

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Faculdade de Letras



O uso de textos literários nas aulas de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda através de narrativas de Mia

Couto:

“Ler é sonhar pela mão de outrem.”

(Fernando Pessoa)

Kinga Somogyi

Tese orientada pela Professora Doutora Margarida Maria dos Reis Braga Neves,
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Português
Língua Estrangeira/Língua Segunda

2018

ÍNDICE

Resumo	4
Abstract	5
Agradecimentos	6
Introdução	9
1. Parte	
1.a. Importância da leitura no século XXI	13
1.b. Leitura em língua estrangeira	19
1.c. Envolvimento da <i>Teoria das Inteligências Múltiplas</i> ¹ no Ensino de Língua Estrangeira/Língua Segunda	25
2. Parte	
2.a. Situação da Língua Portuguesa em Moçambique	31
2.b. Papel da literatura em Moçambique	34
2.c. Relevância de Mia Couto	36
3. Parte	
3.a. Análise literária das obras intituladas <i>O beijo da palavrinha</i> , “O menino que escrevia versos” e “O assalto” escritas por Mia Couto	39
3.b. Unidades didáticas de Português Língua Estrangeira baseadas nas narrativas de Mia Couto	53
3.c. Descrição das unidades didáticas elaboradas	90
Conclusão	115
Bibliografia	120
Anexos	128

¹ GARDNER, Howard. 1983. *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books.

“África rouba-nos o ser. E nos vaza de maneira inversa: enchendo-nos de alma.”²
(Mia Couto)

² apud COUTO, Mia. 2000. *A Varanda do Frangipani*. Alfragide: Editorial Caminho.

Resumo

A presente dissertação de mestrado tem como objetivo examinar o papel que os textos literários originais podem desempenhar nas aulas de línguas estrangeiras, concentrando-se no envolvimento de narrativas de Mia Couto no processo de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda.

O trabalho põe em evidência a função que a leitura cumpre na nossa vida no século XXI, destacando o seu poder, os seus benefícios e também a relevância dos livros na nossa era tecnológica. O uso de textos literários no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras caracteriza-se por várias vantagens no plano linguístico e cultural assim como do ponto de vista do enriquecimento pessoal e emocional. Aprender português língua estrangeira/língua segunda através de narrativas de Mia Couto permite que o público-alvo tome conhecimento de um dos escritores contemporâneos mais significativos da Lusofonia entrando em contacto com realidades linguísticas e culturais autênticas, mergulhando numa verdadeira magia africana. A consideração da *Teoria das Inteligências Múltiplas* de Howard Gardner nas aulas de línguas estrangeiras valoriza a diversidade dos alunos contribuindo para um maior sucesso na aprendizagem e aumentando a autoestima dos formandos. O presente trabalho inclui três unidades didáticas de Português Língua Estrangeira baseadas nos contos intitulados “O assalto” in *Na berma de nenhuma outra estrada* (2001), “O menino que escrevia versos” in *O fio das missangas* (2004) e *O beijo da palavrinha* (2008) do escritor moçambicano, propondo alternativas quanto ao uso de textos literários nas aulas de PLE.

O envolvimento de obras literárias em língua-alvo no processo de ensino-aprendizagem permite que os alunos se familiarizem com uma norma culta da língua, favorecendo o aperfeiçoamento das suas competências comunicativas. A presença da literatura nas aulas de língua estrangeira pode aumentar a motivação e o gosto do público-alvo pela língua aprendida e pelas culturas relacionadas com ela.

Palavras-chave: Mia Couto; didática; Português Língua Estrangeira; importância da leitura; contos lusófonos; Teoria das Inteligências Múltiplas

Abstract

The present Master's thesis seeks to examine the role that original literary texts can play in foreign language classes, focusing on the involvement of narratives written by the Mozambican author, Mia Couto, in Portuguese as a Foreign/Second Language teaching-learning process.

The present work emphasizes the function that reading fulfils in our life in the 21st century; highlighting its power, its benefits as well as the relevance of books in our modern technically advanced age. The use of literary texts in Foreign Language teaching-learning process is characterized by several advantages in linguistic and cultural terms, just like from the point of view of an emotional and personal enrichment. Learning Portuguese as a Foreign/Second language through Mia Couto's narratives allows the target audience to discover one of the most significant contemporary writers of the Portuguese-Speaking countries; and enable the students to be in touch with authentic linguistic and social realities while plunging into genuine African magic. The consideration of Howard Gardner's *Theory of Multiple Intelligences* in the Foreign Language classes values the diversity of the students contributing to a bigger success in the learning process and increasing their self-esteem. This Master's thesis includes three didactic units based on the stories titled "O assalto" in *Nabherma de nenhuma outra estrada* (2001), "O menino que escrevia versos" in *O fio das missangas* (2004) and *O beijo da palavrinha* (2008) written by the Mozambican author in order to propose possibilities for the use of literary texts in Portuguese as a Foreign Language classes.

The involvement of literary works in target language to the teaching-learning process lets the students familiarize themselves with the cult standards of the language, by favoring the improvement of their communicative competence. The presence of literature in Foreign Language classes is able to increase the motivation and the interest of the target audience in the Foreign Language and in any related cultures.

Key-words: Mia Couto; teaching; Portuguese as a Foreign Language; importance of reading; lusophone tales; Theory of Multiple Intelligences

Agradecimentos

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.

Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”³

Antoine de Saint-Exupéry

Gostava de agradecer a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

À Professora Doutora Margarida Maria dos Reis Braga Neves pela sua orientação, disponibilidade, confiança e paciência caracterizando as supervisões da elaboração da presente dissertação de mestrado; pela sua erudição, ensinamentos e conselhos tal como pela sua inspiração relativamente ao uso da literatura no processo de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda. Aqui lhe exprimo a minha gratidão.

Aos docentes do Mestrado em Língua Portuguesa/Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa pela sua eminência profissional assim como pessoal, pela sua sabedoria, pela transmissão da sua motivação e vocação pelos estudos lusófonos: agradeço à Professora Doutora Margarita Correia, à Professora Doutora Catarina Gaspar, ao Professor Doutor António Manuel dos Santos Avelar e ao Professor Doutor Everton V. Machado.

Aos Departamentos de Estudos Franceses e de Estudos Portugueses da Universidade Eötvös Loránd de Budapeste pelo meu diploma de licenciatura, pelo primeiro contacto com a língua e cultura portuguesa, pelas experiências intelectuais grandemente impulsionadoras e pela possibilidade de passar um ano académico na Universidade do Porto ao abrigo do programa Erasmus o que contribuiu profundamente para o surgimento da minha estima e admiração pela cultura lusófona.

À *Universidade de verão regional* (2016, 2017, 2018) organizada pelo Instituto de França da Hungria, pela Universidade ELTE, pelo Centro interuniversitário de estudos franceses (CIEF) e pela Associação húngara de docentes de francês (AHEF) pelas formações altamente enriquecedoras e inspiradoras do ponto de vista da didática de línguas estrangeiras.

³ apud BUCHSBAUM, Paulo. 2004. *Frases Geniais que Você Gostaria de Ter Dito*. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações.

À secção bilingue francesa-húngara do Liceu Albert Vetési de Veszprém (Hungria) pela difusão de uma verdadeira paixão pela aprendizagem de línguas estrangeiras.

Ao *Projeto Cabo Verde 2018* pela oportunidade de participar num voluntariado engrandecedor na ilha de Santiago ajudando-me a perceber mais profundamente o conceito da Lusofonia, os horizontes que abre a língua portuguesa e a magia africana.

Aos meus amigos, à minha família e a todos que acreditam em mim pelos incentivos e apoios constantes, pelo amor com que me encorajam sem fim.

Abreviaturas usadas no presente trabalho

FLUL: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

LE: Língua Estrangeira

L2: Língua Segunda

PL2: Português Língua Segunda

PLE: Português Língua Estrangeira

Universidade ELTE: Universidade Eötvös Loránd de Budapeste

Introdução

A presente dissertação de mestrado intitula-se *O uso de textos literários nas aulas de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda através de narrativas de Mia Couto*, possuindo como subtítulo as palavras do grande poeta português, Fernando Pessoa: “*Ler é sonhar pela mão de outrem.*”⁴ No meu trabalho gostava de descobrir a relevância da leitura no século XXI assim como o papel que a literatura em língua-alvo pode desempenhar nas aulas de Português Língua Estrangeira (PLE) num contexto fora de um ambiente lusófono nativo. Queria perceber como é que a presença da literatura pode contribuir para a eficácia das aulas de PLE, quais são as possibilidades quanto ao envolvimento de narrativas em português no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, como seria possível basear unidades didáticas em textos literários de língua portuguesa.

Relativamente à escolha do tema da minha dissertação de mestrado, tenho a intenção de abordar um assunto que me interessa profundamente, que me fascina e me motiva. No meu trabalho gostava que a didática de Português Língua Estrangeira e uma pérola da literatura lusófona, as narrativas do escritor moçambicano Mia Couto se aliassem. Frequentando o Mestrado em Português como Língua Estrangeira/Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, decidi-me a optar por um conteúdo ligado ao processo de ensino-aprendizagem do Português Língua Estrangeira/Língua Segunda dado que no futuro gostaria de transmitir a outros os meus conhecimentos sobre a língua portuguesa e a minha paixão pela cultura lusófona. Visto que aprendi o português como língua estrangeira, graças às minhas próprias experiências consigo sentir as dificuldades que os alunos de PLE enfrentam durante os seus estudos linguísticos e penso conhecer os principais desafios.

No que se refere à possibilidade de incluir textos literários nas aulas de PLE, o seminário intitulado *Didática do Português* lecionado pela Professora Doutora Margarida Maria dos Reis Braga Neves, no segundo semestre do ano académico de 2016/2017 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, deu-me uma grande motivação. Nas aulas da Professora, tivemos a oportunidade de elaborar unidades didáticas baseadas em diversos contos lusófonos o que achei estimulante. Do meu ponto de vista, tratava-se de uma tarefa agradável que necessitava criatividade e que se mostrou uma estratégia didática bastante atraente no que diz respeito ao granjear das simpatias dos alunos.

⁴ PESSOA, Fernando. 2017. Livro do Desassossego. Lisboa: Assírio & Alvim.

Quanto à escolha do autor moçambicano, acredito que Mia Couto é um dos autores mais relevantes da Lusofonia, tratando-se de um escritor de referência. Embora autores portugueses e brasileiros apareçam de vez em quando nas unidades didáticas das aulas de PLE/PL2 no estrangeiro, ou pelo menos façam menção deles, a meu ver a literatura dos outros países de língua portuguesa recebe pouca atenção. Temas abordando realidades africanas da Lusofonia incluindo a literatura moçambicana surgem raramente nos cursos de PLE/PL2 na Hungria segundo as minhas experiências. Do meu ponto de vista a obra de Mia Couto merece ser tratada nas salas de aula de PLE/PL2. Tomando em consideração que os países lusófonos do continente africano terão mais falantes de português do que o Brasil daqui a 80 anos e que a língua portuguesa se tornará uma das línguas dominantes na África, a par do inglês e do árabe, segundo as estimativas (Reto, Machado & Esperança; 2016), penso que as narrativas de Mia Couto são capazes de desempenhar um papel valioso e enriquecedor no ensino de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda de vários países do mundo garantindo aulas de língua portuguesa.

Quanto à minha relação pessoal com as obras de Mia Couto, ao longo dos anos da licenciatura apenas conhecia o nome do escritor moçambicano, ouvi opiniões muito positivas sobre a sua obra de colegas e professores da Faculdade de Letras da Universidade Eötvös Loránd de Budapeste onde obtive o meu diploma de Licenciatura (Licenciatura em Estudos Franceses com opção em Estudos Portugueses). No entanto, não tive a oportunidade de me embeber nas obras de Mia Couto mais profundamente naquele período dos meus estudos universitários. Foi graças ao seminário anteriormente mencionado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa intitulado *Didática do Português* que descobri a riqueza da obra do autor moçambicano. Como tivemos de escolher um conto lusófono que constituía a base da nossa unidade didática fazendo parte do nosso trabalho final do semestre, queria ficar a conhecer diferentes narrativas da Lusofonia. A descoberta da obra *O beijo da palavrinha* de Mia Couto (Couto, 2016) ocorreu numa tarde primaveril na livraria Bertrand na rua Garrett do Chiado em Lisboa, por acaso. Estava à procura de um conto lusófono para a tarefa do seminário de *Didática do Português* quando o título da obra e a capa do livro chamaram a minha atenção. Achei o título querido, as ilustrações encantadoras e a história muito bonita. Os dois temas principais que aparecem na obra: a força do mar e das palavras fascinaram-me. Por conseguinte, a minha unidade didática realizada para o seminário de *Didática do Português* baseava-se neste conto de Mia Couto e foi assim que comecei a descobrir a obra do escritor moçambicano. A meu ver, as narrativas de Mia Couto são capazes de atrair os alunos

estrangeiros de PLE/PL2, podem ser componentes de didática muito úteis do ponto de vista cultural, literário, linguístico, tal como na perspectiva do crescimento pessoal.

As unidades didáticas que apresentarei no presente trabalho assentam principalmente no subgénero *conto* dentro da narrativa. No que diz respeito ao conto, na minha opinião encarna um tipo de texto ideal para ser usado nas aulas de PLE/PL2 cumprindo funções didáticas. Primeiro, trata-se de textos relativamente breves, o que não desencoraja o público-alvo. A extensão do conto possibilita um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, permite que as tarefas baseadas no texto dado sejam realizáveis, eficazes e agradáveis na sala de aula. Do ponto de vista linguístico, penso que contos bem escolhidos aprendidos através de unidades didáticas apropriadas não representam desafios invencíveis para os formandos, pelo contrário, podem contribuir para a eficiência do método de ensino-aprendizagem de PLE/PL2 tal como enriquecer o ambiente das aulas. Além disso, os contos contêm mensagens morais que podem favorecer a evolução pessoal dos alunos do público-alvo. Através dos contos, sendo textos literários autênticos os alunos entrem em contacto direto com a cultura, com tradições e perspectivas das sociedades da língua-alvo.

No que se refere à estrutura da presente dissertação de mestrado, em primeiro lugar gostava de abordar o papel que a leitura desempenha no século XXI assim como o futuro do livro numa era acelerada dominada pelas novas tecnologias. A seguir, pretendo falar sobre a leitura em língua estrangeira destacando a importância do envolvimento de textos literários no processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira/Língua Segunda. Queria também apresentar a relevância da *Teoria das Inteligências Múltiplas* elaborada por Howard Gardner no ensino de Línguas Estrangeiras. A segunda parte da minha dissertação trata da situação da língua portuguesa e da literatura em Moçambique salientando os méritos de Mia Couto. A terceira parte do presente trabalho baseia-se em três narrativas de Mia Couto intituladas *O beijo da palavrinha*, “O menino que escrevia versos” in *O fio das missangas* et “O assalto” in *Na Berma de Nenhuma Estrada e outros contos*. Depois da análise literária dos contos mencionados, apresentarei unidades didáticas de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda elaboradas a partir das três narrativas do escritor moçambicano. Em cada um dos textos escolhidos a força das palavras desempenha um papel notável. Mergulhamos no mundo da magia africana, no entanto as personagens dos três contos precisam de superar desafios da vida quotidiana tais como a pobreza, a doença, a morte, a incompreensão, a velhice ou a solidão.

Na minha dissertação de mestrado gostava de encontrar respostas a diferentes questões abordando principalmente as áreas da didática e da literatura. Antes de mais, gostava de fazer

uma reflexão sobre os benefícios da leitura no século XXI; igualmente, ver porque é que vale a pena recorrer a livros hoje em dia. A seguir, queria refletir sobre as perguntas seguintes: seria vantajoso envolver a literatura no ensino de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda ou trabalhar com textos literários nas aulas de PLE/PL2 encarna um desafio complicado, demasiado grande para o público-alvo? Quanto às narrativas de Mia Couto, gostava de justificar a minha escolha quanto ao autor moçambicano, tal como mostrar porque é que Mia Couto merece ser estudado quando falamos sobre literaturas da Lusofonia na sala de aula. Pretendo também pôr em evidência a importância da literatura em Moçambique examinando o seu papel no país africano de língua portuguesa onde a taxa de analfabetismo ainda se mostra relevante. Finalmente, relativamente ao uso da literatura nas aulas de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, queria explicar como seria possível ensinar português através de narrativas propondo algumas possibilidades mergulhando no mundo encantador dos contos de Mia Couto.

1.a. Importância da leitura no século XXI

*“Os meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história.”*⁵

(Bill Gates)

Bill Gates, o criador da Microsoft, lê por volta de 50 livros por ano. O empresário americano nunca abandona uma obra pela metade, prefere o papel ao digital, usa muitas anotações e costuma ficar acordado até tarde quando um livro o fascina. Segundo o artigo de Claire Howorth e Samuel P. Jacobs publicado no dia 22 de maio 2017 na página *Time*, a leitura de livros de não ficção desempenhou um papel fundamental na infância de uma das pessoas mais ricas do mundo. Na entrevista mencionada, Bill Gates salienta que a prática da leitura contribuiu profundamente para o seu êxito profissional, para a construção da sua carreira sem par. A seu ver, ler livros permite entre outros aspetos que alargue os seus conhecimentos sobre o mundo, que descubra diferentes perspetivas, vários pontos de vista, que desenvolva empatia partilhando as emoções das personagens dos livros e que o seu senso de curiosidade possa crescer. O famoso leitor partilha com entusiasmo as suas experiências de leitura no seu blog *Gates Notes*⁶, transmitindo com prazer a sua paixão pelos livros para os seus filhos tal como para os seus seguidores e para as futuras gerações.

Relativamente ao ano 2015, a resolução de Ano Novo de Mark Zuckerberg foi ler um livro a cada duas semanas. No artigo da página *Observador* escrito por João Pedro Pincha no dia 5 de janeiro de 2015, podemos constatar que segundo o fundador da rede social *Facebook* a leitura se mostra “intelectualmente gratificante” na nossa era. Zuckerberg crê que lendo livros temos a oportunidade de abordar um assunto muito mais profundamente do que através dos media e salienta que a leitura torna possível a exploração de “*culturas, crenças, histórias e tecnologias diferentes*”. O programador norte-americano encorajou os seus seguidores a acompanhar as suas experiências de leitura na rede social criando a página *A Year of Books* que funcionou como um clube do livro. Finalmente, Zuckerberg leu 23 livros em 2015, lançou inúmeras discussões literárias sobre as obras lidas e a sua página ganhou mais do que 700 000 seguidores⁷.

⁵ www.pensador.com/frase/MTc3OTY/ - consultado no dia 23 de setembro 2018

⁶ www.gatesnotes.com/ - consultado no dia 6 de junho 2018

⁷ www.facebook.com/ayeareofbooks/ - consultado no dia 7 de fevereiro 2018

Na vida de Emmanuel Macron a leitura representa um passatempo diário. Apaixona-se pela literatura, escreve poemas, os seus discursos políticos contêm frequentemente citações literárias. Embora seja o presidente atual da França, Macron sonhava ser romancista. Vladimir Putin confessa que poemas o ajudam em situações difíceis⁸. Podemos continuar a lista com Barack Obama que afirma que foram os livros que o ajudaram a manter o equilíbrio durante os oito anos da sua Presidência enquanto líder dos Estados Unidos (Kakutani, 2017).

Depois de ler os parágrafos anteriores, podemos constatar que provavelmente existe uma certa relação entre a leitura de livros e o poder, o sucesso profissional. Mencionei o nome de algumas das figuras mais determinantes dos nossos tempos e vimos que a literatura não representava um terreno desconhecido para elas. Neste mundo acelerado, a leitura de livros encarna uma prática intelectual que testa a nossa concentração, a nossa capacidade de resistir a distrações, a nossa disciplina. De acordo com Guillemette Faure, a leitura de obras literárias torna possível que saíamos do imediatismo caracterizando o nosso dia-a-dia. Segundo a jornalista francesa, consagrar tempo à literatura nos dias de hoje equivale a um certo equilíbrio constituído entre a nossa vida profissional e a vida pessoal. Na página *Le magazine du Monde*, Faure⁹ considera o livro como um atributo supremo do poder do século XXI.

Será que lemos menos na nossa era numérica do que antigamente? Será que o livro não tem futuro? Dado que assistimos ao deslizamento da nossa sociedade de humanidades para o técnico-comercial, podemos constatar a transformação das nossas práticas de leitura (Buratti, 2014). No passado, as áreas mais prestigiadas da vida académica necessitavam uma prática assídua da leitura, enquanto ler obras literárias já não se mostra obrigatório atualmente para se tornar engenheiro. Antigamente ler notícias, folhear jornais significava um dos privilégios das camadas mais abastadas da sociedade, testemunhando a sua abertura de espírito, mostrando a sua curiosidade infinita. No entanto, hoje em dia, graças à expansão da Internet, o acesso às atualidades revela-se banal praticamente para todos.

Poderíamos pensar que devido à mundialização, ao nosso modo de vida acelerado dominado pelas novas tecnologias, à escolha infinita de atividades de lazer, a leitura perde a sua popularidade, torna-se um passatempo fora de moda nos dias de hoje. Mergulhar em livros, já não representa mais a única porta de acesso privilegiada ao conhecimento, nem

⁸ www.favobooks.com/politicians/86-vladimir-putin-reads.html - consultado no dia 7 de fevereiro 2018

⁹ FAURE, Guillemette. 2017. "Le livre, ultime attribut du pouvoir" apud *Le magazine du Monde*. - www.lemonde.fr/m-actu/article/2017/08/08/le-livre-ultime-attribut-du-pouvoir_5169876_4497186.html - consultado no dia 7 de fevereiro 2018

desempenha o mesmo estatuto entre os passatempos de descontração do que no passado. O gosto das novas gerações pela literatura clássica parece estar em diminuição. No que se refere à entrevista feita por Laura Buratti com a socióloga Sylvie Octobre publicada pela página *Le Monde* em 2014, os jovens leem menos livros e leem menos por prazer do que dantes.

Embora as práticas de leitura tenham mudado intensamente, na verdade nunca lemos tanto como atualmente de acordo com a socióloga Sylvie Octobre, escritora do livro *Deux puces et des neurones*¹⁰ analisando as práticas culturais dos jovens de 15 a 29 anos. As sequências de leitura ficaram mais curtas, lemos de uma maneira fragmentada, trata-se de uma leitura diferente. Entre outros, notícias, diversos artigos, publicidade, mensagens SMS, blogues, atualizações nas redes sociais, o *Google* e a *Wikipédia* rodeiam-nos a toda a hora no dia-a-dia. Em suma, podemos notar que a leitura culta atravessa um certo declínio entre os jovens, enquanto a atividade de ler, “*decifrar o conteúdo escrito de algo por saber reunir as letras, os sinais gráficos*”¹¹ cumpre uma função cada vez mais relevante na nossa era numérica. A leitura sábia necessita solidão encarnando uma ação solitária. No entanto, as leituras dos jovens dos nossos tempos são muitas vezes ligadas a trocas pessoais ocorridas *online* pondo em evidência a sociabilidade. Criar espaço de solidão para ler revela-se um desafio no século XXI, possibilitando que fuçamos do fluxo de informação contínuo.

Mas haverá livros? Assistiremos ao apocalipse do livro? A substituição do físico pelo digital acontecerá? De acordo com Robert Darnton, historiador e diretor da Biblioteca da Universidade de Harvard, podemos acalmar-nos visto que o livro ainda está vivo, as bibliotecas estão mais animadas do que nunca e os livros físicos conviverão com os digitais. Darnton crê que a crença segundo a qual a Internet contém todas as informações do mundo e as bibliotecas se tornaram obsoletas é um mito. O historiador salienta que embora as funções destes institutos culturais tenham mudado, estão mais vivas do que nunca. As bibliotecas enchem-se de vida social, computadores e o mundo virtual revelam-se inseparáveis delas. O trabalho dos bibliotecários transformou-se com o aparecimento das novas tecnologias. Embora as técnicas eletrónicas de preservação de texto tenham evoluído, os livros impressos em papel duram para sempre ou por vários séculos enquanto os formatos digitais podem desaparecer. Segundo Darnton, apesar dos esforços e do êxito alcançado pelos programadores do nosso século, os *softwares* e *hardwares* não funcionam eternamente. Embora vivamos

¹⁰ OCTOBRE, Sylvie. 2014. *Deux pouces et des neurones - Les cultures juvéniles de l'ère médiatique à l'ère numérique*. Paris. La Documentation Française, col. « questions de culture ». P. 285.

¹¹ www.dicio.com.br/ler/ - consultado no dia 9 de fevereiro 2018

numa era onde os *e-books* florescem, é admirável que a produção de livros impressos esteja em crescimento a cada ano mesmo nos nossos tempos digitais. Robert Darnton, o diretor da Biblioteca da Universidade Harvard, não usa leitores digitais, tem prazer em virar as páginas dos livros impressos em papel (Neto & Facchini, 2016).

E porque é que vale a pena recorrer à leitura no século XXI? Porque preferir a leitura a outras formas de entretenimento? Ler livros faz bem à nossa saúde física, contribui para o nosso bem-estar mental tal como favorece um profundo enriquecimento intelectual.

De acordo com o artigo intitulado “Por que ler? Os benefícios da leitura” escrito por Rosângela Curvo Leite, Vívian Rio e Claudia Tavares Alves publicado na página CPDEC¹², a leitura desenvolve de uma maneira muito eficaz a nossa habilidade comunicativa, visto que os leitores entram em contacto com a norma culta da língua. Lendo livros habituamo-nos ao uso de uma gramática correta bem como assistimos ao alargamento do nosso vocabulário. As três cientistas acima mencionadas fazem referência a um estudo feito pela Universidade de Oxford¹³ segundo o qual ler livros por prazer, além das leituras obrigatórias, torna possível que alcancemos um maior sucesso profissional. A capacidade de perceber conceitos abstratos e o enriquecimento do vocabulário garantidos pela leitura regular são as razões principais deste fenómeno. Além de estimular a criatividade e a imaginação, a leitura aumenta os nossos conhecimentos sobre o mundo enriquecendo a nossa cultura geral. Ler livros permite que a nossa capacidade de memorização se desenvolva tal como possibilita que a nossa concentração melhore. Sendo uma atividade relaxante, a leitura contribui profundamente para a redução do nível de “stress” dominando a nossa rotina diária bem acelerada¹⁴.

De acordo com inúmeros estudos aprovados pela ciência, a atividade de ler desempenha um papel notável na prevenção de diferentes doenças. Podemos considerar a leitura como um fator preventivo poderoso quanto a disfunções ligadas à deterioração do cérebro (por exemplo no caso de Alzheimer). Segundo o artigo intitulado “Life-span cognitive activity, neuropathologic burden, and cognitive aging” publicado na página *American Academy of Neurology* em 2013, a prática de atividades intelectuais ao longo da nossa vida – incluindo a leitura – atrasa o envelhecimento do cérebro tal como a perda das nossas

¹² CPDEC: Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Educação Continuada – www.escreverbem.com.br/por-que-ler-os-beneficios-de-ler/ - consultado no dia 3 de março 2018

¹³ divulgado pela *Revista Veja* – www.veja.abril.com.br/revista-veja/quatro-beneficios-da-leitura/ - consultado no dia 3 de março 2018

¹⁴ www.noticias.universia.com.br/cultura/noticia/2016/12/30/1147992/leia-2017-descubra-leitura-influencia-atividade-cerebral.html# – consultado no dia 3 de março 2018

competências cognitivas¹⁵. Conforme um estudo da Universidade de Yale publicado no jornal *Social Science and Medicine*, ler um livro durante 30 minutos por dia aumenta a nossa esperança média de vida com 23 meses¹⁶. Uma das pesquisas do psicólogo britânico da Universidade de Sussex, David Lewis, confirma que a leitura se mostra uma atividade muito mais eficaz relativamente à acalmia da nossa mente do que a música, um chá ou uma caminhada. Embora a literatura seja um ato solitário, é capaz de estimular a nossa empatia igualmente visto que nos colocamos muitas vezes na pele das personagens da obra literária que estamos a ler.¹⁷

Através das páginas anteriores do meu trabalho de dissertação, podemos observar que a leitura encarna um atributo do poder e do sucesso profissional mesmo no século XXI. Embora os hábitos de leitura se tenham transformado e a leitura culta enfrente um declínio, lemos cada vez mais aproveitando as inúmeras possibilidades criadas pelo mundo virtual. Podemos reparar que o livro não está a morrer, a convivência do papel e do digital mostra-se uma realidade. Os vários benefícios que a leitura pode trazer à nossa vida revelam-se admiráveis.

Creio que ler é poder o que diferentes sistemas políticos reconheceram no passado. A Alemanha Nazi queimava livros para “limpar” a literatura, tema tratado pela obra intitulada *A rapariga que roubava livros* do escritor australiano Markus Zusak¹⁸. No entanto, a destruição de obras literárias remonta a um passado mais longínquo. Podemos fazer referência aos atos lamentáveis da Dinastia Chin por volta de 213 antes de Cristo, à queima de livros do faraó Akhnatón (sucessor de Ramsés), à destruição da Biblioteca de Alexandria, em 642 ou pensamos nas medidas tomadas pela Inquisição¹⁹. Algumas das obras literárias mais relevantes do século passado – nomeadamente o *Admirável Mundo Novo* (1932), de Aldous Huxley, *1984* (1949), de George Orwell, *Cem anos de solidão* (1967) de Gabriel García Márquez, *Fahrenheit 451* (1953), de Ray Bradbury – consideram o livro como uma arma eficaz, ameaçadora e perigosa contra as vicissitudes, a ignorância, a crueldade, a manipulação, a aridez sentimental e a autocracia do mundo. Apesar disso, no século XXI a leitura ainda não é acessível a todos. Embora a taxa de analfabetismo esteja em diminuição no que se refere aos

¹⁵ www.n.neurology.org/content/early/2013/07/03/WNL.0b013e31829c5e8a - consultado a 16 de fevereiro 2018

¹⁶ www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953616303689 - consultado a 16 de fevereiro 2018

¹⁷ www.visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2017-01-09-O-bem-que-faz-ler-um-livro-em7razoes-comprovadas-pela-ciencia - consultado a 16 de fevereiro 2018

¹⁸ ZUSAK, Markus. 2008. *A rapariga que roubava livros*. Queluz de Baixo. Editorial Presença.

¹⁹ www.listasliterarias.com/2014/02/10-lamentaveis-queima-de-livros-na.html - consultado a 3 de março 2018

jovens do nosso planeta, a iliteracia atinge hoje em dia aproximadamente 750 milhões de pessoas – dois terços correspondem a mulheres – de acordo com a UNESCO²⁰. Mais do que 617 milhões de crianças e adolescentes não alcançam o nível mínimo de proficiência na leitura²¹. Segundo o escritor Alberto Manguel, diretor atual da Biblioteca Nacional da Argentina, *“ter acesso à palavra escrita significa a possibilidade de dominar um instrumento de poder chamando linguagem formal. É na linguagem formal que estão escritos os códigos, as leis de um país.”*²² Podemos ver que sem saber ler, tornamo-nos muito mais manipuláveis, mais vulneráveis a regimes políticos tal como à vaga de falsa informação que nos rodeia no dia-a-dia.

Do meu ponto de vista, os pensamentos de Edmondo de Amicis, escritor italiano do século XIX, ainda estão atuais, pensando nos conselhos que um pai pode dar ao seu filho: *“Coragem... pequeno soldado do imenso exército. Os teus livros são as tuas armas, a tua classe é a tua esquadra, o campo de batalha é a terra inteira, e a vitória é a civilização humana.”*²³ Relativamente à nossa fé nas futuras gerações e na relevância da literatura, não esqueçamos as palavras do grande cientista laureado com o Prêmio Nobel de Física em 1921, Albert Einstein: *“Se quiser que os seus filhos sejam brilhantes, leia-lhes contos de fadas. Se quiser que sejam ainda mais brilhantes, leia ainda mais contos de fadas.”*

²⁰ www.uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs45-literacy-rates-continue-rise-generation-to-next-en-2017_0.pdf - consultado no dia 17 de setembro 2018

²¹ www.uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs46-more-than-half-children-not-learning-en-2017.pdf - consultado no dia 17 de setembro 2018

²² www.tudosobreleitura.blogspot.com/2010/08/entrevista-com-alberto-manguel-ler-e.html - consultado no dia 16 de setembro 2018

²³ AMICIS, Edmondo de. 1886. *Coração (Cuore)*. Milano. Treves.

1.b. Leitura em língua estrangeira

“Quem aprende uma nova língua, adquire uma alma nova.”

(Juan Ramón Jiménez)

Embora praticar a atividade de leitura em língua estrangeira possa parecer um grande desafio, aprender uma língua estrangeira através da literatura pode constituir uma estratégia didática enriquecedora, fascinante e eficaz do meu ponto de vista. Relativamente ao envolvimento de textos literários nas aulas de língua estrangeira, gostava de citar as palavras de Alberto Manguel: *“só há uma forma de aprender a escrever bem: lendo”*²⁴. O escritor argentino estima que a grandeza do texto reside no facto de dar possibilidade para refletir e interpretar.

Em primeiro lugar, vejamos os inúmeros benefícios que a presença de textos literários pode trazer às aulas de Língua Estrangeira/Língua Segunda. Muitas vezes as práticas usadas pelos professores de língua são ultrapassadas, baseadas na repetição, na memorização e na tradução o que provoca o desinteresse dos alunos pelas lições aprendidas (Silva, 2016: 197). Por conseguinte podemos constatar que os métodos de ensino aplicados nas salas de aula precisam de modificação, de inovação o que pode ser realizado pelo envolvimento da literatura no processo de ensino-aprendizagem de LE. Esta estratégia pode encarnar um recurso didático valioso incentivando a motivação e estimulando o interesse dos alunos pela língua aprendida e pelas culturas da língua-alvo.

A leitura em língua estrangeira possibilita o aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos linguísticos, culturais e literários enquanto favorece também um certo crescimento pessoal (Yamakawa, 2013: 179 apud Silva 2016: 199). Os benefícios do presente método didático podem ser divididos em dois grupos conforme os estudos de Sivasubramaniam (2004 apud Lagos & Lago, 2013): os que têm a ver com a dimensão da linguagem e os que pertencem à dimensão social.

Entrar em contacto com obras literárias permite que os alunos adquiram o costume da leitura o que contribui para o desenvolvimento das suas competências de compreensão textual (Silva, 2016: 199). Além disso, ter gosto em ler tem inúmeros benefícios para a nossa vida

²⁴ VEJA. 1999. “Entrevista com Alberto Manguel - Ler é poder” publicada pela revista *Veja* in www.tudosobreleitura.blogspot.com/2010/08/entrevista-com-alberto-manguel-ler-e.html - consultado no dia 16 de setembro 2018

pessoal tal como profissional como vimos na parte *I.a.* do presente trabalho. A leitura em língua estrangeira treina o imaginário dos alunos, ajuda-os a ter pensamentos próprios assim como favorece o surgimento de sentimentos, de opiniões numa língua diferente da materna (Silva, 2016: 200). Concordo com a afirmação segundo a qual *“a leitura abre portas e janelas de nossas mentes para novas experiências. Nós lemos para ver como o mundo é visto de outros pontos de vista e para complementar o nosso limite de experiência”* (Schwarz 2008: 14 apud Silva 2016: 200). Podemos observar que a leitura possibilita que desenvolvamos um espírito crítico, aprendamos a formar opiniões, vejamos a realidade de diferentes pontos de vista e que sejamos pessoas mais conscientes, menos manipuláveis. A meu ver, a leitura impede que julguemos pessoas superficialmente, torna possível que destruamos preconceitos que podem ser bem nocivos tal como encoraja o aumento da nossa empatia. Graças à literatura, os alunos têm a oportunidade de entrar em contacto com realidades históricas e culturais caracterizando os países onde se fala a língua-alvo. Segundo Silva, além do aperfeiçoamento dos conhecimentos literários e das competências linguísticas, um espaço intercultural nasce através do envolvimento da literatura no processo de ensino-aprendizagem de LE/L2. De acordo com Roland Barthes, *“A linguagem é como uma pele: com ela eu contacto com os outros.”*²⁵ Ler obras literárias em língua estrangeira alimenta a nossa sede de conhecer o outro *“construindo uma identidade cultural e uma mentalidade intercultural, motivando o estudante a interagir com outras culturas que interferem na sua relação com o mundo”* (Yamakawa, 2013: 179 apud Silva 2016:199).

Segundo Lima e Lago, o uso de textos literários nas aulas de LE corresponde a uma metodologia rica e transformadora. O envolvimento da literatura no ensino de LE torna possível que os alunos sejam mais críticos e reflexivos tal como que consigam *“produzir enunciados e estabelecer significados em diferentes contextos”* na língua-alvo (Lima & Lago, 2013: 269). Segundo as autoras do artigo intitulado *“A imbricada relação entre língua e literatura: o texto literário na sala de aula de língua estrangeira”*, os recursos que podem ser explorados através de um texto literário mostram-se abundantes incluindo por exemplo a sonoridade, o vocabulário, o estilo da escrita, figuras de linguagem ou construções de sentido possíveis através da linguagem literária. Os textos literários podem abordar inúmeros temas, por exemplo filosofia, política, arte, religião, cultura ou sociedade (Brumfit & Carter; 2000 apud Lima & Lago 2013: 270). Graças ao uso de textos literários no ensino de LE, os alunos têm a oportunidade de se exprimir na língua alvo, falar sobre os seus sentimentos e opiniões

²⁵ BARTHES, Roland. 1898. *Fragmentos de um discurso amoroso*. São Paulo: Ed. Francisco Alves. P.: 64.

ligados à obra tratada produzindo enunciados na língua estrangeira aprendida (Lazar, 2004 apud Lima & Lago 2013: 270). Os alunos podem descobrir novas formas de construção de sentido e construções linguísticas (Lima & Lago, 2013: 271) presentes no texto literário que representa um recurso didático autêntico equivalendo a uma realidade linguística existente. Do meu ponto de vista, ler obras na língua original abre horizontes. Permite que percebamos com mais profundidade o autor da obra escolhida, as suas perspectivas, as suas ideias, a sua mensagem. Muitos concordam com a expressão *tradutor/traidor*²⁶ vindo do italiano – o que considera o tradutor como um traidor – fazendo referência à impossibilidade de traduzir perfeitamente um texto de uma língua para uma outra. De acordo com Alberto Manguel, ao ler um livro traduzido, perde-se tudo dado que “*um livro é a língua na qual ele foi escrito*”²⁷. No que se refere à citação do filósofo alemão, Johann Fichte segundo a qual “*A língua de um povo é a sua alma.*”, descobrir a mentalidade de uma nação lendo a sua literatura na língua original assegura uma experiência linguística, cultural e intelectual sem par.

Quanto ao envolvimento da literatura no ensino de línguas estrangeiras, é necessário que os professores superem algumas dificuldades. A fim de que o planeamento da unidade didática de língua estrangeira envolvendo a literatura da língua-alvo seja eficaz, os professores precisam de ter consciência dos objetivos pretendidos da turma tal como das principais dificuldades dos alunos relativamente às quatro componentes seguintes: compreensão escrita e oral, expressão escrita e oral. Manter a atenção do público-alvo durante as aulas de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, criar atividades didáticas eficazes, interessantes, úteis e inovadoras encorajando a motivação e o gosto dos alunos pela língua ensinada encarna um dos maiores desafios da vocação dos professores. No entanto atualmente, temos acesso a uma escolha de recursos didáticos e tecnológicos bem diversificada e rica, as possibilidades mostram-se infinitas.

Cargas horárias desfavoráveis, a falta de materiais adequados, turmas numerosas, carência na formação de professores tornam o envolvimento da literatura no ensino de LE/L2 desafiante. A linguagem presente nos textos literários escolhidos pode ser demasiado complicada, pode levar a uma leitura difícil, pouco agradável para alunos não nativos. Em geral, temos medo das palavras desconhecidas. A necessidade de usar um dicionário quanto à compreensão do texto literário pode levar a uma leitura fragmentada, laboriosa e pouco

²⁶ *Traduttore, traditore* – expressão italiana

²⁷ www.tudosobreleitura.blogspot.com/2010/08/entrevista-com-alberto-manguel-ler-e.html - consultado no dia 17 de setembro 2019

agradável. Obras literárias têm muitas vezes uma dimensão demasiado grande para serem tratadas nas salas de aula com paciência, atenção e gosto. Segundo Ur (apud Silva 2016: 202) relacionar a cultura da língua-alvo com as próprias vivências dos alunos pode revelar-se também um desafio notável.

No entanto, creio que os esforços valem a pena. A meu ver, estas dificuldades não são invencíveis, com criatividade podem ser superadas. Uma boa escolha dos textos literários considera o nível linguístico do público-alvo tal como a dimensão da obra. É por isso que escolhi o subgénero *conto* relativamente à elaboração da minha unidade didática de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda presente neste trabalho. No que se refere às dificuldades ligadas ao vocabulário, creio que quando existem algumas palavras desconhecidas no texto literário, não precisamos de recorrer ao dicionário imediatamente. Graças ao contexto, muitas vezes conseguimos compreender o que o autor quer dizer. A elaboração de um glossário pode igualmente facilitar a compreensão escrita dos alunos possibilitando o alargamento do seu vocabulário. No entanto, a escolha de textos adequados mostra-se indispensável. Penso que os desafios culturais podem ser resolvidos com diferentes atividades de pré-leitura que promovem a diversidade cultural, que dão uma visão global sobre as circunstâncias do nascimento da obra ensinada, que fazem descobrir a atmosfera desconhecida da realidade sociocultural dos acontecimentos. Acho que o envolvimento da literatura nas aulas de PLE permite que os alunos conheçam melhor o outro, que preconceitos possam ser destruídos, que abordem noções tal como *multiculturalismo* e *interculturalidade*. Além disso, a escolha do tema da obra literária tratada desempenha igualmente um papel muito importante. Do meu ponto de vista, os professores precisam de considerar a idade, os interesses e os objetivos dos alunos além do nível linguístico quando escolhem um texto literário. No que me diz respeito relativamente ao uso de obras literárias nas aulas de língua estrangeira, penso que a escolha dos textos tratados desempenha um papel crucial. Por conseguinte, a responsabilidade dos professores revela-se fundamental. Escolhendo bem as obras literárias ensinadas nas aulas podemos dar asas aos nossos alunos. No entanto, uma má escolha é capaz de desmotivar os aprendentes para sempre.

A minha unidade didática de Português Língua Estrangeira apresentada no presente trabalho baseia-se no subgénero *conto*. Penso que encarna um tipo de texto ideal podendo contribuir para a eficácia das unidades didáticas assentas no uso da literatura. A seguir, gostava de sublinhar as principais razões no que diz respeito à minha escolha.

No que se refere ao *conto*, faz parte da narrativa, trata-se de obras de ficção apresentando um narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Quanto à extensão dos contos, podemos observar que são relativamente curtos, menos longos do que as novelas ou os romances. Quanto à estrutura do conto, podemos dizer que é fechada desenvolvendo uma história e tendo apenas um clímax. Em geral começa por uma situação inicial, após podemos falar do desenvolvimento o que é seguido pela situação final. É um gênero literário que se caracteriza por uma grande flexibilidade (Strecker, 2005).

A cultura do outro pode transmitir-se através de contos envolvendo tradições, hábitos, a mentalidade de uma sociedade. Quando aprendemos uma língua estrangeira, além da aquisição de uma competência linguística, seria também importante encorajar o desenvolvimento da consciência de uma identidade cultural o que possibilitaria uma compreensão mais profunda da cultura da língua alvo. Este subgênero da narrativa caracteriza-se por uma grande diversidade e interferência cultural facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de LE (Youcef, 2012). A leitura ou a audição de um conto favorecem o aperfeiçoamento de competências linguísticas e de conhecimentos culturais tal como divulgam uma mensagem educativa ou moral transmitindo valores, identificando culturas, contribuindo para uma integração cultural (Youcef, 2012: 16). Existe uma relação entre a narrativa e a imagem, trata-se de representações subjetivas. Relativamente à sala de aula, vale a pena refletir sobre esta “*iniciação simbólica ao mundo*”, descobrir as diferenças entre as representações que a narrativa envolve e a realidade percebida (Youcef, 2012: 16).

No que diz respeito ao envolvimento da literatura no processo de ensino-aprendizagem, podemos ver que os contos encantam os alunos e aumentam a sua motivação. Estas obras literárias são capazes de sugerir e estimular a imaginação igualmente. Aprender uma língua estrangeira através de um conto possibilita que desenvolvamos as quatro competências (expressão oral e escrita, compreensão oral e escrita) ao mesmo tempo. Temos a oportunidade de melhorar as nossas capacidades linguísticas e cognitivas, assim como de aprender como organizar os acontecimentos à volta de um fio condutor. Graças a unidades didáticas baseadas em contos, podemos ganhar uma facilidade em fazer sequências no tempo, estabelecer correlações entre os acontecimentos da história trabalhada. A literatura permite que nos exprimamos, que tenhamos a possibilidade de descrever, interpretar e comparar o que se passa na obra. Os contos tornam possível que conheçamos outras realidades, outros tempos e horizontes e que ao mesmo tempo descubramos quem somos. Visto que a partir das nossas experiências adquiridas na leitura de contos podemos criar novos mundos, novas personagens, dar diferentes interpretações, a nossa imaginação mostra-se profundamente ativada. Optando

pelo uso da literatura nas aulas de LE, desenvolvemos as duas esferas do nosso cérebro ao mesmo tempo. Enriquecemos os nossos conhecimentos linguísticos estimulando os nossos pensamentos e sentimentos. Tratar de contos na sala de aula leva uma dimensão moral igualmente. Torna possível que os professores trabalhem em valores sociais. Além disso, não esqueçamos os benefícios linguísticos. Iniciando os alunos à literatura, é possível atingir o alargamento do vocabulário abordando aspetos lexicais, gramaticais. Podemos promover um trabalho autónomo encorajando a redação de textos, abrindo espaço a interpretações livres. No entanto, a possibilidade de discussões na turma baseadas na obra aprendida permite que os alunos se expressem em língua-alvo, que deem as suas próprias opiniões e perspetivas. Lendo textos literários identificamo-nos com as personagens da obra o que pode ajudar a superar as nossas angústias e medos assim como encontrar soluções de um problema, de uma situação graças à capacidade de imaginação (Youcef, 2012: 20).

A descoberta do texto literário constituindo a base da unidade didática de LE precisa de ser acompanhada por um professor que conhece as características, as necessidades e as capacidades do público-alvo. Ao mesmo tempo, é indispensável que os alunos possam beneficiar de uma liberdade de expressão, de pensamentos e de criação.

1.c. Envolvimento da *Teoria das Inteligências Múltiplas* no ensino de línguas estrangeiras

*“Todo mundo é um gênio. Mas, se você julgar um peixe por sua capacidade de subir em uma árvore, ele vai gastar toda a sua vida acreditando que é estúpido.”*²⁸

Na Universidade de Verão intitulado “Le français c’est la classe 2016” do Instituto de França de Budapeste, tive a oportunidade de tomar conhecimento da *Teoria das Inteligências Múltiplas* proposta por Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional norte-americano na década de 80. Escolhendo o atelier de Hugues Denisot, adido de cooperação educativa e linguística do Instituto de França de Budapeste, organizador das Alianças Francesas na Hungria, descobri várias estratégias quanto ao envolvimento da teoria de Gardner no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com admiração. Do meu ponto de vista, considerando a *Teoria das Inteligências Múltiplas* nas aulas de Português Língua Estrangeira podemos tornar as aulas mais variadas, fascinantes para o público-alvo tal como melhores resultados podem ser atingidos favorecendo a diversidade que caracteriza as nossas personalidades, os nossos interesses, as nossas competências e os nossos métodos de aprendizagem. A meu ver, aceitar a diferença, reconhecer que os nossos pontos fracos e fortes não são idênticos e que ninguém é superior ao outro constituem fatores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um pensamento a que se refere também o grande escritor português Saramago: “*O problema não está em sermos diferentes. Está em que, quando falamos de diferença, de diferentes, estamos involuntariamente a introduzir um outro conceito, o conceito de superior e inferior. É aí que as coisas se complicam.*”²⁹

Segundo Howard Gardner, indivíduos possuem pelo menos oito inteligências relativamente autónomas. Recorremos a estas inteligências individualmente e cooperativamente a fim de nos desenvencilharmos na sociedade em que vivemos. As inteligências definidas pelo psicólogo americano são a inteligência linguística, intrapessoal, interpessoal, espacial, musical, naturalista, lógico-matemática, corporal-cinestésica e existencial. A partir dos anos 70, os testes de inteligência enfrentam críticas contínuas porque em geral põem em evidência apenas competências linguísticas e lógico-matemáticas ignorando outras habilidades que fazem também parte da nossa inteligência (Arantes, 1999: 8). Segundo a *Teoria das Inteligências Múltiplas* não podemos falar de pessoas “mais” ou

²⁸ REAVIS, George. 1940. *The Animal School*. Peterborough. New Hampshire: Crystal Spring Books.

²⁹ AGUILERA, F.G. 2010. *José Saramago nas suas palavras*. Alfragide: Caminho. P.: 484.

“menos” inteligentes. De acordo com as novas concepções, a inteligência vai além de estimar informações: *“inventa projetos, pensa em valores, dirige a aplicação da energia pessoal, constrói critérios, avalia e realiza tarefas”* (Arantes, 1998: 9). Por conseguinte, podemos constatar que não existe uma só inteligência, mas que as nossas competências, as nossas habilidades, capacidades e talentos se caracterizam por uma diversidade, por uma multiplicidade muito rica. Segundo Gardner, psicólogo da Universidade de Harvard, é possível que as inteligências sejam desenvolvidas, estimuladas por exemplo pela escola, por diferentes atividades ou pelo ambiente social em que moramos. Gardner julga que as pessoas nascem com todas as inteligências, no entanto o seu desenvolvimento ocorre de uma maneira única na vida de cada um de nós. Podemos ver que não existe uma inteligência, as inteligências não podem ser medidas porque cada tarefa, cada situação de vida a resolver necessita uma certa combinação de inteligências. De acordo com a *“visão pluralista da mente”*, as diferentes competências interagem, trabalham em conjunto. Por conseguinte, não funcionam de uma maneira isolada, mas entrelaçam-se.

Os nossos pontos fracos e fortes são diferentes, por isso a educação precisaria de valorizar as diferenças no perfil intelectual dos alunos. A consideração da *Teoria das Inteligências Múltiplas* de Gardner no âmbito da escola permitiria acabar com o ensino classificatório que domina ainda hoje em dia a maioria das salas de aula. Podemos reparar que os indivíduos se caracterizam por forças e estilos de aprendizagem bem diferentes, até contrastantes, influenciados por fatores biológicos, culturais, sociais e tecnológicos. Julgar os alunos apenas considerando as suas inteligências linguísticas e lógico-matemáticas – como ocorria antigamente – equivale a um erro significativo, tal como achar que a inteligência humana depende unicamente de fatores hereditários (Arantes, 1999: 17).

De acordo com um estudo realizado pela Universidade Vytautas Magnus na Lituânia, as inteligências dominantes no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras correspondem à inteligência intrapessoal (31%), à inteligência interpessoal (27%) e à inteligência visual (21%). Segundo a sondagem das pesquisadoras lituanas envolvendo 112 estudantes de diferentes faculdades e áreas de estudo, as inteligências mais relevantes não equivalem à inteligência lógico-matemática e linguística quanto à aprendizagem de línguas estrangeiras. Por conseguinte, constataram que a abordagem tradicional do processo de ensino-aprendizagem baseada principalmente na inteligência lógico-matemática e linguística podia levar a um falhanço escolar. A pesquisa mencionada chama a nossa atenção para importância de aplicar diferentes métodos de ensino a fim de responder de uma maneira

eficaz às necessidades dos aprendentes (Kazlauskaitė, Andriuškevičienė, Rašinskienė; 2011: 101). Kazlauskaitė, Andriuškevičienė, Rašinskienė recorrem no seu trabalho a Émile Auguste Léon Hourst, Francis Yaiche, François Weiss e obviamente a Howard Gardner no que diz respeito à interpretação da *Teoria das Inteligências Múltiplas* no seio do ensino de línguas estrangeiras. De acordo com a pesquisa dos profissionais de pedagogia da Universidade Vytautas Magnus, analisando as preferências pessoais dos participantes, podemos reparar na predominância de atividades que requerem inteligência intrapessoal, interpessoal e visual.

Indivíduos possuindo **inteligência intrapessoal** desenvolvida favorecem tarefas ligadas a reflexões pessoais, à resolução de problemas sem ajuda do outro, à concentração, à análise de informações, ao pensamento analítico. Gostam de perceber o papel das atividades propostas no seu próprio desenvolvimento pessoal tal como assistir a exercícios de autoavaliação. Tratam de pesquisas individuais sobre os temas estudados com vontade e gostam de descobrir ligações entre as informações estudadas e as competências já adquiridas (Hourst, 2004: 106-113). Possíveis atividades envolvendo a inteligência intrapessoal podem ser as seguintes: ter um diário ou agenda em LE, estabelecer objetivos a curto e longo prazo, descrever porque e como um assunto dado pode ser importante na vida, formular e exprimir a sua própria opinião, refletir sobre as suas qualidades e valores, descrever emoções e sentimentos, antecipar e avaliar as consequências de diferentes factos, personificar um carácter durante um dia ou uma semana (Plante & Lamire, 2005).

Alunos cuja **inteligência interpessoal** se mostra alta, trabalham em grupos, assistem a projetos de turma com prazer buscando um contacto com os outros. Adaptam-se facilmente a novas situações, favorecem interação tal como por exemplo a participação em discussões, espetáculos, debates, entrevistas simuladas e estudos de caso. (Yaiche, 1996: 70-97.) Segundo a publicação intitulada *Pratiquer les Intelligences Multiples de Howard Gardner dans la classe de langues étrangères* da Universidade Vytautas Magnus, os indivíduos de uma grande inteligência interpessoal representam muitas vezes o núcleo mais ativo da turma facilitando o trabalho dos professores. No entanto, é importante também dar oportunidade de participação mesmo a pessoas mais tímidas na sala de aula (Kazlauskaitė, Andriuškevičienė, Rašinskienė; 2011: 106). Atividades encorajando a inteligência interpessoal podem ser as seguintes: ensinar outros, praticar como dar e receber *feedback*, examinar vários pontos de vista, escolher *padrinhos* (“phone buddies”) que se ajudam mutuamente nas redes sociais quanto às tarefas para casa, avaliar exercícios em pares, envolver competências sociais aprendendo valores, participar em serviços e voluntariado, criar um clube ou uma organização (p.ex.:

jornal escolar em LE, clube de xadrez...), tornar-se professor para um dia, conduzir discussões, discutir regras tendo a ver com a turma ou a sociedade (Plante & Lamire, 2005).

Atividades baseadas na **inteligência corporal ou cinestésica** podem englobar movimentos corporais, viagens de estudo, passeios. Os alunos de uma inteligência corporal desenvolvida não gostam de ficar imóveis durante muito tempo. Aprendem, fazem revisões mentais com prazer passeando, deslocando-se. A criatividade desempenha um papel relevante no seu processo de ensino-aprendizagem (Weiss, 1983: 104-116). Atividades favorecendo o uso da inteligência corporal ou cinestésica podem ser: inventar danças ou movimentos relacionados com uma narrativa, recorrer a jogos de tabuleiro e a tarefas que se passam no chão ou ao ar livre, interpretar papéis através de teatro ou jogos de situação, juntar um *puzzle*, fazer uma caça ao tesouro ligada à LE aprendida, organizar tertúlias experimentando refeições de diferentes países, usar mímica e pantomima, construir modelos e maquetas (Plante & Lamire, 2005).

Relativamente ao envolvimento da **inteligência linguística** nas aulas de língua estrangeira, atividades de palavras cruzadas, jogos de definição, apresentações orais podem ser elementos eficazes das unidades didáticas. Alunos de uma inteligência linguística alta gostam de resumir, parafrasear, descrever assim como inventar o início ou o fim de uma narração. Escrever poemas, inventar novas palavras pode contribuir igualmente para o êxito do percurso escolar dos aprendentes (Weiss, 1983: 24-37). Exercícios treinando a inteligência linguística dos alunos podem ser os seguintes: escrever cartas, contar histórias, favorecer conversas na língua-alvo, realizar uma entrevista fazendo gravações, dar notícias criando um programa de rádio, inventar um *slogan* ou lema, fazer questionários, praticar a pronúncia de palavras, conduzir debates sobre um assunto tratado na aula, pôr em evidência jogos de palavras e atividades incluindo diálogos, observar conversas telefónicas e mensagens, ver televisão e vídeos, ouvir música (Plante & Lamire, 2005).

Atividades relacionadas com a **inteligência espacial** podem pôr em evidência diferentes estratégias artísticas como por exemplo a pintura, o desenho, artes plásticas. Há alunos que conseguem com muito sucesso exprimir as suas ideias desenhando recorrendo à sua imaginação, à sua criatividade (Yaiche, 1996: 70-73). Atividades encorajando o envolvimento da inteligência espacial no processo de ensino-aprendizagem de LE podem ser as seguintes: elaborar fichas e mapas, desenhar gráficos e diagramas, inventar jogos de tabuleiro ou de cartas, realizar um vídeo ou um álbum de fotos comentando a elaboração, usar cores e formas, criar uma obra de arte e depois refletir sobre a peça, preparar um cartaz ou móvel, planear uma página *web*, praticar exercícios de visualização (fechando os olhos e

imaginando conceitos), associar programas de televisão aos tópicos abordados na aula, fazer um *rally* na aula usando mapas e planos, juntar um *puzzle* ou um quebra-cabeça, editar um filme ou um vídeo, esculpir, ilustrar, classificar objetos segundo formas, cores e tamanhos (Plante & Lamire, 2005).

Tarefas ligadas à **inteligência musical** requerem uma boa audição. Aprendentes possuindo talentos musicais favorecem aprender cantando, ouvindo textos, participando em jogos rítmicos. Costumam memorizar, aprender cantarolando. É interessante saber que regras gramaticais e definições de palavras possam ser ensinadas de uma forma rítmica. Invenção de novas letras de uma canção conhecida, expressão e revisão de ideias através de atividades rítmicas em grupo contribuem também para a eficácia da aula de língua (Kazlauskaitė, Andriuškevičienė, Rašinskienė; 2011: 107). Escrever uma canção sobre tópicos curriculares, mudar as palavras de uma canção, inventar jogos musicais, encontrar títulos de canções que explicam conteúdos, identificar músicas que ajudam a concentração durante a aprendizagem, usar vocabulário musical como metáforas, cantar uma música *rap* ou *slam* para explicar conteúdo, inventar um instrumento e usá-lo, inventar um *jingle*, preparar uma canção ou rimas para memorizar regras gramaticais, relacionar música com emoções, assistir a um concerto ou tocar um instrumento musical partilhando as experiências na língua-alvo (Plante & Lamire, 2005).

A **inteligência naturalista** pode ser envolvida no processo de ensino-aprendizagem de LE através de várias atividades: descrever mudanças no ambiente local e global, classificar noções em categorias (por exemplo: semelhante-diferente), cuidar de animais ou plantas na turma, fazer projetos em torno da flora e da fauna, desenhar ou tirar fotos de objetos encontrados na natureza, incentivar pesquisas científicas (p.ex.: uma sondagem na turma), recolher informações de diferentes fontes, usar alguns objetos científicos específicos (p. ex.: binóculos, telescópios, microscópios, ou lupas) e partilhar as experiências na língua-alvo, imaginar um espaço de vida e descrevê-lo, recorrer a artigos escritos em LE (falando por exemplo de jardins, de parques naturais, da vida selvagem, etc...), praticar técnicas de relaxamento (Plante & Lamire, 2005).

Atividades de LE sendo capazes de treinar a **inteligência lógico-matemática** do público-alvo: enumerar e organizar factos, usar o raciocínio dedutivo, resolver problemas lógicos, analisar dados, calcular, estabelecer hipóteses e supor, usar fórmulas matemáticas, observar causas e efeitos, classificar, ordenar eventos, participar em jogos de estratégia, elaborar uma árvore genealógica, encorajar cálculos mentais, prever o fim de uma história, usar computadores nas atividades de LE, fazer estatísticas e linhas de tempo, propor projetos

necessitando de diferentes processos específicos (processo de escrita, de resposta e de produção), usar analogias e silogismos para explicar, fazer uma experiência, resolver problemas de enredo (Plante & Lamire, 2005).

2.a. A situação da língua portuguesa em Moçambique

*“A língua é uma ponte que te permite atravessar com segurança de um lugar para outro.”*³⁰

(Arnold Wesker)

Moçambique fez parte das colónias portuguesas durante quase quatro séculos (1505-1975). No fim do colonialismo, a língua portuguesa era falada no país por um grupo minoritário, especialmente por habitantes de centros urbanos. O português desempenhava um papel de língua segunda, os falantes aprendiam-no na escola, falava-se principalmente no seio do mundo institucional. A língua portuguesa caracterizava-se pelo prestígio, encarnava uma certa ascensão social. Depois da independência do país africano, o português não perdeu o seu estatuto privilegiado, pelo contrário, a sua dimensão simbólica tornou-se ainda mais salientada representando um dos símbolos fundamentais da unidade nacional (Firmino, 2008: 5).

Relativamente à descolonização dos países africanos, a adoção da língua dos colonizadores não favorece em geral a promoção da africanidade dado que vestígios coloniais permanecem presentes na consciência coletiva. Por outro lado, a língua colonial pode facilitar a integração do país no mundo moderno tal como o funcionamento eficaz das instituições de estado (Firmino, 2008: 3). Mas como é que a *língua do inimigo* ficou um dos elementos principais da promoção da unidade nacional e da criação de uma consciência nacional num país onde a diversidade linguística se mostra extremamente rica? Em Moçambique, podemos assistir à manutenção da língua colonial, do português, apresentando ainda hoje em dia o único meio de comunicação do estado relativamente às funções oficiais (Firmino, 2008: 9). Quanto à luta armada anticolonial para a libertação de Moçambique, o movimento nacionalista FRELIMO optou pela língua portuguesa a fim de estabelecer uma união entre moçambicanos. Trata-se de uma decisão politicamente estratégica. Permitiu a supressão das diferenças linguísticas, a garantia da unidade dentro do movimento tal como o conhecimento do *inimigo comum* (Ganhão, 1979 apud Firmino, 2008). A língua colonial tornou-se assim o símbolo do anticolonialismo graças ao movimento FRELIMO. A língua portuguesa não equivalia mais à nostalgia colonial ou ao neocolonialismo mas acompanhava Moçambique no estabelecimento de uma nação-estado independente de Portugal: “... *diferentemente de muitos países do continente, a situação da língua portuguesa não é de uma herança incómoda com*

³⁰ WESKER, Arnold. 1958. *Roots*. Bloomsbury Publishing.

caráter provisório enquanto não se encontra uma língua 'genuinamente' africana. (...) É um projeto que visa anular todas as consequências da arbitrariedade do traçado geográfico do país, dar-lhe uma identidade nacional e uma consciência cultural, através do povo que nele habita” (Rosário 1982: 64-5 apud Firmino). O português expandiu-se em Moçambique através da educação e da alfabetização. Além de ser o meio primário de comunicação dos domínios públicos, apareceu nas interações quotidianas enchendo espaços públicos, restaurantes, ruas e mercados. A língua portuguesa tornou-se não só um instrumento político e administrativo, mas também um recurso comunicativo e simbólico (Firmino, 2008: 6-7).

Hoje em dia, podemos reparar na *nativização* do português em Moçambique, o reconhecimento social da língua colonial como elemento da integração social e da construção da nação-estado moçambicana (Firmino, 2008: 7). Este processo é encorajado pela política linguística do país tal como pela vontade da população aceitando o português como uma certa *língua franca*. Em Moçambique, várias línguas de origem bantu são faladas, no entanto, começar uma conversa nas ruas de Maputo com uma pessoa desconhecida numa língua africana pode ser considerado como um “sinal de tribalismo”, uma ofensa (Firmino, 2008: 8). No que se refere às sociedades africanas, podemos constatar que não se trata de sistemas fechados. Influências externas podem resultar em transformações, mudanças, a entrada e a integração de novas realidades. Estes novos elementos transformam-se e adaptam-se ao contexto do país de acolhimento progressivamente. Um dos exemplos significativos deste fenómeno é a transformação das línguas europeias na África (Angogo & Hancock, 1980; Bangbose, 1982 apud Firmino). O português de Moçambique mostra novas características linguísticas. A nativização do português tem uma dimensão simbólica ligada ao aparecimento de novas atitudes e ideologias sociais e uma dimensão linguística relacionada com a integração de novas formas linguísticas de uso (*moçambicanismos*). Embora em Moçambique o português europeu seja considerado como padrão, podemos ver uma certa “construção social do português” (Firmino 2008: 10). Por outras palavras, a educação é baseada no ensino do português europeu, mas ao mesmo tempo novos padrões linguísticos socialmente aceitáveis entram na língua usada no país. O modelo europeu do português mistura-se com inovações ligadas às condições políticas, económicas, sociais, culturais e linguísticas existentes no país.

Em conclusão, podemos observar que depois da independência de Moçambique de Portugal, a língua portuguesa não perdeu a sua importância, tornou-se a língua oficial do país africano. Embora os moçambicanos falem inúmeras línguas de origem bantu, a única língua que atravessa o país é o português (Couto, 2012). A língua oficial de Moçambique, o

português corresponde a uma língua minoritária dado que a língua não é falada por toda a população. Segundo Firmino, a situação linguística do país provoca uma divisão na sociedade porque o português associa-se a *domínios socialmente altos* enquanto as outras línguas africanas se relacionam com *domínios baixos menos formais*, por exemplo com interações intra-étnicas. Visto que as línguas não encarnam apenas realidades sociais, mas políticas e económicas igualmente (Bourdieu, 1977; Irvine, 1989 apud Firmino, 2008), a situação linguística de Moçambique contribui para desigualdades quanto ao posicionamento dos cidadãos na vida nacional (Firmino, 2008: 11).

2.b. O papel da literatura em Moçambique

“São poucos os moçambicanos que falam, escrevem, sonham, amam na língua portuguesa.”

(Mia Couto)

Falando sobre o estabelecimento da independência de Moçambique, segundo Mia Couto, a mudança do regime político resultou na transformação do *regime de ser*.³¹ Quanto à literatura moçambicana, podemos falar de literaturas dado que se tornou uma literatura plural. Mia Couto acha que o país africano *“é e não é país de língua portuguesa”*³². Relativamente à importância da literatura, podemos constatar que o público dos escritores moçambicanos se revela bastante pequeno, equivale a uma percentagem modesta da população, aos que sabem ler e escrever. De acordo com um dos mais lidos autores contemporâneos de língua portuguesa, a relação dos moçambicanos com o livro é muito recente. Trata-se da primeira geração que está a entrar em contacto com a escrita, com o escritor e com o livro. Embora o livro circule pouco em Moçambique, as tiragens dos livros de Mia Couto correspondem a 6-7 mil exemplares no país, o que equivale a um número relativamente alto³³. Quanto à promoção do livro, a Associação de Escritores de Moçambique costuma organizar encontros em escolas primárias, em escolas secundárias e em fábricas. Precisamos de saber que os livros são muito caros em Moçambique. Mia Couto pretende divulgar a cultura moçambicana durante as suas estadias no estrangeiro trazendo livros de escritores do seu país tal como apresentando-os a editoras estrangeiras.

A literatura moçambicana é muito recente, pequena e equivale a um sistema bem fechado segundo a entrevista³⁴ feito pela emissão brasileira *Roda Viva* com o escritor moçambicano Mia Couto, em 2015. Mia Couto tem provavelmente mais leitores em França ou no Brasil do que no seu próprio país, em Moçambique. Trata-se de um país relativamente pequeno tendo uma população de mais ou menos 20 milhões. Caracteriza-se por uma diversidade muito rica, pelo confronto de diversos universos e culturas. Dado que a carga de analfabetismo se mostra significativa, o livro circula pouco no país africano. O número de

³¹ www.blog.saraiva.com.br/mia-couto-fala-sobre-a-literatura-de-mocambique-e-de-sua-relacao-com-as-palavras/ - consultado a 16 de março 2018

³² www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/mocambique-e-e-nao-e-pais-de-lingua-portuguesa-diz-mia-couto - consultado a 16 de março 2018

³³ www.buala.org in www.esquerda.net/artigo/onze-perguntas-para-mia-couto-uma-entrevista-inspiradora - consultado a 16 de março 2018

³⁴ www.youtube.com/watch?v=6v3buePuzbU&t=797s – consultado a 25 de março 2018

livrarias não ultrapassa os 10 no país inteiro. Em 1975, depois da liberação de Moçambique a taxa de analfabetismo era de 90%. Mia Couto é o autor mais publicado, mais lido e mais estudado nas escolas em Moçambique cumprindo uma função iniciática no estabelecimento da literatura moçambicana.

De acordo com a entrevista acima mencionada, embora o português corresponda a uma língua minoritária em Moçambique, é a única língua que atravessa todo o país visto que mais do que 20 línguas africanas se falam no espaço moçambicano. Mia Couto salienta que o número de falantes do português aumenta de uma maneira muito intensa, cresce mesmo acima das outras línguas de raiz africana. Todos os escritores moçambicanos escrevem em língua portuguesa, literatura nas outras línguas africanas praticamente não existe em Moçambique devido principalmente à presença unicamente oral destas línguas. Podemos reparar que falamos sobre um país que vive na oralidade o que representa um desafio interessante para os escritores porque “a palavra oral entra no texto e invade a página”. Mia Couto passou a maior parte da sua vida em situação de guerra civil e põe em evidência no programa *Roda Viva* que não seria capaz de viver num país onde não se fala português. Mia Couto considera que “está escritor” de vez em quando, o verbo estar descreve melhor a sua relação com a escrita do que a palavra *ser*. Para o ecologista moçambicano o facto de escrever equivale a uma maneira de olhar o mundo, tal como o escritor corresponde a um criador de universos. A literatura brasileira, por exemplo a obra de Jorge Amado, desempenhou um papel notável na vida de Mia Couto assim como é impossível escapar à influência do grande poeta português, Fernando Pessoa segundo Mia.

As obras de Mia Couto estão cheias de neologismos, caracterizam-se por uma grande criatividade linguística. O escritor moçambicano, filho de portugueses, recusa o uso de uma língua funcional e vê a palavra como se fosse uma divindade. Mia Couto pensa que consegue brincar assim com as palavras graças ao dinamismo, à plasticidade e à história da língua portuguesa. De acordo com ele, as palavras inventadas que enchem as suas páginas são consideradas praticamente intraduzíveis para outras línguas. É muito interessante reparar que a palavra *futuro* não existe nas línguas africanas faladas em Moçambique. Como explicação, Mia Couto destaca que se trata de “uma visita que não se faz” na sua terra natal.

2.c. A importância de Mia Couto

“ – *Vai ser muito perigoso para si ir a Moçambique.*

– *Porque?*

– *Porque nunca vai querer voltar.*”

(José, condutor de Uber em Lisboa)

Antônio Emílio Leite Couto, mais conhecido por Mia Couto, uma das personagens mais emblemáticas da literatura lusófona, nasceu em 5 de julho de 1955 na cidade da Beira em Moçambique. Em 1972 foi para Lourenço Marques a fim de estudar medicina, no entanto não acabou o seu curso. Dedicou-se ao jornalismo, mas finalmente reingressou na Universidade Eduardo Mondlane com o objetivo de se formar em biologia, especializando-se na área de ecologia. O autor mais lido de Moçambique ensina atualmente a cadeira de Ecologia em diversas faculdades da universidade mencionada.

Mia Couto, filho de emigrantes portugueses, publicou os primeiros poemas da sua vida no jornal *Notícias da Beira* aos quatorze anos de idade. Começou assim a sua carreira literária com a poesia, no entanto mais tarde aproximou-se da prosa. Mia Couto é o autor moçambicano mais traduzido e divulgado no exterior, um dos autores estrangeiros mais vendidos em Portugal. As traduções das suas obras circulam em 24 países pelo mundo. A obra de Mia Couto foi recompensada com vários prémios nacionais e internacionais. O seu romance intitulado *Terra Sonâmbula* é considerado como um dos dez melhores livros africanos do século XX. Em 2013, a obra do escritor moçambicano foi reconhecida com o Prémio Camões que representa a maior recompensa literária do mundo lusófono.

Dado que na obra de Mia Couto a terra, a natureza humana, as raízes do mundo desempenham um papel fundamental, ele tornou-se um verdadeiro “escritor da terra”. A linguagem extremamente rica do autor caracteriza-se pelo uso de neologismos. Trata-se de um escritor que favorece a perceção e a interpretação da beleza interna das coisas. Os universos criados por Mia Couto ligam-se a mundos fantásticos, mostram-se um pouco surrealistas, constroem um ambiente tenro e pacífico de sonhos: “o mundo vivo das histórias”. Comparam-no a Gabriel García Márquez e Guimarães Rosa³⁵.

Depois da obtenção da independência de Portugal no dia 25 de junho de 1975, Moçambique envolveu-se numa guerra civil intensa e prolongada que durou até 1992. Mia Couto passou uma grande parte da sua vida em situação de guerra. O trabalho do autor

³⁵ www.miacouto.org/biografia-bibliografia-e-premiacoes/ - consultado no dia 16 de junho 2017

moçambicano sobre a língua caracteriza-se por uma grande expressividade por meio da qual transmite aos leitores o drama da vida em Moçambique após a sua independência³⁶.

Relativamente às características da obra de Mia Couto, podemos pôr em evidência a inovação linguística, a presença de personagens populares, a valorização das tradições da sua terra, a crítica social e política. Segundo o historiador e africanólogo Alberto da Costa e Silva, Mia Couto considera-se como “um mestre da linguagem” mostrando “como funciona a variante do português falado em Moçambique, as suas maneiras de falar, as suas palavras” que contribuem para o enriquecimento do património comum da língua portuguesa. De acordo com o historiador, o escritor moçambicano testemunha uma “riqueza de conceções, enredos, situações e criação de personagens fora do comum”. Para Costa e Silva, Mia Couto enche as suas obras de magia da África, olha de uma maneira excecional para esse continente onde o real se junta com o espiritual, “onde os mortos continuam os vivos e os vivos continuam os mortos”³⁷.

Mia Couto caracteriza-se por uma grande variedade quanto aos géneros em que escreve. O seu nome liga-se à poesia, a contos, a crónicas, a romances e à literatura infantil a que pertence a obra intitulada *O beijo da palavrinha* tratada no presente trabalho.

Nesta parte do meu trabalho gostava de apresentar as principais razões quanto à escolha dos contos de Mia Couto constituindo a base da minha unidade didática de PLE elaborada na presente dissertação de mestrado.

Podemos considerar Emílio António Leite Couto como um autor de referência. O escritor moçambicano mais divulgado no estrangeiro possui vários prémios literários de grande importância. Em 1999 foi galardoado pelo conjunto da sua obra com o Prémio Vergílio Ferreira, em 2011 venceu o Prémio Eduardo Lourenço graças ao seu forte contributo para o desenvolvimento da língua portuguesa. Em 2013 obteve o prémio norte-americano Neustadt e no mesmo ano, a sua obra foi reconhecida pela distinção literária mais importante da Lusofonia, o Prémio Camões. Mia Couto é o autor moçambicano mais traduzido, falamos sobre um escritor contemporâneo exercendo uma função iniciática no estabelecimento da literatura moçambicana. Faz parte dos autores estrangeiros mais vendidos em Portugal. A sua produtividade mostra-se notável, a sua popularidade florescente.

³⁶ www.caminho.leya.com/pt/autores/biografia.php?id=23143 – consultado em 21 de junho 2017

³⁷ www.doisPontosBlog.wordpress.com/2014/03/10/obra-de-mia-couto-e-multifacetada-como-a-cultura-mocambicana/ - consultado em 21 de junho 2017

Penso que as obras de Mia Couto merecem ser tratadas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de PLE visto que correspondem a textos gramaticalmente cuidados, linguisticamente ricos e bem escritos. O uso de neologismos – que caracteriza as obras de Mia Couto – é capaz de abrir um novo horizonte para o público-alvo atestando uma grande criatividade da parte do escritor tal como manifestando o esplendor da língua portuguesa. Lendo os contos do vencedor do Prémio Camões de 2013, os estudantes têm a oportunidade de entrar em contacto com uma variedade africana do português, descobrir africanismos assim como enriquecer o seu vocabulário.

A meu ver, o envolvimento de narrativas de Mia Couto nas aulas de PLE pode significar uma experiência cultural sem par que permite uma viagem fascinante sem sairmos da sala de aula. Os textos de Mia Couto estão cheios de magia africana. Através da leitura das suas obras, é possível que descubramos uma realidade sociocultural lusófona, que nos sintamos nas savanas de Moçambique, que experimentemos o calor ardente do sol africano, que encontremos crenças e tradições ou que conheçamos diferentes maneiras de olhar o mundo. Do meu ponto de vista, na Hungria sabemos muito pouco sobre Moçambique. Na minha opinião, seria vantajoso e enriquecedor se os alunos de português língua estrangeira pudessem conhecer o segundo maior país lusófono da África, se percebessem que o português se fala mesmo além de Portugal e do Brasil.

Creio que os temas tratados pelo autor moçambicano permitem alcançar um crescimento pessoal profundo. As obras de Mia Couto fazem pensar, suscitam reflexões, iniciam conversas. Os tópicos que aparecem nos textos estão ligados em geral às diferentes áreas da vida quotidiana (morte, velhice, solidão, família, pobreza...) o que possibilita que possamos nos identificar mais facilmente com os acontecimentos, com as personagens, com as situações descritas das obras coutianas. Trata-se de um escritor bem produtivo, produz obras em vários géneros e aborda diferentes assuntos. Escreve poesia, romances, contos, crónicas. Se um professor quer tratar Mia Couto com os seus alunos, pode recorrer a uma escolha bem rica, a variedade das obras revela-se considerável.

3.a. Análise literária do conto intitulado *O beijo da palavrinha* de Mia Couto

Mar

“Quem nunca viu o mar não sabe o que é chorar!”

(Mia Couto)

O mar desempenha um papel relevante no conto *O beijo da palavrinha* de Mia Couto. A história passa-se numa aldeia interior que fica longe dos “*azuis do mar*” (p. 10.). Apesar do texto não fazer menção a Moçambique, a terra natal de Mia Couto pode corresponder ao universo do conto sem dúvida. Embora um rio atravessasse a localidade, o mar praticamente existe somente na imaginação dos habitantes, “*acreditavam que o rio que ali passava não tinha nem fim nem foz*” (p. 6.). A protagonista do conto, Maria Poeirinha nunca viu o mar. Uma referência à água aparece mesmo nos sonhos da menina, costumava converter-se em rio. Era o calor, a areia ardente, a seca que davam fim a estes sonhos. O apelido da menina, *Poeirinha*, faz também alusão ao terreno árido e à falta de água que caracterizam a região. Podemos ver que a oposição entre os dois elementos, a água e a terra se destaca altamente nesta obra literária.

A chegada do Tio Jaime Litorânio à aldeia alimenta ainda mais o desejo de descobrir a infinidade do mar. Ao contrário dos habitantes da aldeia de Maria Poeirinha, o tio da menina conhece o mar, o que também atesta o apelido do parente chegado. Ele lamenta muito que os outros ainda não tenham visto o mar. Os poderes, as forças que o tio atribui ao oceano parecem mágicos. Segundo o Tio Jaime Litorânio, o mar mudou a sua vida: “*o mar lhe havia aberto a porta para o infinito*” (p. 10.), tornou-a mais rica. Esta riqueza não se refere a bens materiais, senão a uma vida cheia de esperança apesar das condições de vida miseráveis da região. De acordo com o tio, na aldeia de Maria Poeirinha “*faltava essa luz que nasce não do Sol mas das águas profundas*” (p. 10.). O Tio Jaime Litorânio julga que todas as dificuldades que afetam a aldeia derivam da falta do mar. A infinidade do mar simboliza um refúgio, um abrigo, um lugar “*de toda cura contra as mazelas da vida*” segundo o tio³⁸.

Um dia Maria Poeirinha adoece gravemente. O Tio Jaime Litorânio tem a certeza de que o mar seria capaz de curar a menina. Graças ao mar, poderia renascer e descobrir “*outras praias dentro dela*” (p. 12.). Embora os habitantes da aldeia duvidem da força curativa do

³⁸ www.ricardoriso.blogspot.pt/2008/01/mia-couto-o-beijo-da-palavrinha.html - consultado a 22 de junho 2017

mar: “*Mas o mar cura assim tão de verdade?*” (p. 10.), começam-se a preparar para a “*salvadora viagem*” (p. 10.). Infelizmente a viagem torna-se impossível visto que o estado de saúde de Maria Poeirinha está insatisfatório. A família fica perplexa. O irmão da menina, Zeca Zonzo – que todos consideram desprovido de juízo e que acredita profundamente na força mágica do mar – decide mostrar o mar à sua irmã a todo o custo. Em vez de desenhar o mar, recorre à força das palavras escrevendo a palavra *mar* num papel. Dado que Maria Poeirinha não consegue o ler, Zeca soletra a palavra *mar* à sua irmã atribuindo imagens às letras. Segundo o irmão da Maria, o *m* compõe-se de ondas que sobem e descem, o *a* representa uma gaivota da praia e o *r* encarna uma rocha. Graças a Zeca Zonzo, Maria Poeirinha descobre o universo marinho através de uma palavrinha antes de morrer.

É “*o marulhar*” (p. 25.) que indica a mudança de estado de Poeirinha. O universo onírico de Mia Couto abre-se, “*do leito de Maria Poeirinha se ergueu uma gaivota branca, como se fosse um lençol agitado pelo vento*” (p. 26.). Trata-se provavelmente do voo da liberdade para uma nova vida ficando longe das vicissitudes da existência terrestre. A paz, a harmonia e a liberdade descrevem o voo da gaivota, do pássaro que desempenha um papel notável na literatura moçambicana, não só na obra de Mia Couto, mas também nos poemas de Luís Carlos Patraquim e Eduardo White³⁹. Consideram os pássaros como animais sagrados que garantem a transição do mundo dos vivos para o mundo dos mortos.

A força das palavras

„As palavras transportam sempre coisas, recordações, ou dão ideias. As palavras são mágicas...”

(Mafalda Ivo Cruz)

Do meu ponto de vista, no conto intitulado *O beijo da palavrinha* de Mia Couto a citação seguinte de Victor Hugo afirma-se: “*as palavras têm a leveza do vento e a força da tempestade*”.

Os nomes das personagens desempenham um papel muito importante na compreensão da obra do autor moçambicano. O apelido da protagonista, *Poeirinha*, faz referência a uma vida simples desprovida de grandes aspirações. Chama igualmente a atenção do leitor para a condição minúscula, insignificante da personagem. Além disso, o apelido da Maria está

³⁹ www.ricardoriso.blogspot.pt/2008/01/mia-couto-o-beijo-da-palavrinha.html - consultado a 22 de junho 2017

também ligado à seca, a um fenómeno que define a aldeia do conto. O apelido do irmão da protagonista, de Zeca Zonzo exprime a palermice do menino. Toda a família o considera louco, no entanto no fim da história tomamos consciência de que ele tem a cabeça no seu lugar apesar de viver num mundo de sonhos, tem uma faculdade imaginativa encantadora e ama a sua irmã mais do que tudo. O último nome do tio, *Litorânio*, relaciona-se com a beira-mar, com as costas litorais, com a sua paixão pelo oceano. O Tio Jaime Litorânio é a única pessoa do conto que já viu o mar. Apesar do tio se ter apaixonado pelo mar, ele é incapaz de o mostrar a Maria Poeirinha.

No texto do conto de Mia Couto encontramos várias palavras ligadas ao litoral, tal como *foz, praia, costa, areia, onda, oceano, águas profundas, azuis do mar*. Existem também duas expressões na obra que derivam da palavra *mar*: *maresia* e *marulhar*. Relativamente à expressão dos laços de parentesco, a linguagem do conto aproxima-se do registo familiar usando as palavras *mana, maninha, mano, manito*. Além do título, o uso do diminutivo está também fortemente presente no texto da obra intitulada *O beijo da palavrinha*, por exemplo: *Poeirinha* (p. 6.), *maninha* (p. 14.), *passarinho* (p. 14.) ou *letrinha* (p. 22.).

No presente conto, Maria Poeirinha descobre as “*águas profundas*” (p. 10.) através da palavra *mar* graças ao seu irmão. Na obra *O beijo da palavrinha*, as letras não correspondem apenas a sinais escritos, encarnam muito mais do que meros símbolos. No que se refere a este conto de Mia Couto, a citação seguinte de Píndaro⁴⁰ ganha terreno: “*as palavras vivem mais do que os feitos*”. Embora Maria Poeirinha não consiga ver fisicamente o mar, graças a uma palavra, graças a três letras abrem-se novos horizontes. Temos a impressão de que as letras ganham vida, como se o autor lhes atribuísse qualidades humanas, animais ou características que costumam definir a natureza. O *m* ondeia, o *a* transforma-se num ser animado, numa gaivota enquanto o *r*, como rocha dura e rugosa é capaz de magoar os dedos da Maria. A palavra *mar* enche-se de vida a tal ponto que os presentes começam a ouvir o som do mar: “*Calem-se todos: já se escuta o marulhar!*” (p. 25.). É assim que se torna possível que Maria Poeirinha seja beijada pelo mar e se afogue numa palavrinha, o que explica a escolha de Mia Couto quanto ao título.

Embora o Tio Jaime Litorânio tenha uma paixão pelo mar, não consegue apresentar o oceano a Maria. Pelo contrário, Zeca Zonzo conduz a sua irmã ao mar através da escrita e da leitura de uma maneira simples e lúdica. O facto de o Zeca conseguir escrever a palavra *mar* surpreende até o próprio menino: “*ficou olhando para a folha parecendo que não entendia o*

⁴⁰ Píndaro: um dos mais importantes poetas líricos da história literária (Grécia, século VI a. C.)

que ele mesmo escrevera” (p. 16.). A presença dos dois componentes (escrita e leitura) tem uma importância incontestável na construção de Moçambique independente. O autor do presente conto, Mia Couto contribui para este processo de divulgação e unificação da nação pela língua portuguesa.

Moçambique é um país profundamente afetado pelo analfabetismo. A população moçambicana tem apenas 1,2 anos de escolaridade média, a taxa de analfabetismo atinge 60% dos cidadãos. Apesar disso, podemos constatar um desenvolvimento significativo visto que 93% da população era analfabeta no país há três décadas⁴¹. Do meu ponto de vista, *O beijo da palavrinha* de Mia Couto corresponde a uma pérola rara da literatura africana que no fundo aborda um assunto social fundamental.

Moçambique

„Sou biólogo e viajo pela savana do meu país. Nessas regiões encontro gente que não sabe ler livros. Mas que sabe ler o mundo. Nesse universo de outros saberes, sou eu o analfabeto.”

(Mia Couto)

O beijo da palavrinha de Mia Couto permite que tenhamos uma visão mais profunda do mundo africano, da realidade moçambicana. A aldeia de Maria Poeirinha caracteriza-se pela miséria, fome, seca e simplicidade. Os habitantes fogem para os seus sonhos, todavia nem ousam sonhar grande, contentam-se com “*sonhos pequenos, mais de areia do que castelos*” (p. 6.). Por outras palavras, a liberdade não define completamente nem o mundo onírico de Maria Poeirinha. Nos seus sonhos aparece um manto “*feito de remoinhos, remendos e retalhos*” (p. 8.) que faz referência à sua existência fragmentada e frágil como grãos de areia, à falta de ambição que talvez ela nem conheça, e à ausência de qualquer expectativa de melhora⁴². As coisas boas parecem-lhe inacessíveis tal como “*a princesa de um distante livro*” (p. 8).

A importância dos bens materiais está ausente na obra do escritor moçambicano. Segundo o Tio Jaime Litorânio, o mar enriquece as pessoas, no entanto não se trata de uma riqueza material: “*Podia continuar pobre mas havia, do outro lado do horizonte, uma luz que fazia a espera valer a pena*” (p. 10.). Nesta pobreza africana, a esperança que o mar pode

⁴¹ www.missaoafrica.org.br/sobre-mocambique/ - consultado em 21 de junho 2017

⁴² www.ricardoriso.blogspot.pt/2008/01/mia-couto-o-beijo-da-palavrinha.html - consultado a 20 de junho 2017

suscitar, desempenharia um papel vital na vida dos habitantes. Para o tio, o universo do mar encarna também um mundo de liberdade contra as agruras da vida.

As relações familiares, a afeição e a união dentro da família encarnam elementos significativos no conto. Parece que o Tio Jaime Litorânio goza de estima geral na aldeia como se o considerassem mais sábio só porque conhece “*os azuis do mar*” (p. 10.). Podemos ver que o mar se relaciona também com a sabedoria, com os saberes na obra de Mia Couto. O comportamento de Zeca Zonzo surpreende a família. Embora todos o considerem “*desprovido de juízo*” (p. 6.) e distraído que tem sempre a “*cabeça no ar*” (p. 6.), torna-se a única pessoa da história que consegue “mostrar” o mar à sua maninha. Do meu ponto de vista, o comportamento do menino face à agonia da sua irmã afasta os preconceitos dos parentes relacionados com a palermice de Zeca Zonzo. Acho que a relação entre Maria Poeirinha e o seu irmão testemunha uma ternura emocionante, um amor infinito. Mesmo anos depois da morte da menina, Zeca Zonzo evoca o falecimento da sua irmã apontando uma fotografia representando Maria: “*Eis minha mana Poeirinha que foi beijada pelo mar. E se afogou numa palavrinha.*” (p. 28.).

Nas literaturas africanas de língua portuguesa, o universo das crianças destaca-se muitas vezes. Associam as crianças à inocência, considerando-as ao mesmo tempo como argutas, espertas, observadoras que conseguem resolver conflitos e que sentem os dramas da vida com intensidade. A vulnerabilidade das crianças africanas aparece igualmente no conto intitulado *O beijo da palavrinha* de Mia Couto dado que Maria Poeirinha adoece gravemente, “*fica vizinha da morte*” (p. 12.). Levar a menina à costa parece o único remédio contra a doença. É interessante que o conto não faça nenhuma menção de médicos ou da medicina. Temos que saber que Moçambique é considerado como um dos países mais pobres e menos desenvolvidos do mundo. Segundo a UNICEF, mais de metade da população vive abaixo do limiar de pobreza no país. A mortalidade de menores de cinco anos em Moçambique é a 16^a maior do mundo, o acesso aos cuidados de saúde revela-se muito baixo. Dado que faltam muitos médicos no país africano, uma grande parte da população acredita nos curandeiros e na medicina alternativa⁴³.

A meu ver, a referência à luz mostra-se relevante no conto *O beijo da palavrinha* de Mia Couto. Segundo o Tio Jaime Litorânio, na aldeia de Maria Poeirinha falta uma “*luz que nasce não do Sol mas das águas profundas*” (p. 10.). Por outras palavras, podemos observar que o mar é capaz de iluminar, de fazer brilhar a vida das pessoas. Com o agravamento do

⁴³ www.missaoafrica.org.br/sobre-mocambique/ - consultado em 20 de junho 2017

estado de saúde da menina, a luz fica ainda mais fraca: “já não distingo letra, a luz ficou cansada, tão cansada que já não se consegue levantar” (p. 16.), “estou tocando sombras, só sombras, só” (p. 18.). Dado que Maria já não vê as letras que o seu irmão lhe escreve, Zeca Zonzo recorre ao contacto táctil. O irmão não entra em desespero, “Não importa, Poeirinha. Eu lhe conduzo o dedo por cima do meu.” (p. 16.) como se o essencial fosse invisível aos olhos⁴⁴.

Em frente da cama de Maria Poeirinha, a família sente-se impotente. A mãe começa a entoar velhas melodias de embalar a Maria, mas em vão. Podemos observar um certo paralelo entre o estado de saúde de Maria Poeirinha e o mar, as ondas que compõem a letra *m* sobem e descem como a condição da menina extremamente doente. A letra *a* representando uma gaivota pode estar ligada à dor da Maria, “os dois em coro decidiram não tocar mais na letra para não espantar o pássaro que havia nela” (p. 22.). O vento frio em que a gaivota está pousada nela própria mistura-se com um mau pressentimento. A rocha da letra *r* já magoa, considera-se como dura e rugosa o que pode fazer alusão às dificuldades vividas por Maria Poeirinha. A rocha encarna um lugar onde as aves descansam, um local “beijado” pelo mar tal como o fim da vida de Poeirinha. Maria Poeirinha precipita-se para o seu último sonho guiado por uma gaivota. Temos a impressão de que através do falecimento da menina, o seu sonho modesto que aparece no início do conto se realiza, todavia nesta altura o calor e a areia ardente já não perturbam mais o seu sono.

Embora o livro lançado em 2008 seja recomendado pelo Plano Nacional de Leitura de Portugal para o 4º ano de escolaridade, creio que *O beijo da palavrinha* garanta uma experiência intelectual sem par para o público adulto igualmente.

⁴⁴ Referência à obra de Antoine de Saint-Exupéry intitulada *O Príncipezinho* (1943)

Análise literária do conto intitulado “O menino que escrevia versos” de Mia Couto

O conto intitulado “O menino que escrevia versos” de Mia Couto encontra-se na coletânea *O fio das missangas* editada pela primeira vez em 2004. Graças à descrição situando-se na badana da 8ª edição da obra mencionada, aprendemos que os contos encarnam o género literário que provavelmente tem a maior dimensão na obra do autor moçambicano. Descobrimos que estas narrativas tratam geralmente “*as infinitas vidas que se condensam em cada ser humano*”. O pequeno texto da orelha do livro põe em evidência a delicadeza da linguagem do autor moçambicano. Mia Couto, grande “*fabricador de ilusões*”, conta histórias “*por via da poesia*” através das suas narrativas (Couto, 2015).

Quanto ao conto “O menino que escrevia versos”, estamos na consulta médica de um miúdo cuja disfunção é o fato de que ele escreve versos. O doutor começa a sessão por descobrir os antecedentes da doença, mas aprendemos que não se encontram na família do menino. O pai da criança não tem praticamente nada a ver com a literatura, “*nunca espreitara uma página*” (p. 149). Trata-se de um mecânico pouco trabalhador que não exprime grandes emoções, paixões. A família vive em condições modestas, “*mal dava para o pão e para a escola do miúdo*” (p. 150). É nestas circunstâncias que aparecem na casa deles papéis cheios de poesia. O miúdo confessa que são os seus versos o que causa escândalo.

Podemos reparar numa certa oposição na reação do pai e da mãe face a este drama familiar. Enquanto a mãe tenta defender o filho e os estudos, segundo o pai, esta loucura é a culpa da escola de onde o miúdo deveria ser tirado. Apesar disso, como o pai parece uma pessoa autoritária, temos a impressão de que a mãe não o contraria, aceitando a vontade dele: a necessidade da consulta médica. O pai considera os estudos “*perigosos contágios, más companhias*” (p. 150). Acha que o seu filho faria melhor engatar meninas em vez de perder tempo com a poesia. O pai exige que o miúdo seja examinado por um médico com muito cuidado e precisão. Embora sejam pobres, não se importa com o preço do serviço de saúde, quer escapar a esta “*vergonha familiar*” (p. 150) a todo o custo.

O médico toma notas dos sintomas da doença, escuta tudo com atenção. Quando o doutor se informa sobre as eventuais dores do miúdo, fica muito surpreendido pois o rapaz diz que lhe dói a vida (p. 151). O médico quer saber como o miúdo costuma aliviar estas dores. O menino diz que o remédio é o que ele melhor sabe fazer: *sonhar*. É interessante observar as ideias do pai sobre os sonhos. O pai condena-os. Segundo o menino, o seu pai tem receio

deles. A mãe quer que o doutor dê uma olhadela aos versos do menino a fim de que descubra “o motivo de tão grave distúrbio” (p. 152). Relativamente à importância da escrita, aprendemos que *escrever* equivale a *viver* para o menino do conto: “*Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver*” (p. 152). Considera o caderno contendo os seus versos como “*pedaço de vida*” (p. 152). Na obra de Mia Couto, podemos observar uma ligação profunda entre a escrita, a vida e os sonhos.

A mãe volta ao médico com o paciente na semana seguinte. Finalmente o doutor diagnostica o miúdo e decide sobre o tratamento e a necessidade de internamento urgente. O clínico arranja provavelmente um pretexto para que a criança possa ficar na clínica. A mãe salienta que não têm dinheiro para a terapia, mas o médico acalma-a assumindo as despesas. A seguir, o miúdo começa o tratamento na clínica. O doutor está com ele “*manhãs e tardes*” (p. 152), raramente recebe outros pacientes. Em que consiste a terapia? O miúdo, internado na clínica, lê “*verso a verso, o seu próprio coração*” (p. 152) ao doutor que o encoraja assim: “*„Não pare, meu filho. Continue lendo...”*” (p. 152).

Na verdade, no conto intitulado “O menino que escrevia versos”, o miúdo exprime as suas emoções através da escrita, através da poesia. Este fenómeno é considerado problemático, anormal até vergonhoso pela sua família pouco sentimental. Podemos ver que o miúdo é incomum, esta diferença é mal vista pelos pais que provavelmente não conhecem outras realidades diferentes das suas. O médico também julga o menino incomum. Embora a narrativa de Mia Couto contenha quatro personagens (miúdo, mãe, pai, médico), o autor nomeia apenas a mãe, Dona Serafina. Faz menção dos outros, optando pelas suas profissões e funções: “o menino que escrevia versos” ou “filho do mecânico”, o pai é o “mecânico” cujo filho é examinado pelo “médico”. Podemos supor que Mia Couto dá um nome à mãe por razões afetivas, acentuando uma certa ternura entre mãe e filho, o que se mostra por exemplo no próximo extrato do conto: “*riu-se, acarinhando o braço da mãe*” (p. 151). Podemos ver uma relação maternal-filial apertada. Em contrapartida, o pai parece querer dominar o seu filho e a sua mulher.

Dado que o miúdo que escreve versos é o filho de um mecânico, podemos reparar um contraste ainda mais visível entre as duas ocupações, entre o mundo intelectual que encarnam os versos escritos e o trabalho manual físico. Do meu ponto de vista, o conto do autor moçambicano faz referência à desvalorização das humanidades que se mostra uma tendência generalizada hoje em dia. A meu ver, muitas famílias não consideram as humanidades, as artes, os domínios culturais economicamente práticos e úteis. Por conseguinte, penso que

possivelmente os pais do “*menino que escreve versos*” se preocupam com o futuro do seu filho. Vemos que se trata de uma família pouco abastada, onde o pai não vê grandes oportunidades nos estudos, até mesmo culpa a escola pelo comportamento anormal do menino. Embora o pai seja mecânico, um profissional especializado na gestão de máquinas, de motores e de outros instrumentos mecânicos, ele não consegue compreender o seu próprio filho. O “*menino que escreve versos*” não é um robô, nós, seres humanos não somos máquinas. Tenho a impressão de que o pai trata o seu filho como um aparelho quando exige a consulta médica: “*O médico que faça revisão geral, parte mecânica, parte elétrica*” como se o miúdo fosse um objeto (p. 150). O pai acusa o seu filho de “*mariquice intelectual*” (p. 150) como se ter emoções enquanto homem fosse um crime.

Relativamente ao doutor, podemos ver que ele reconhece a disfunção e começa a examinar o miúdo. A maneira de pensar do rapaz, a sua visão do mundo surpreende o clínico: “*O médico estranhou o miúdo. Custava a crer, visto a idade.*” (p. 151) Na verdade, não sabemos quantos anos a criança tem, provavelmente trata-se de um adolescente, dado que segundo o pai ele deveria seduzir meninas em vez de escrever versos. O menino parece mais maduro do que as crianças da sua idade. Podemos reparar numa certa alteração na posição do doutor ao longo da história. Antes de ler os versos do menino, ele acha estar a perder o seu tempo: “*Não tenho tempo, moço, isto aqui não é nenhuma clínica psiquiátrica*” (p. 151). No entanto, a leitura das obras do jovem contribui para a mudança do ponto de vista do doutor. Já não fala de desperdício de tempo, por isso pergunta: “*o miúdo não teria, por acaso, mais versos?*” (p. 152) como se tivesse sido encantado pelos poemas da criança. No fim da obra de Mia Couto, o médico pede o internamento do menino o que permite ao doutor aproximar-se da poesia. O miúdo já não é o único que se alimenta de versos, encontra uma certa alma-gêmea na pessoa do médico.

O conto intitulado “O menino que escrevia versos” de Mia Couto justifica a citação seguinte: “*Escrever é emprestar as mãos a nossa alma, para que ela possa falar*”⁴⁵. O protagonista da narrativa encontra refúgio na escrita, nos versos crescendo num ambiente familiar ignorante, intolerante e pouco requintado. Os pais condenam os sonhos e a poesia, mostram-se pessoas bastante práticas, realistas e limitados: “*– Ele escreve versos! Apontou o filho, como se entregasse criminoso na esquadra*” (p. 149). Através das reações dos pais do menino, descobrimos uma certa conceção da escrita e da poesia correspondendo a “*um ato indesejado, uma espécie de mal, de doença, que desvia a pessoa acometida dos deveres cotidianos*”

⁴⁵ www.psicologia.escriaquecura.com.br/diferencas-entre-o-falar-e-o-escrever/ - consultado a 18 de setembro 2018

(Lacerda Marques, 2012: 7)⁴⁶. Embora os pais considerem o fato de escrever versos como uma doença, é isso que permite ao seu filho fugir das angústias da vida e chegar ao mundo dos sonhos. A poesia do “*menino que escreve versos*” tem um verdadeiro impacto na vida do doutor. Convence a mãe da necessidade de internar o seu filho na clínica a fim de garantir o tratamento mais conveniente. Na verdade, podemos observar que o médico quer ouvir os versos do miúdo, quer que lhe leia “*o seu próprio coração*” (p. 152). É interessante que além da escrita, a leitura apareça também. A poesia possibilita uma aproximação entre o menino e o médico, o que prova a “*função humanizadora*” da literatura (Lacerda Marques, 2012: 9). É pertinente reparar que a personagem mais madura do conto é uma criança. Será que “*a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças*” (Barros, 2010: 469 apud Lacerda Marques, 2012)⁴⁷? O conto intitulado “O menino que escrevia versos” apresenta-nos um miúdo que conhece a tristeza desde pequeno, a quem dói a vida já na infância. No entanto, a criança foge das vicissitudes deste mundo alcançando o universo maravilhoso dos sonhos através da escrita de versos, através da poesia.

⁴⁶ LACERDA MARQUES, Moama Lorena de. 2012. *Os despropósitos de um menino-poeta: Infância e poesia em Manoel de Barros e Mia Couto*. Revista Crioula.

⁴⁷ BARROS, Manoel de. 2010. *Exercícios de ser criança*. Editora Salamandra. P.: 469.

Análise literária do conto intitulado “O assalto” de Mia Couto

“As palavras são os suspiros da alma.”

(Pitágoras)

O conto intitulado “O assalto” de Mia Couto encontra-se na coletânea *Na berma de nenhuma estrada e outros contos* editada pela primeira vez em 2001. Através da narrativa tratada, descobrimos as circunstâncias e o desenrolar de um incidente assustador, de um crime violento bem surpreendente. Na obra do escritor moçambicano, assistimos a um assalto à mão armada. Do meu ponto de vista, o conto de Mia Couto aborda um grande problema social caracterizando os nossos tempos: a solidão na velhice. Embora as redes sociais prosperem, os canais de comunicação se multipliquem, as verdadeiras relações humanas revelam-se cada vez mais raras a meu ver. No conto do autor moçambicano o assaltante pertence à quarta idade, a uma das faixas etárias mais frágeis da nossa sociedade. No entanto, penso que hoje em dia a solidão não afeta unicamente os idosos. Além das pessoas mais velhas sobretudo com 80 ou mais anos, o isolamento atinge mais profundamente o grupo dos 15-24 anos (Dykstra, 2009 apud Paúl, 2017). Segundo o artigo intitulado “Solidão, uma nova epidemia” publicado no dia 13 de abril 2016 na página *El País*⁴⁸, mais de uma em cada três pessoas sente-se sozinha nos países ocidentais com frequência. Por conseguinte, podemos ver que o tema tratado pela narrativa de Mia Couto é mais atual que nunca.

Quem é que comete o crime do conto “O assalto”? O criminoso corresponde a um velho da quarta idade com arma na mão, cabelo tudo branco. Mia Couto usa as palavras seguintes para designar o assaltante: “meliante”, “fulano”, “maltrapilho”. Aprendemos que se trata de um mestiço que ameaça a sua vítima com uma pistola. O autor especifica que ele não tem má aparência, nem parece pobre.

O que é que acontece? O assalto tem lugar à noite, numa rua estreita. O protagonista do conto é assaltado passeando num beco escuro. O escritor não concretiza o lugar e o tempo do crime, não se trata de um local exato e nem hora definida. Nem sabemos o nome das personagens presentes na obra. Devido a este fenómeno, temos a sensação de que um tal crime pode acontecer em qualquer sítio, a qualquer momento, a qualquer pessoa. O assaltante ataca a sua vítima com uma pistola. Deste último tem muito medo, começa a fazer contas à vida. O criminoso ameaça a sua vítima com a arma na mão. O que é que o assaltante rouba?

⁴⁸ www.brasil.elpais.com/brasil/2016/04/06/ciencia/1459949778_182740.html - consultado no dia 2 de setembro 2018

Poderíamos pensar que dinheiro, telemóvel e bens valiosos. No entanto o assaltante de Mia Couto é bem especial, a sua captura é muito mais preciosa do que os bens materiais. O criminoso do assalto rouba “*instantes, uma frestinha de atenção*” (p. 150). O velho quer que a sua vítima lhe diga alguma coisa, que lhe conte quem é, que converse com ele. O crime é provocado por uma enorme sede de conversar, de partilhar impressões com alguém. O assaltante salienta no conto “*com esta minha idade, já ninguém me conversa*” (p. 149) o que testemunha a presença da solidão na sua velhice. Podemos supor que o malfeitor sofra de um certo isolamento, de falta de companhia. Embora o criminoso assalte o protagonista da obra com arma assim como dê ordens, o que testemunha uma atitude de autoestima e de confiança, na verdade podemos ver um criminoso *indefeso e frágil* (p. 148). Durante a agressão fora do comum, uma tosse toma a voz do assaltante. Temos a impressão de que como se a confiança do criminoso se transformasse em fragilidade e o medo do assaltado em inquietação. Será que o assaltante se torna a verdadeira vítima da nossa sociedade? No fim da narrativa, vemos que o velho comete o assalto com sucesso. A vítima conta-lhe “*vida, em cores e mentiras*” (p. 150). A vítima do assalto aconselha o assaltante a que da próxima vez continuem a conversa sem a ameaça da pistola. Mas o velho prefere assaltar o senhor: “*Assim, me dá mais gosto*” (p. 150). Do meu ponto de vista, assaltando alguém, o velho pode atrair mais atenção do que simplesmente conversando com uma pessoa. Podemos ver que o assaltante não quer apenas ouvir a sua vítima, mas ele deseja exprimir-se igualmente: “*Sim, conte lá coisas. Depois, sou eu. A seguir é a minha vez*” (p. 148). O velho provavelmente quer que alguém o oiça, que alguém pare e arranje tempo para ele neste mundo acelerado e indiferente. Lendo a obra de Mia Couto, podemos reparar que a conversa ajuda o velho, como se a troca de palavras fosse um remédio. As palavras de Bukowski – poeta, contista e romancista americano de origem alemã do século XX – fazem menção ao poder da conversa assim: “*Tem muita frieza nesse mundo – eu disse. – Se as pessoas pudessem pelo menos conversar sobre as coisas já ajudaria muito.*” (Bukowski, 1978⁴⁹)

Vivemos num mundo acelerado, onde passar tempo de qualidade com amigos e familiares se torna um desafio cada vez maior. Apressamo-nos todo o tempo e queremos ainda mais, nada é suficiente. Fazemos vários estudos, tentamos desenvencilhar-nos no mundo do trabalho, construímos a nossa carreira profissional ao mesmo tempo planeamos uma vida familiar sem par. Preocupamo-nos com os arrependimentos do passado e concentramo-nos nos planos do futuro tanto que nos esquecemos de aproveitar o presente.

⁴⁹ www.wattpad.com/93657710-mulheres-charles-bukowski-20 - consultado no dia 3 de setembro 2018

Cada vez mais amizades fazem-se *online*, uma grande parte das nossas conversas ocorre virtualmente. No entanto, os contactos tendo lugar na *Internet* podem substituir as interações reais? Do meu ponto de vista, as redes sociais, os desenvolvimentos tecnológicos, a moda de vida “*on*” contribuem profundamente para uma “solidão com ilusão de presença”⁵⁰. Sofremos de “solidão conectada” (Marchesi, 2018). Relativamente ao conto “O assalto” de Mia Couto, penso que é verdadeiramente entristecedor que um velho necessite de roubar tempo à força para poder falar com alguém. É ainda mais angustiante que a narrativa do autor moçambicano não pareça um exagero do meu ponto de vista. Trata-se de um problema real, atual. A presente obra incentiva-nos a ser mais atentos uns aos outros. Acho que chama igualmente a nossa atenção para a necessidade de parar um pouco de vez em quando, de sair do fluxo agitado do nosso dia-a-dia e de estimar as pessoas que nos circundam. Na minha opinião, além da solidão, aceitar que a existência humana é efémera mostra-se igualmente uma dificuldade aparecendo ao longo da nossa vida – especialmente na velhice – tal como o sentimento de inutilidade.

Um outro tema abordado pelo conto de Mia Couto é a pobreza. Do meu ponto de vista, podemos observar um certo contraste entre a pobreza material e a pobreza espiritual no conto do escritor moçambicano. O velho assaltante “*não parecia um pobre*” (p. 149) pelos vistos. No entanto é interessante refletir sobre a noção de *pobreza*, sobre o significado deste termo vivendo num mundo principalmente material. De acordo com Madre Teresa de Calcutá “*a mais terrível pobreza é a solidão e o sentimento de não ser amado*”. Julgo notáveis as palavras de Coco Chanel segundo as quais “*Há pessoas que têm o dinheiro e pessoas que são ricas.*” Podemos reparar que a riqueza material não pode garantir necessariamente um sentimento de satisfação, de felicidade, por outras palavras: a plenitude. A alegria não se compra. Por conseguinte, penso que nada é capaz de provocar mais inveja do que a felicidade. Sabemos que o ser humano é um ser altamente social caracterizado por uma constante necessidade de comunicar. Precisamos de partilhar as nossas tristezas tal como as nossas alegrias com alguém porque isso facilita a nossa vida o que confirma o provérbio sueco seguinte: *Alegria compartilhada é alegria em dobro. Tristeza compartilhada é tristeza pela metade*. Voltaire por sua vez diz que: “*Todas as riquezas do mundo não valem um bom amigo.*” A meu ver, as relações sociais, os contactos que alimentamos com os outros, as nossas interações contribuem para a nossa plenitude, para o nosso bem-estar, para a nossa

⁵⁰ www.olhardireto.com.br/conceito/colunas/exibir.asp?id=178&artigo=a-unica-coisa-real-e-que-o-mundo-virou-virtual-a-solidao-conectada - consultado no dia 24 de junho 2018 (Marchesi)

riqueza espiritual. Creio que o criminoso da obra intitulada “O Assalto” está à procura deste tesouro de valor inestimável.

3.b. Elaboração de três unidades didáticas de Português Língua Estrangeira baseadas em narrativas de Mia Couto

I. Unidade didática baseada na obra *O beijo da palavrinha* (2008)

II. Unidade didática baseada no conto “O menino que escrevia versos” in *O fio das missangas* (2004)

III. Unidade didática baseada no conto “O assalto” in *Na berma de nenhuma outra estrada* (2001)

Unidade Didática de Português Língua Estrangeira
baseada na obra de Mia Couto intitulada

O beijo da palavrinha



Nível
B1 – B2

“Ler é sonhar pela mão de outrem.”

(Fernando Pessoa)

I. A bandeira moçambicana

Pode ver uma das bandeiras mais interessantes do mundo, a bandeira de Moçambique. Descubra o significado das cores e dos símbolos presentes na bandeira.



Cor amarela &	
Cor verde	
Cor preta	
Enxada	
Cor branca	
Cor vermelha &	
Arma AK-47	
Livro	
Estrela	

a, Associe os significados às cores e aos símbolos da bandeira moçambicana. Tente adivinhar.

Continente africano, luta pela independência, agricultura, paz, a riqueza do solo e do subsolo, luta contra o colonialismo, paz entre os povos, educação, minerais

b, Apresente a bandeira do seu país aos seus colegas. Quais são as cores que aparecem na bandeira da sua terra natal? O que significam as cores e os motivos usados?

c, Reconhece as bandeiras dos outros países de língua portuguesa? Descreva-as.



II. Geografia

Preencha os espaços vazios com as expressões seguintes: *África, industrial, Índico, estação húmida, a capital, recursos minerais, Zambeze, fronteira natural, tropical húmido, económico, comerciais, de Abril a Outubro, savanas*

Moçambique situa-se na costa sudeste de e faz fronteira com a África do Sul, a Suazilândia, o Zimbabwe, a Zâmbia, o Malawi e a Tanzânia. A sua costa leste é banhada pelo oceano Tem uma área de 799 380 km². As principais cidades são o Maputo (.....), a Beira e Nampula.

O Rio, o maior rio do país, divide Moçambique ao meio, constituindo uma autêntica entre as duas regiões geográficas distintas que existem no país: a região norte, de terras altas, com solos férteis e onde há maior concentração florestal; e a região sul, de terras baixas e com solos mais pobres, com uma paisagem caracterizada pela existência de O clima de Moçambique é A decorre entre Novembro e Março. A estação seca tem lugar.....

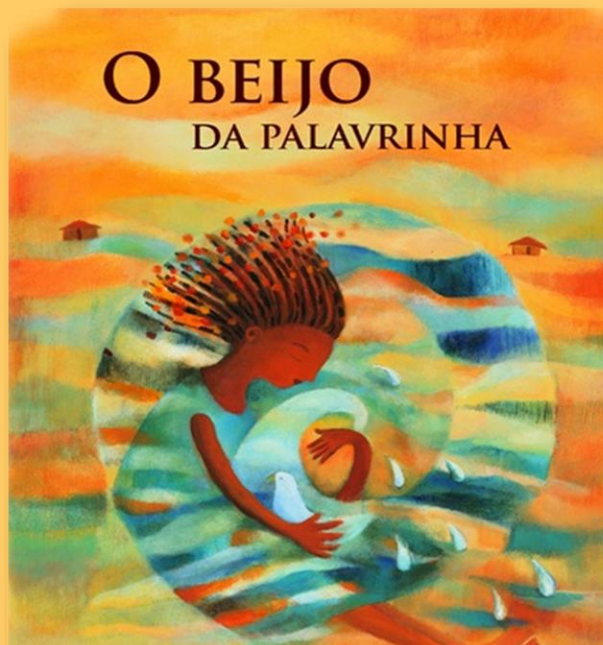
O principal sector é a agricultura que tem como principais produções o milho, a mandioca, o feijão e o arroz. Por outro lado, a produção agrícola para exportação assenta no açúcar, no chá e nos citrinos. O sector engloba pequenas indústrias ligadas à exploração mineira e à manufacturação de matérias-primas para exportação. Os são consideráveis, pois, para além de possuir a maior reserva de tantalite (minério raro e muito importante para a indústria electrónica), encontram-se facilmente outros minérios com elevados níveis de qualidade, como o ferro, bauxite, cobre, grafite, mármore, granada (pedra preciosa) e pedra de cal. Os principais parceiros de Moçambique são a África do Sul, a Espanha, o Japão e Portugal.

www.pluraleditores.co.mz/o-nosso-pais/geografia/ - 26-09-2018



dividir: megoszt, elválaszt	a pedra preciosa: drágakő
constituir: létesít, alkot	a concentração florestal: erdőség
fértil: termékeny	os citrinos: citrusfélék
decorrer: történik, zajlik	a matéria-prima: alapanyag
assentar: alapszik, nyugszik	o recurso natural: természeti erőforrás
parceiro/a: társ, partner	a reserva: védett terület
distinto/a: más, különböző, eltérő	a exportação: kihozatal, export

III. Interpretação da capa



“Eis minha mana poeirinha que foi beijada pelo mar. E se afogou numa palavrinha.”

a, Olhe para a capa do livro e leia as últimas duas frases da obra. O que acha quais são os temas principais do conto de Mia Couto? Como é que o título do livro pode ser relacionado com a obra?

b, Descreva a capa da obra de Mia Couto. O que está a ver? Que emoção evoca a ilustração em si?

c, Escrita Criativa: Preencha os espaços vazios usando a sua imaginação. O que é que *fazem* as palavras?

d, Oiça a canção intitulada “Há palavras que nos beijam” na interpretação da cantora portuguesa de origem moçambicana, Mariza.

Há palavras que nos (verbo)

Como se tivessem (substantivo)

Palavras de (sub.) , de (sub.),

De (sub. + adjetivo), de (sub. + adj.)

Palavras (adjetivo) que (verbo, segunda pessoa do singular)

Quando a noite perde (sub.);

Palavras que (verbo)

Aos muros do teu (sub.).

De repente (adj.)

Entre palavras sem (sub.),

Esperadas inesperadas

Como (sub.) ou (sub.).

Palavras que nos (verbo)

Aonde (sub.) é mais (adj.),

Ao silêncio dos (sub.)

Abraçados contra (sub.).



IV. Música & Compreensão escrita

Oiça a "Canção do mar" cantada por Dulce Pontes e preencha os espaços vazios das letras de música.

Canção do Mar

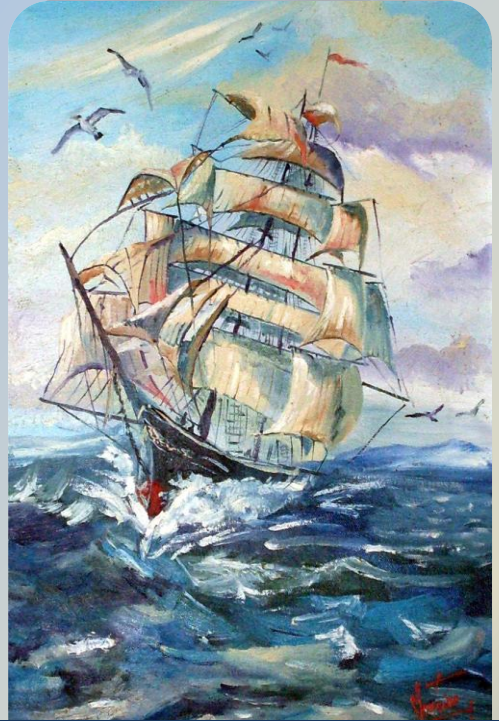
Fui no meu batel
Além do mar cruel
E o bramindo
Diz que eu fui roubar
A luz sem par
Do teu olhar tão

Vem saber se o mar terá
Vem cá ver bailar meu

Se eu no meu batel
Não vou ao mar cruel
E nem lhe digo aonde eu fui
....., bailar,, sonhar
contigo

Vem saber se o mar terá
Vem cá ver bailar meu

Se eu no meu batel
Não vou ao mar cruel
E nem lhe digo aonde eu fui
....., bailar,, sonhar
contigo



Como se chama este tipo de
barco?

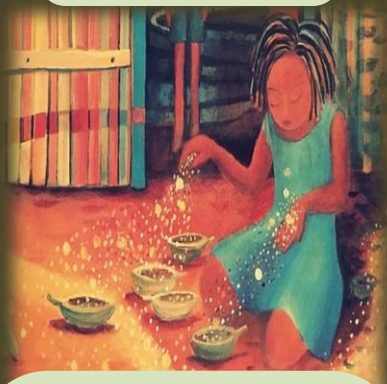


Que tipo de música canta Dulce
Pontes? Sabe qual é o nome
deste estilo musical português?
O que quer dizer o termo?



Já ouviu falar sobre o *azulejo*?

Maria Poeirinha



a poeira

substantivo feminino

1. Terra reduzida a pó; poeirada.
2. (Informal) Roda-viva.
3. Jactância, bazófia, presunção.
4. Ódio.

Zeca Zonzo

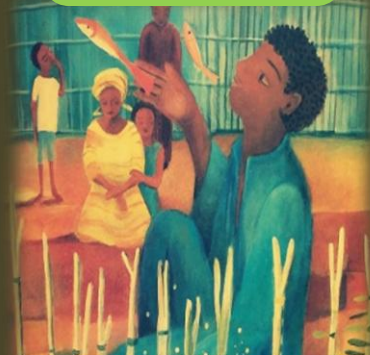


zonzo, zonza

adjetivo

1. Que sente perturbação temporária dos sentidos ou da capacidade intelectual : atordoado, aturdido.
2. Que sente tonturas ou vertigens.

Tio Jaime Litorâneo



litorâneo, litorânea

adjetivo

1. Relativo ao litoral.
2. Designativo de terreno situado à beira-mar.

ma·no

(talvez do espanhol *hermano*, do latim *germanus* [frater], irmão)

substantivo masculino

1. [Informal] Irmão.
2. Cunhado.

adjetivo

3. Íntimo; inseparável.

substantivo masculino

4. Mão.

ma·na

substantivo feminino

1. [Informal] Irmã.
 2. [Por extensão] Cunhada.
- Confrontar: maná (alimento dos judeus no deserto, suco concreto de certos vegetais)

manito

substantivo masculino

1. [Informal] Diminutivo masculino singular de *mano*. Calão espanhol que significa irmão mais novo (“hermanito”).

ma·ni·nha

(feminino de *maninho*)

substantivo feminino

1. [Informal] Irmã mais nova.
2. [Informal] Designação afectuosa dada a uma irmã.
3. Uma das matérias-primas empregadas em cordoaria.



V. Expressão Escrita & Expressão Oral

Leia o conto de Mia Couto até à página nº 10

Na sua opinião, como é que termina o conto? Maria Poeirinha vai ver o mar? Realiza-se a viagem? O mar vai salvar a vida da menina?



VI. Exercício de Associação

Expressões

ser desprovido/a de juízo	
cabeça no ar	
um castelo de areia	
ficar vizinho/a da morte	
ganhar palidez	
ganhar um irmão	
as finais despedidas	
adoecer	

a morte	um sonho irrealizável
ter um irmão	ficar doente
empalidecer	distraído/a
ser louco/a	agonizar

b, Encontre no texto todas as palavras relacionadas ao mar.



VII. Compreensão Escrita

Depois de ler o conto *O beijo da palavrinha* de Mia Couto, responda às perguntas. Escreva frases inteiras.



1. Onde é que a família de Maria Poeirinha vivia?
2. Como é que podemos caracterizar o irmão da Maria?
3. Porque é que Maria Poeirinha costumava sair dos seus sonhos depressa?
4. Quem é que chegou à aldeia um certo dia?
5. O que achou grave o Tio Jaime Litorânio?
6. Porque é que a viagem ao mar se tornou impossível?
7. Como é que Zeca Zonzo mostra o mar à sua irmã?
8. Porque é que Maria e Zonzo decidiram não tocar mais na letra *a*?
9. Como é que os dedos da Maria se magoaram?
10. Maria Poeirinha consegue ver o mar na sua vida?

VIII. Pretérito Perfeito & Pretérito Imperfeito

Preencha os espaços com verbos do Pretérito Perfeito Simples ou do Pretérito Imperfeito.

..... (ser) uma vez uma menina que (chamar-se) Maria Poeirinha
..... (ter) um irmão mais novo com quem (brincar) muito. A
sua família (levar) uma vida simples, (amar-se)
verdadeiramente. Um dia, Maria Poeirinha (adoecer). Infelizmente,
(ficar) vizinha da morte. Ninguém (saber) como curar a sua doença. Não
..... (haver) nenhum médico na sua aldeia. O Tio Jaime Litorânio achava que
o mar (curar) tudo. Os outros não (acreditar) nisso, mas
..... (levar) a menina à costa. O mar (fazer) maravilhas.



IX. O poder do mar

Já viu o mar?



Sim: Conta a sua experiência. O que sentiu quando avistou o mar?

Não: Ver o mar, é um dos seus sonhos? Porque? O que faria à beira-mar?

X. Particípio passado

-AR

-ER

-IR

Infinitivo	Particípio Passado	Infinitivo	Particípio Passado	Infinitivo	Particípio Passado
falar	falado	comer	comido	ouvir	ouvido
começar	começado	ter	tido	ir	ido
chegar	chegado	convencer	convencido	preferir	preferido

a, Preencha os espaços com participípios passados.

E o rio secava, (engolir) pelo chão.

É uma ave (enrodilhar) perante a brisa fria.

Eis minha mana Poeirinha que foi (beijar) pelo mar.

É um manto (**fazer**) de remoinhos, remendos e retalhos.



b, Preencha os espaços com participípios passados. Faz atenção à forma adequada.

Deixaste a porta (abrir).

Temos que fazer muitos trabalhos
(escrever).

Essa letra é (fazer) por ondas.

O criminoso foi (pôr) à margem da sociedade.

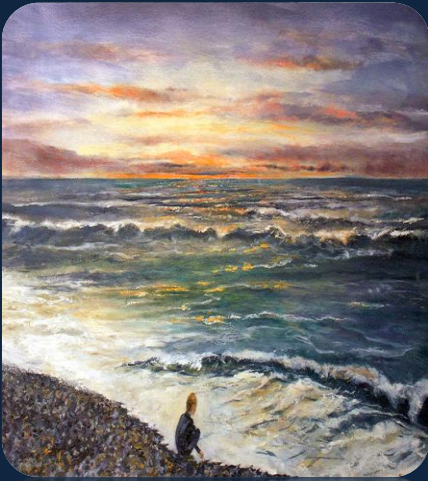
O assalto foi (ver) por um homem.

Particípios irregulares

abrir	<i>aberto</i>
dizer	<i>dito</i>
escrever	<i>escrito</i>
fazer	<i>feito</i>
pôr	<i>posto</i>
ver	<i>visto</i>
vir	<i>vindo</i>

XI. Gerúndio

E você, o que está a fazer? Vocês, o que estão fazendo?



Verbos terminados em:

-ar

-er

-ir

-ando

-endo

-indo

Maria e Zeca **estão a admirar** o mar.

Maria e Zeca **estão admirando** o mar.

1. Maria está/ (construir) um castelo de areia.
2. Zeca Zonzo está/ (desenhar) uma gaivota.
3. O Tio Jaime está/ (contar) uma história sobre o mar.

Ir - Gerúndio

Expressa uma ação que vai acontecendo gradualmente, ao mesmo tempo que uma outra ação decorre.

Exemplos:

Enquanto jantamos, o cantor **vai cantando** música africana.

Vamos comendo as entradas, enquanto esperamos pela comida.

1. Enquanto esperam pelo curandeiro, a mãe (cantar) melodias de embalar.
2. Enquanto brincamos, os pais
(conversar) com os avôs.
3. (nós, desenhar), enquanto os pais preparam o jantar.
4. Enquanto as lojas não abrem, (eu, ver) as montras.

XII. Os diminutivos em português

Um
cafezinho,
por favor.



Sufixos diminutivos

Masculino	Feminino
-inho	-inha
-zinho	-zinha

palavra → palavr**inha**
poeira → poeir**inha**
mana → man**inha**
letra → letr**inha**
irmã → irmã**zinha**

1. No geral, os diminutivos regulares das palavras terminadas em sílabas átonas, fazem-se em **-inho/-inha**: sala/**salinha**
2. Usa-se o sufixo **-zinho/-zinha** para nomes terminados em:
 - vogal nasal : **irmã/irmãzinha** , **verão/verãozinho**
 - ditongo oral: **bruxaria/bruxariazinha**
 - vogal tônica: **café/cafezinho**
 - vocábulos em /r/ ou /l/: **mulher/mulherzinha**
 - palavras proparoxítonas: **príncipe/príncipezinho**, **árvore/arvorezinha**

Preencha os espaços segundo os exemplos

lugar	lugarzinho		passarinho	peixe	
letra			casinha	camisa	camisinha
cão		coisa	coisinha	livro	
palavra			bolinha	janela	

XIII. “Mar Português”

a, Pesquise. Quem é o autor do famoso poema português? Já ouviu o seu nome? O que sabe sobre ele?

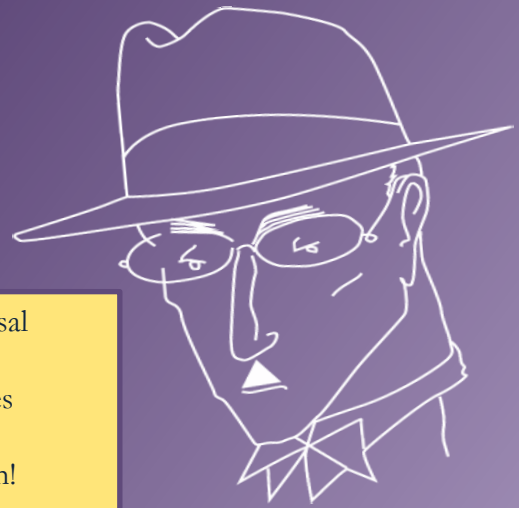
b, Resuma o poema.

c, Memorização.

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mãos
choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

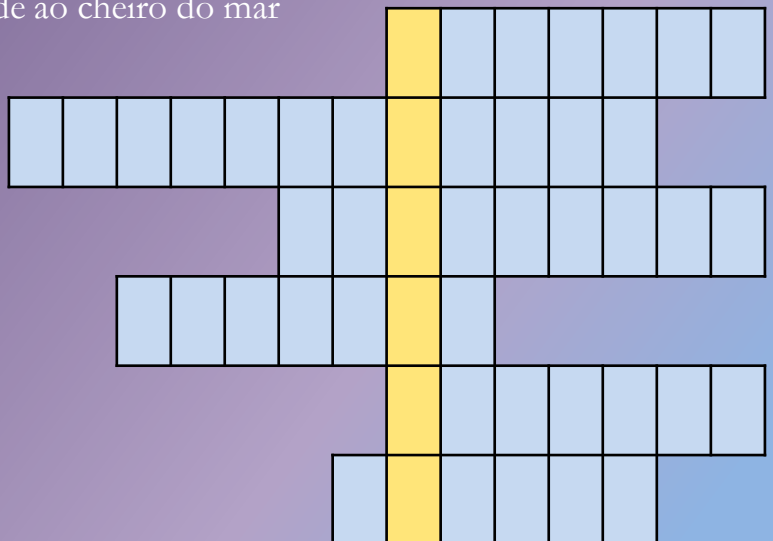
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.



XIV. Palavras cruzadas

Uma das mais famosas fadistas portuguesas tem origem moçambicana. Quem é?

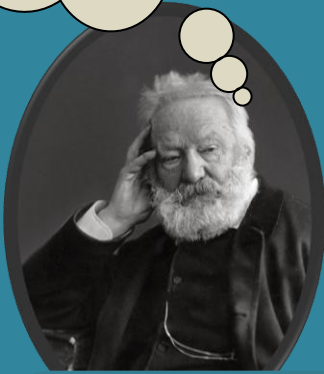
1. Moeda usada em Moçambique
2. O maior reconhecimento literário do mundo lusófono
3. A única língua oficial de Moçambique
4. Uma palavra que corresponde ao cheiro do mar
5. O maior rio moçambicano
6. A capital de Moçambique



XV. A força das palavras

“As palavras tem a leveza do vento e a força da tempestade.”

(Victor Hugo)



“Quem não vê bem uma palavra não pode ver bem uma alma.”

(Fernando Pessoa)



“Sem conhecer a força das palavras é impossível conhecer os homens.”

(Confúcio)



a, Video sobre a vida de Thomas Edison. O que está a acontecer no video? Interprete-o.

www.youtube.com/watch?v=Z9UQldMGdA - consultado 28-09-2018

b, Escolha as suas palavras preferidas de língua portuguesa. Porque é que escolheu estas palavras?

c, Organizem um jogo de “activity” em dois grupos. Expliquem palavras em língua portuguesa desenhando, mimando ou descrevendo a palavra dada.

ZÉNITUDE: état de sérénité et de relaxation

ZEN: méditation silencieuse

+

-ITUDE: suffixe

Z
É
N
I
T
U
D
E



XVI. Projeto

Escolha uma palavra portuguesa e explique-a com ilustração/desenho/foto/etc. aos seus colegas que ainda não falam português. Organizem uma exposição dos trabalhos na sua universidade, no instituto em que aprendem português para promover a língua portuguesa.

Fontes das imagens e ilustrações usadas na Unidade Didática *O beijo da palavrinha*

Capa da unidade didática:

Ilustração de Danuta Wojciechowska

www.clker.com/clipart-red-lips-kiss.html – 15-9-2018

Página nº 1:

www.commons.wikimedia.org/wiki/File:Flag-map_of_Angola.svg – 16-09-2018

www.briankamanzi.wordpress.com/ - 16-09-2018

www.pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag-map_of_Guinea-Bissau.svg – 16-09-2018

www.lh3.googleusercontent.com/MHLFxXxraQjLJBeNdHtzowodNkjTNnLmUGYm9aICPW_vSgjG377TbOswRS--cg20pAWsMg=s140 – 16-09-2018

www.pixabay.com/hu/cabo-verde-z%C3%A1szl%C3%B3-ujjlenyomat-662268/ - 16-09-2018

www.kisspng.com/png-flag-of-portugal-map-national-flag-portugal-780126/ - 16-09-2018

Página nº 2:

www.kisspng.com/png-african-dance-african-dance-clip-art-africa-indige-419865/preview.html – 16-09-2018

Página nº 3:

Ilustração de Danuta Wojciechowska

www.gallery.yopriceville.com/Free-Clipart-Pictures/School-Clipart/Quill_and_Ink_Pot_Transparent_PNG_Vector_Clipart – 16-09-2018

Página nº 4:

www.duronaqueda.blogs.sapo.pt/o-que-e-caravela-600290 – 16-09-2018

www.vagalume.com.br/dulce-pontes/ - 16-09-2018

www.it.123rf.com/photo_61753124_mega-splendido-motivo-patchwork-senza-soluzione-di-continuit%C3%A0-dal-colorato-marocchino-tegole-portoghes.html – 16-09-2018

Página nº 5:

Ilustração de Danuta Wojciechowska

www.clker.com/clipart-red-lips-kiss.html – 15-09-2018

Página nº 6:

Ilustração de Danuta Wojciechowska

Página nº 7:

Ilustração de Danuta Wojciechowska

Página nº 8:

www.jp-lugaresfantasticos.blogspot.com/2012/11/arquipelago-de-bazaruto-mocambique.html – 15-09-2018

www.mocambique.wordpress.com/2013/12/04/marromeu-rio-zambeze-2/ - 16-09-2018

www.flytap.com/pt-ci/destinos/sugestoes/mocambique-o-mais-belo-litoral-de-africa - 16-09-2018

Página nº 9:

www.pinterest.pt/pin/260012578463628148/?lp=true – 16-09-2018

Página nº 10:

www.hugh-williamson.co.uk/?p=1257 – 16-09-2018

Página nº 11:

www.fineartamerica.com/featured/spring-view-from-a-cafe-window-in-paris-roman-fedosenko.html - 16-09-2018

Página nº 12:

www.tenstickers.pt/autocolantes-decorativos/vinil-decorativo-retrato-fernando-pessoa-9439 – 16-09-2018

Página nº 13:

www.wikiwand.com/ht/Victor_Hugo – 16-09-2018

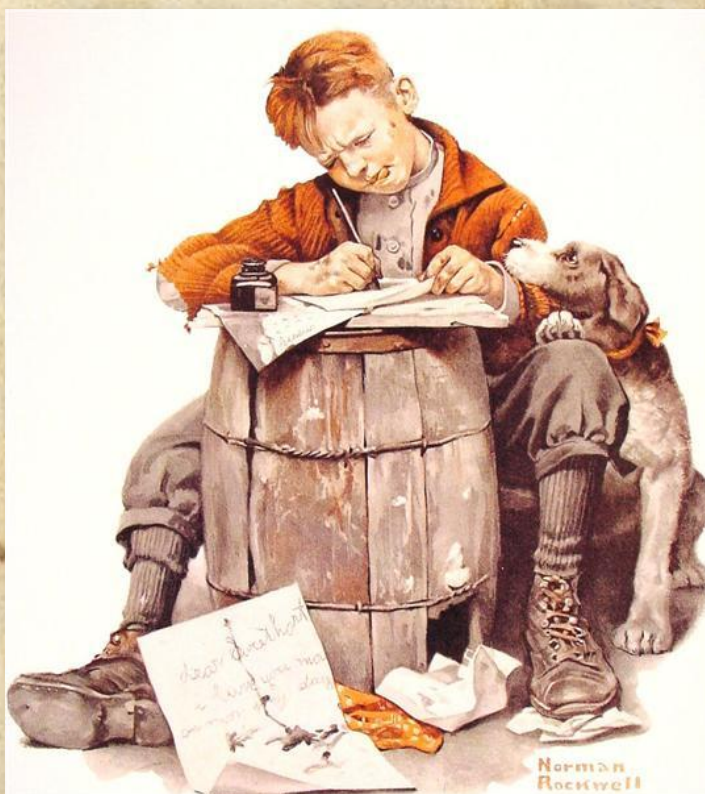
www.pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Pessoa – 16-09-2018

www.history-lists.com/15-contemplation-worthy-facts-about-confucius/ - 16-09-2018

O menino que escrevia versos

Unidade Didática de Português Língua Estrangeira

Baseada no conto "O menino que escrevia versos" de Mia Couto



"Ler é sonhar pela mão de outrem."

(Fernando Pessoa)

Nível B2

Pré-Leitura

I. Expressão Oral

Aqui tem algumas citações do conto “O menino que escrevia versos” de Mia Couto. Antes de ler a obra completa do autor moçambicano, a partir do título da obra e dos excertos seguintes, tente adivinhar os possíveis assuntos que a narrativa aborda.

“Há antecedentes na família?”

“Dói-te alguma coisa?”

“O médico chamou a mãe, à parte. Que aquilo era mais grave do que se poderia pensar. O menino carecia de internamento urgente.”



II. Compreensão Oral

a, Oiça a canção intitulada “Poetas” na interpretação de Mariza. Preencha os espaços vazios.

Glossário:

Violeta (f.): um tipo de flor

Gemer: suspirar, murmurar, cantar

Embarar: mover alternadamente de um lado para outro; balançar

Amargo/a: que tem sabor adstringente, azedo,

figurado: desagradável, triste, difícil

Luar (m.): luz da Lua

Arrastar: puxar ou mover com dificuldade

Amargura (f.): sabor amargo, *figurado:* angústia

b, Resuma a canção que acaba de ouvir. Segundo o texto, como podemos caraterizar a vida dos poetas?

c, Na sua opinião, como é que os poetas são vistos pela nossa sociedade hoje em dia? Exercício em pares.

Poetas

Ai as dos poetas
Não as entende ;
São de violetas
Que são também.

Andam perdidas na ,
Como as no ar;
Sentem o vento gemer
Ouvem as rosas !

Só quem embala no
.....

Dores amargas e
É que em de luar
Pode os poetas

E eu que arrasto amarguras
Que nunca arrastou
Tenho pra
sentir
A dos poetas !

Texto de Florbela Espanca

Leitura



III. Compreensão Escrita

1. Onde é que se passa o conto “O menino que escrevia versos” de Mia Couto?

.....

2. Quais são os sintomas da doença do miúdo? Tem alguma dor?

.....

3. Como podemos caraterizar o pai da criança? O que sabemos sobre ele?

.....

4. O que pensa o pai do menino da escola e dos estudos?

.....

5. A família do paciente é rica. Esta afirmação é verdadeira ou falsa? Justifique a sua resposta.

.....

.....

6. O que significam a escrita, os versos para a criança?

.....

.....

7. Qual é a reação dos pais relativamente ao comportamento do miúdo? Achem a atitude do seu filho normal?

.....

8. No fim da consulta médica, o que é que o doutor diagnostica? Em que consiste o tratamento?

.....

.....

9. Quem é que paga a terapia da criança?

.....

10. O que pensa o pai dos sonhos? Considera-os como fenómenos positivos?

.....

.....

IV. Expressão oral

Na sua opinião, o que é que a escrita, os versos, representam para o miúdo do conto? O que pensa, porque é que escreve versos?

“- Não continuas a escrever?

- Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver. Tenho este pedaço de vida – disse, apontando um novo caderninho – quase a meio.”

Interprete a citação seguinte:

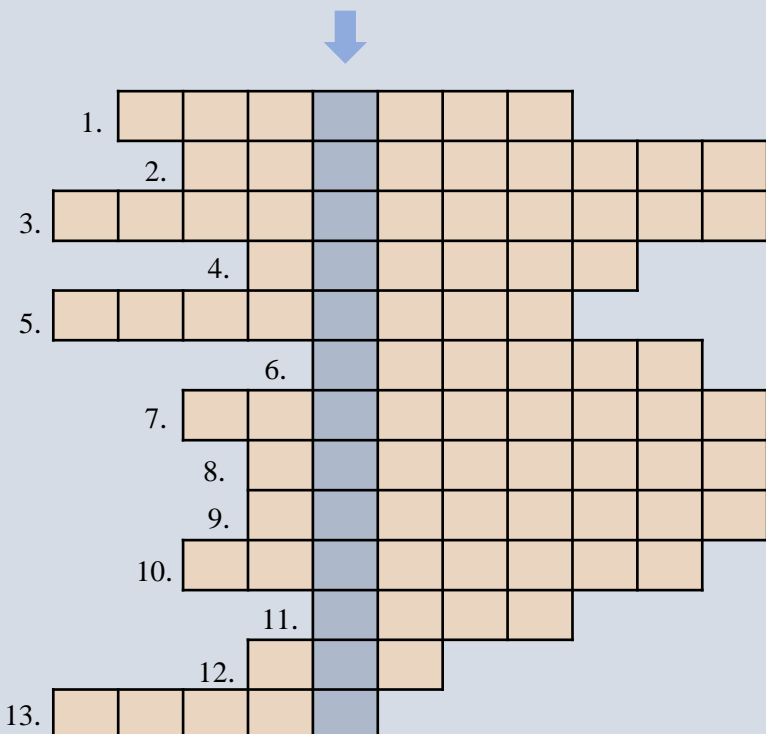
“Escrever é emprestar as mãos a nossa alma, para que ela possa falar.”

www.psicologia.escreitaquecura.com.br/diferencas-entre-o-falar-e-o-escrever/ - consultado no dia 23 de setembro 2018



V. Vocabulário & Expressão Escrita

Preencha a tabela. Na coluna azul, aparecerá uma palavra. Como é que este termo pode ser relacionado com o texto de Mia Couto? Exprima-se em algumas frases escritas.



1. (verbo) magoar, ferir, fazer mal
2. (sub. masc., plur.) transmissão de doença a outros, epidemia, contaminação
3. (sub. masc.) circunstância anterior
4. (subs. fem.) qualidade do que é doce
5. (subs. fem.) meia-luz
6. (subs. masc.) parte de um todo, bocado
7. (subs. fem.) capricho, mania
8. (subs. fem., plur.) gastos, custos, consumo
9. (subs. fem.) desonra, humilhação, coisa mal feita
10. (subs. fem.) ação de pedir um conselho, atendimento, serviço
11. (adjetivo) que não é limpo, que não é honesto
12. (subs. fem.)
mulher que deu à luz um ou mais filhos
13. (subs. masc.) linha de poema, poema

Assuntos Gramaticais



VI. Revisão: Conjuntivo

Preencha a tabela segundo o exemplo. Na terceira coluna, redija uma frase usando conjuntivo (presente) e também o substantivo ou o verbo aparecendo na linha dada.

Substantivo	Verbo	Uma frase com conjuntivo
Sonho (m.)	<i>sonhar</i>	<i>É pena que o pai do menino não <u>veja</u> a importância dos sonhos.</i>
Aparecimento (m.)		
Contágio (m.)		
Estudos (m.)		
Queda (f.)		
Poupança (f.)		
Surpresa (f.)		
Resposta (f.)		
Atendimento (m.)		
Tratamento (m.)		



VII. Preposições & Tradução

Preencha os espaços vazios com palavras adequadas. Depois, traduza as frases para a sua língua materna.

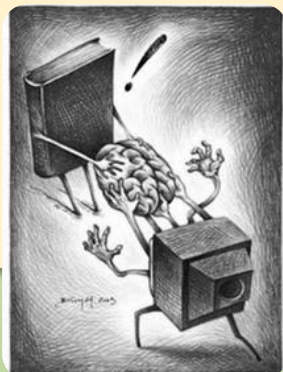
1. A mãe apontou filho, indicou-o com o dedo como se tivesse apontado arma ao inimigo.
2. O doente carece tratamento. O paciente necessita exames.
3. O doutor queria falar com a mãe da criança face a face por isso o médico chamou Dona Serafina parte.
4. O jovem chegou escrever um poema muito lindo. Ganhou o concurso.
5. O pai do miúdo começou trabalhar muito cedo. Teve uma infância complicada.
6. O médico comoveu-se o talento do seu paciente, ficou comovido os seus poemas.
7. O menino conseguiu convencer a sua mãe. Continuou os seus estudos.
8. O doutor continuou examinar o caso do menino. Achou o comportamento do miúdo surpreendente.
9. Esta terapia não dá tratar a doença. É ineficaz.
10. O pai queria que a mãe levasse o miúdo a uma consulta por isso dirigiram-se hospital.
11. Em vez estar com os seus amigos, o menino prefere escrever versos.
12. O doutor assinou o documento, escreveu o seu nome papel.
13. A criança lançou-se escrita de versos. Começou escrever poemas.
14. O médico parou escrevinhar no papel. Não continuou tomar notas.
15. O pai do miúdo tem medo sonhos. Ele tem receio viver uma vida diferente.



Pós-Leitura

VIII. Humanidades no Século XXI – Expressão Oral

Na sua opinião, como é que a leitura, os livros, a poesia podem enriquecer a nossa vida no século XXI? Porque é que vale a pena ler livros hoje em dia? Interprete as imagens seguintes.



Aliviar o estresse



Melhorar a memória



Melhorar a concentração



Promover um bom sono

Evitar o Alzheimer

Melhorar a saúde emocional

Aumentar o vocabulário

Melhorar a escrita

Aliviar a depressão

Diversão gratuita

Alguns benefícios da leitura segundo a página

www.biosom.com.br/blog/bem-estar/10-beneficios-da-leitura-para-a-vida/ - consultado 02-09-2018

“Coragem... pequeno soldado do imenso exército. Os teus livros são as tuas armas, a tua classe é a tua esquadra, o campo de batalha é a terra inteira, e a vitória é a civilização humana.”

(Edmondo de Amicis, Coração)

IX. Expressão Oral

- O que é que o pai do “menino que escrevia versos” pensa da escola, dos estudos?
- Na sua opinião, porque é que o pai tem este ponto de vista?
- Como seria o mundo atualmente sem escola? Qual é a importância dos estudos?



X. Carta & Expressão Escrita

É o pai/a mãe de uma jovem. A sua filha quer continuar os seus estudos na faculdade de Letras. Tem muito bons resultados escolares, é uma pessoa trabalhadora, conscienciosa, apaixonada pelas línguas estrangeiras e pelas humanidades. No entanto, os seus amigos disseram-lhe que as artes e humanidades não serviam para nada e que nunca ia enriquecer. Ela ficou desesperada. Ela não sabe o que fazer. Escreva uma carta à sua filha dando a sua opinião sobre o assunto e partilhando os seus conselhos com ela.



É importante que saibas aonde queres chegar.

Aconselho-te a seguir os teus próprios sonhos.

É preferível que não te preocupes com o que os outros pensam.

Deves seguir o teu próprio caminho.

Poderias ir às jornadas de portas abertas da faculdade.

"Todo mundo é um génio. Mas, se você julgar um peixe pela sua capacidade de subir numa árvore, ele vai gastar toda a sua vida acreditando que ele é estúpido."

Albert Einstein

Dois ratos caíram num pote de nata. O primeiro rato desistiu e se afogou. O segundo rato se esforçou tanto que transformou a nata em manteiga e saiu.

"Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida."

Confúcio

Ciências

Pode dizer-te como clonar um Tyrannosaurus Rex.



Humanidades

Pode dizer-te porque isso seria uma má ideia.

XI. Alunos de PLE que escreviam versos ...

Preencha os espaços vazios. Use a sua imaginação e aproveite. Tente prestar atenção às rimas. Depois, oiça a canção intitulada "Aquarela" de Toquinho.

Numa folha qualquer eu desenho um/uma (substantivo) (cor)
 E com cinco ou seis retas é fácil fazer um/uma (subs.).
 Corro o lápis em torno da mão e me dou (subs.),
 E se faço (verbo infinitivo), com dois riscos tenho (subs.).
 Se (um animal) de tinta cai num pedacinho (cor) do papel,
 Num instante imagino (subs. + adjetivo) a (verbo inf.) no céu.
 Vai (gerúndio), (gerúndio) a imensa curva Norte e Sul,
 Vou com ela, (gerúndio), ou (3 subs., países
 ou cidades do mundo)
 (verbo – presente simples – 1ª pessoa do sing.) um barco a vela (cor),
 (gerúndio), é tanto céu e mar num beijo (cor).
 Entre (subs.) vem surgindo (subs. masc. + adjetivo)
 (cor) e (cor).
 Tudo em volta (gerúndio), com (subs.) a (verbo
 infinitivo).
 Basta (verbo infinitivo) e ele está partindo, (adjetivo), indo,
 E se (subs.) quiser ele vai (verbo infinitivo).
 Numa folha qualquer eu desenho (subs. + adjetivo)
 Com (subs. + adjetivo) (gerúndio) com a vida.
 De (substantivo indicandando um lugar) a (subst. indicando um
 lugar) consigo passar num segundo,
 Giro um simples compasso e num círculo eu (verbo) o mundo.
 (subs.) caminha e caminhando chega (subst.)
 E ali logo em frente, a esperar pela gente, (subs.) está.
 E (subs.) é (subs.) que tentamos (verbo),
 Não tem (subs.) nem (subs.), nem tem (subs.).
 Sem pedir (subs.) muda nossa vida, depois convida a (verbo inf.) ou
 (verbo inf.).
 Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que (verbo – futuro simples – 3a/sing.).
 O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai (verbo infinitivo).
 Vamos todos numa (substantivo + adejtivo)
 De uma aquarela que um dia, enfim, (verbo – futuro simples – 3a/sing.).

Glossário

Uma reta: traço direito, linha

Um risco: traço, linha

Uma tinta:

substância composta por um corante e um aglutinante, que é usada para pintar

Surgir: aparecer, nascer

Um compasso: um instrumento →

Girar: andar em giro ou à roda

Um círculo: linha circular

Caber: cumprir, ter lugar

Uma aquarela: técnica de pintura com tinta diluída em água

Fontes das imagens e ilustrações usadas na Unidade Didática *O menino que escrevia versos*

Capa da unidade didática:

Little Boy writing a letter de Norman Rockwell (1920)

Página nº 1:

www.vamosescrevermais.blogspot.com/2012/09/menino-que-escrevia-versos-ele-escreve.html - 15-09-2018

www.kisspng.com/png-poetry-verse-feather-writing-1571509/preview.html - 15-09-2018

www.chittagongit.com/icon/poetry-icon-10.html - 15-09-2018

Página nº 2:

www.designfreelogoonline.com/testimonial/niazi-institute-of-technology/ - 15-09-2018

Página nº 3:

www.designfreelogoonline.com/testimonial/niazi-institute-of-technology/ - 15-09-2018

www.vamosescrevermais.blogspot.com/2012/09/menino-que-escrevia-versos-ele-escreve.html - 15-09-2018

Página nº 4:

www.stickpng.com/img/objects/book/open-old-book – 15-09-2018

www.pixabay.com/en/book-read-literature-old-learn-1740519/ - 15-09-2018

www.gallery.yopriceville.com/Free-Clipart-Pictures/School-Clipart/Quill_and_Ink_Pot_Transparent_PNG_Vector_Clipart#.W51kI_IRfIU – 15-09-2018

Página nº 5:

www.vamosescrevermais.blogspot.com/2012/09/menino-que-escrevia-versos-ele-escreve.html - 15-09-2018

www.cottageartcreations.com/satchel-bag-for-carrying-your-belongings-in-a-safe-manner/ - 15-09-2018

Página nº 6:

www.cottageartcreations.com/satchel-bag-for-carrying-your-belongings-in-a-safe-manner/ - 15-09-2018

www.profenovato.com/guerra-humanidades-contra-ciencias/ - 15-09-2018

Página nº 7:

www.intermarche-shopping.fr/catalog/maison-et-decoration/decoration/decoration-murale/product/stickers-voiture-tache-94-x_89457a00-65a5-4baf-85da-ef4d9abae71a – 15-09-2018

www.ideesdeguisement.fr/idees-de-deguisement/par-couleur/ - 15-09-2018

www.ideesdeguisement.fr/idees-de-deguisement/par-couleur/ - 15-09-2018

www.worldartsme.com/paintbrush-painting-clipart.html#gal_post_36580_paintbrush-painting-clipart-1.jpg – 15-09-2018

www.pixabay.com/pt/geometria-b%C3%BAssolas-divisores-155184/ - 24-09-2018

O assalto

Unidade Didática de Português Língua Estrangeira
Baseada no conto “O assalto” de Mia Couto



“Ler é sonhar pela mão de outrem.”

(Fernando Pessoa)

Nível
B2 -C1

I. Exercício

- a, Quais são as palavras que aparecem na sua cabeça ouvindo a palavra *assalto*? Escolha 5 substantivos, 5 verbos, 5 adjetivos.
- b, Quais são as emoções e sentimentos que atribuímos ao termo *assalto*?
- c, O que quer dizer *assalto*? Explique com as suas palavras.

Assalto

II. Exercício

“Um desses dias fui assaltado. Foi num virar de esquina, num desses becos onde o escuro se aferrolha com chave preta.” (p.147)

a, Na sua opinião, o que acontece no conto de Mia Couto? Quem é que pode ser a vítima do assaltante? O que é que lhe roubaram? Tente adivinhar.

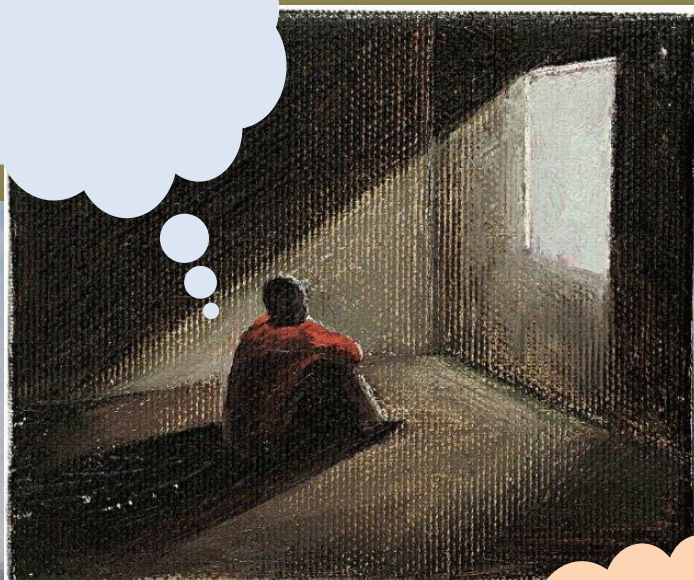
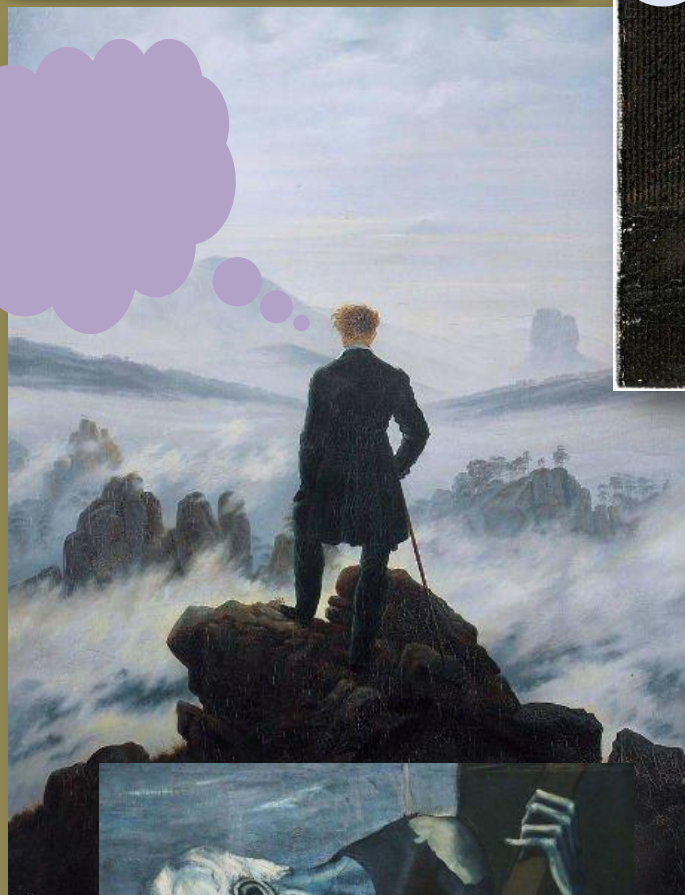
b, Já foi assaltado? Já assistiu a um assalto? Como é que aconteceu o incidente? Porque é que assaltam pessoas?

c, Mora numa cidade segura? O que pensa da segurança no seu país?



III. Exercício

- a, O que é que os quadros têm em comum?
- b, Que título daria às obras?
- c, Preencha os balões de diálogo. Faça falar as personagens.



Eu

Que a vida tem pressa

Que aconteça

Sem que a gente peça

Eu

Eu

Que o não pára

O é coisa rara

E a gente só repara

Quando ele já passou

Não sei se andei depressa demais

Mas sei, que algum eu perdi

Vou pedir ao que me dê mais

.....

Para olhar para ti

De agora em diante, não serei distante

Eu vou aqui

Cantei

Cantei a

Da minha

E até com vaidade

Cantei

Andei pelo mundo fora

E não via a

De voltar p'ra ti

Não sei se andei depressa demais

Mas sei, que algum eu perdi

Vou pedir ao que me dê

mais.....

Para olhar para ti

De agora em diante, não serei distante

Eu vou estar

Não sei se andei depressa demais

Mas sei, que algum eu perdi

Vou pedir ao que me dê mais

.....

Para olhar para ti

De agora em diante, não serei distante

Eu vou aqui

IV. Exercício – Compreensão oral

a, Oiça a canção de Mariza intitulada “O tempo não para”. Preenche os espaços vazios das letras de música.

b, Resuma a canção.



V. Exercício: Compreensão Escrita



1. Na sua opinião, qual é a principal razão do assalto descrito na obra de Mia Couto? Porque é que o assaltante assaltou a sua vítima?

2. Quantas personagens estão presentes na narrativa? Quem são?

3. Quando e onde é que tem lugar o assalto?

4. O que é que roubou o assaltante?

5. Com que arma o assaltante cometeu o crime?

6. Descreva o criminoso.

7. Porque é que o velho prefere “assaltar” a sua vítima em vez de apenas conversar com ele? O que pensa?

8. As pessoas pertencendo à quarta idade encontram facilmente companheiros de conversa. Esta afirmação é verdadeira ou falsa segundo o texto d Mia Couto? Justifique a sua resposta.

9. O assaltante não queria simplesmente ouvir a sua vítima mas ele também queria exprimir-se, contar a sua vida ao outro. Esta afirmação é verdadeira ou falsa segundo o conto do escritor moçambicano? Justifique a sua resposta.

10. Quais são as emoções da vítima presentes na obra de Mia Couto?

11. Na sua opinião, podemos considerar o criminoso do conto pobre? Porque?

12. Como é que o assaltante teria podido vencer a sua solidão em vez de atacar alguém?

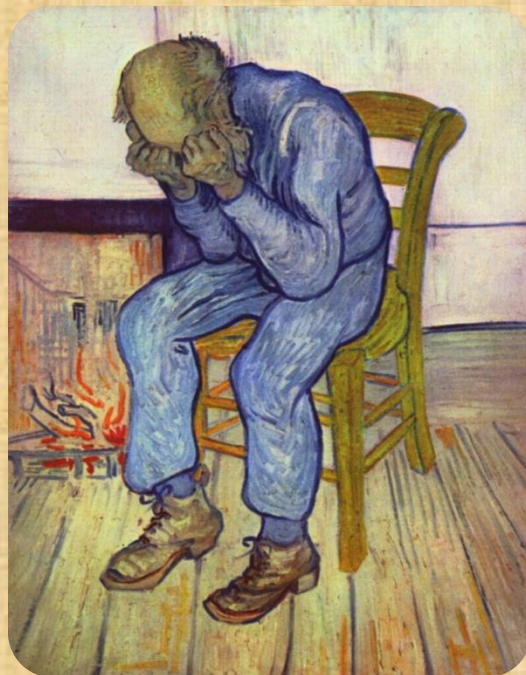


VI. Exercício: Expressão Oral

a, Na sua opinião, a solidão representa um verdadeiro problema na vida dos idosos hoje em dia? Porque? Como seria possível resolver esta situação?

b, Vê o vídeo seguinte intitulado “The piano” : www.youtube.com/watch?v=0uHCMt3wm04

Quais são as suas impressões? Resuma o que viu. Trabalhe em pares. Expressam-se oralmente.



VII. Exercício: Associação

Vulto (m.)
Fazer contas à vida
Obedecer
Mandamento (m.)
Ameaçar
Crise existencial (f.)
Quarta idade (f.)
Móbil (m.)
Frestinha (f.)
Falecer

Morrer
Corpo (m.), figura (f.)
Grupo de pessoas com mais de 80 anos
Submeter-se à vontade dos outros
Motivo (m.)
Repensar a sua vida
Pequena abertura na parede destinada à entrada de ar e luz
Momento no qual o ser humano questiona os próprios fundamentos de sua vida
Determinação, regra, lei, norma
Inquietar, intimidar, perturbar

VIII. Exercício: Formação de Palavras

Nome	Verbo
tosse (f.)	tossir
medo (m.)	
	ameaçar
risco (m.)	
	encontrar
	mentir
velhice (f.)	
atenção (f.)	
assalto (m.)	
	despedir-se

Nome	Adjetivo
inquietação (f.)	
humanidade (f.)	
pobreza (f.)	
miséria (f.)	
fraqueza (f.)	

Advérbio	Adjetivo
mecanicamente	
irracionalmente	
certamente	
simplesmente	
diariamente	
provavelmente	

IX. Exercício

“Assalte” o seu colega,
roube-lhe alguns
minutos.



X. Exercício:

a, Apresente as diferenças entre o conceito de pobreza que o narrador tinha quando era pequeno e o que os seus filhos têm presentemente, indicando possíveis razões para a alteração.

“No meu tempo de menino tínhamos pena dos pobres. Eles cabiam naquele lugarzinho menor, carentes de tudo, mas sem perder humanidade. Os meus filhos, hoje têm medo dos pobres. A pobreza converteu-se num lugar monstruoso. Queremos que os pobres fiquem longe, fronteirados no seu território.” (p. 149)



Pobreza - Riqueza

“A maior desgraça de uma nação pobre é que, em vez de produzir riqueza, produz ricos. Mas ricos sem riqueza. Na realidade, melhor seria chamá-los não de ricos mas de endinheirados. Rico é quem possui meios de produção. Rico é quem gera dinheiro e dá emprego. Endinheirado é quem simplesmente tem dinheiro. Ou que pensa que tem. Porque, na realidade, o dinheiro é que o tem a ele.”

Mia Couto, in “Pensatempos”

b, Concorda?

R P

R P

c, Classifique as expressões. É mais *riqueza* ou *pobreza*?

À dependura			Mendigo		
Abastado/a			Nadar em ouro		
Andar naufragado			Necessitado/a		
Ano de vacas magras			Opulento/a		
Apertar o cinto			Pé-de-chinelo		
Cheio/a como um ovo			Sem a camisa do corpo		
De mãos abanando			Sem abrigo		
Encher a burra			Tempo de vacas gordas		
Endinheirado/a			Ter dinheiro como bagaço		
Estar com a vida ganha			Viver à larga		

XI. Debate

As redes sociais são úteis ou não do ponto de vista da qualidade das relações humanas? Em baixo, pode ver alguns argumentos a favor e contra.

+	-
Acessibilidade	Relações interpessoais superficiais
Podemos estar em contacto com muitas pessoas ao mesmo tempo	Solidão conectada
Facilidade de comunicação	Inveja – partilhamos unicamente os bons momentos escondendo os maus
Acesso às atualidades mais recentes	Perda de tempo
Superação da distância física	Modo de vida demasiado acelerado

Grupos universitários:
apoio valioso aos
estudantes

Maturidade
para navegar
na Internet

Adição,
vício

Perda de
concentração,
procrastinação

Criação de espaços para
novos tipos de negócios,
novos empregos.



1. Será que é uma boa ideia ser amigo dos pais nas redes sociais?
2. Não pertencer a uma rede social é um fator de marginalização?
3. O acesso às redes sociais deveria ser proibido aos menores?

XII. Exercício: Interpretação da imagem – Expressão escrita



Colóquio sentimental

No velho parque frio e abandonado
duas sombras passaram, há bocado.

Dos olhos mortos, seus lábios, tristes, pendem
e as palavras que dizem mal se entendem.

No velho parque frio e abandonado,
dois espectros evocam o passado.

– Recordas-te do nosso enlevo, outrora?
– Para que queres que me lembre agora?

– Ainda, se ouves meu nome, o coração
te bate? Ainda me vês em sonho? – Não.

– Ai, o bom tempo de êxtase indizível
em que as bocas unimos! – É possível.

– Como era azul o céu e esperançoso!
– A esperança se foi no céu umbroso.

Tais, pela relva trêmula seguiam
e só a noite ouviu o que diziam.

XIII. Leia o poema do poeta francês Paul Verlaine na tradução de Onestaldo de Pennafort.

Memorizem o poema em
grupos de três respeitando a
forma dialógica da obra
(narrador e duas personagens).



Fontes das imagens e ilustrações usadas na Unidade Didática *O assalto*

Capa da unidade didática: www.revive.com.br/noticias/cidades/apos-assalto-em-loterica-dois-sao-presos-e-um-morto-pela-pm/ - 15-09-2018

Página nº 1:

www.artofliving.summitlodge.com/gigs-culture/ultimate-list-spooky-place-names-canada/ - 15-09-2018

www.dougwilliamson.ca/2015/02/09/a-whole-new-way-of-thinking/ - 15-09-2018

Página nº 2:

Os quatro quadros:

Solitude de Frederic Leighton (1890)

Solitude de Daler Usmonov (2015)

The Old Guitarist de Pablo Picasso (1903)

Wanderer above the Sea of Fog de Caspar David Friedrich (1818)

www.culturacolectiva.com/art/10-paintings-that-show-how-solitude-can-be-your-best-companion-2/ - 15-09-2018

Página nº 3:

www.allipadwallpapers.com/miscellaneous/pocket-watch - 15-09-2018

Página nº 4:

www.clker.com/clipart-hand-print-13.html - 15-09-2018

www.play.google.com/store/apps/details?id=com.app2u.magnifier - 15-09-2018

www.mawulolo.mondoblog.org/2017/05/24/les-regles-cest-la-vie/ - 15-09-2018

Página nº 5:

Sorrowing old man de Vincent Van Gogh (1890)

Página nº 6:

www.pixabay.com/pt/silhueta-conversa%C3%A7%C3%A3o-homem-mulher-3201120/
- 15-09-2018

Página nº 7:

www.citador.pt/frases/citacoes/a/mia-couto - 15-09-2018

Página nº 8:

www.idealmarketing.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas/ - 15-09-2018

Página nº 9:

www.escritocontinta.wordpress.com/2015/07/28/tiempo-perdido/ - 15-09-2018

www.pinterest.com/pin/2603712267426244/ - 15-09-2018

www.thenounproject.com/term/seagull/781412/ - 15-09-2018

3.c. Descrição das Unidades Didáticas de Português Língua Estrangeira baseadas nos contos intitulados *O beijo da palavrinha*, “O menino que escrevia versos” e “O assalto” de Mia Couto

Edições usadas para a elaboração das unidades didáticas presentes neste trabalho:

I. COUTO, Mia. 2014. *O beijo da palavrinha*. 9ª edição. Editorial Caminho. Alfragide: Editorial Caminho.

Data da primeira edição: 2008.

II. COUTO, Mia. 2015. “O menino que escrevia versos” in *O fio das missangas*. 8ª edição. Alfragide: Editorial Caminho.

Data da primeira edição: 2004.

III. COUTO, Mia. 2015. “O assalto” in *Na berma de nenhuma estrada e outros contos*. 8ª edição. Alfragide: Editorial Caminho.

Data da primeira edição: 2001.

Público-alvo:

Destino as presentes unidades didáticas principalmente a estudantes de licenciatura, a jovens adultos frequentando um curso de estudos portugueses/lusófonos de uma faculdade de letras. O público-alvo aprende a língua portuguesa como língua estrangeira morando fora de um ambiente nativo. Trata-se de estudantes de humanidades que têm a intenção de mergulhar mais profundamente na literatura, linguística e cultura lusófonas. Provavelmente entre os alunos do público-alvo há futuros professores de português, futuros tradutores que estão a dar os primeiros passos na descoberta da literatura lusófona entrando no primeiro contacto com textos literários escritos em português. Além disso, recomendo a unidade didática a todos os que aprendem português como língua estrangeira e que gostavam de aperfeiçoar os seus conhecimentos linguísticos através de atividades fascinantes descobrindo obras literárias autênticas da literatura africana lusófona. Dedico as minhas unidades didáticas de português língua estrangeira a todos os formandos aprendendo esta língua românica que além de um progresso linguístico queriam fazer parte de uma viagem cultural atravessando diferentes países da Lusofonia. As três unidades didáticas elaboradas no presente trabalho caracterizam-

se por uma grande diversidade de atividades e por graus de dificuldade distintos. As atividades baseadas no conto “O beijo da palavrinha” correspondem a um nível aproximadamente *B1-B2* segundo o *Quadro europeu comum de referência para as línguas*⁵¹. No que se refere a unidade relacionada com a narrativa “O menino que escrevia versos”, trata-se de um nível *grosso modo B2*. No entanto, a leitura do conto intitulado “O assalto” requer um nível que se situa entre o *B2* e *C1*. Sabemos que todas as turmas são diversas e os conhecimentos prévios do público-alvo podem diferir. Por conseguinte, é fundamental que os docentes, guiando os alunos na aprendizagem de PLE conheçam o nível e as competências linguísticas dos aprendentes, a fim de que possam os preparar para a leitura das obras literárias escolhidas, fornecendo-lhes ajuda ao nível gramatical, cultural e no que respeita ao vocabulário.

Dificuldades:

As dificuldades que os alunos precisam de enfrentar nas presentes unidades didáticas de português língua estrangeira variam segundo a composição do público-alvo. Na elaboração das minhas unidades didáticas, pensei numa turma composta por estudantes húngaros, no entanto podem ser aprendidas sem problema por alunos de qualquer nacionalidade cuja língua materna é diferente do português. Dado que não existem géneros (masculino/feminino) na língua húngara, penso que é indispensável que as expressões dos glossários elaborados sejam apresentadas na unidade com artigos para que os alunos possam usar as palavras e expressões corretamente. Dado que a língua húngara faz parte das línguas aglutinantes, as sílabas adicionam-se ao final das palavras para indicar o que o português expressa através de preposições ou até de frases. Por conseguinte, uma dificuldade linguística será a memorização das preposições relacionadas com as diferentes palavras portuguesas. Para além disso, relativamente aos tempos verbais, a língua húngara caracteriza-se pela presença de um só passado, de um presente e de um futuro. Escolher o tempo verbal adequado em português pode desafiar-nos igualmente. Vale a pena prestar atenção aos falsos amigos também. A palavra “débil” presente por exemplo na obra *O beijo da palavrinha* corresponde a um insulto em húngaro.

⁵¹ www.area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf - consultado no dia 14 de setembro 2019

Ao nível cultural, creio que os contos escolhidos abrem horizontes, levam-nos a terrenos desconhecidos, mas ao mesmo tempo representam mundos e conceitos explicáveis, interpretáveis, profundamente enriquecedores.

I. Os tempos verbais que aparecem na obra intitulada *O beijo da palavrinha* de Mia Couto são os seguintes: presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, gerúndio, particípio passado, afirmativo do imperativo (“*metam a menina no barco*” – p. 12), pretérito mais-que-perfeito (“*vira*” ou “*ganhara*” – p. 6), pretérito imperfeito composto do conjuntivo (“*tivessem conhecido*” – p. 10) e presente do condicional (“*teriam que levar*” – p. 12). Os alunos do público-alvo provavelmente não conhecem o pretérito mais-que-perfeito e o pretérito imperfeito do conjuntivo, mas são tempos verbais que surgem apenas algumas vezes no conto. A fim de que a compreensão do texto seja agradável, antes da leitura explicaria o significado destas formas verbais aos formandos.

Relativamente às dificuldades culturais, gostava de mencionar que na Hungria conhecemos pouco os países lusófonos além de Portugal e do Brasil, por exemplo as realidades do continente africano. Para nós europeus, penso que não é sempre fácil imaginar o que os termos *falta de água potável, seca, pobreza, miséria* querem verdadeiramente dizer. Na minha opinião, entrar em contacto com a magia africana, com um mundo longínquo de crenças e tradições pode encarnar uma dificuldade cultural vivendo na Europa, numa sociedade principalmente realista e materialista. Relativamente à didatização da narrativa *O beijo da palavrinha*, apresentaria fotos, vídeos ao público-alvo para que tenham uma noção sobre Moçambique. Mostraria imagens representando praias maravilhosas moçambicanas, aldeias pouco desenvolvidas, o rio Zambeze, sorrisos de crianças africanas, etc. para que os alunos possam imaginar melhor as circunstâncias em que Maria Poeirinha vive. A meu ver, seria uma boa ideia apresentar todas estas fotos ouvindo música moçambicana para sentir mais próximo o continente africano.

II. Os tempos verbais que aparecem na narrativa intitulada “O menino que escrevia versos” são os seguintes: presente do indicativo, pretérito perfeito simples do indicativo, pretérito imperfeito do conjuntivo, afirmativo do imperativo, pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito mais-que-perfeito composto do

indicativo, presente do conjuntivo, presente do condicional, gerúndio, particípio passado. Como o objetivo principal desta unidade não é a aprendizagem de novos assuntos gramaticais, a fim de que facilite a leitura do conto, explicaria os verbos mais complicados, desconhecidos aos alunos (p.ex.: “*como se entregasse criminoso na esquadra*” – p. 149) antes da leitura. A linguagem literária, a riqueza do estilo de Mia Couto - por exemplo o uso de neologismos (“*esfrega-refrega*” – p. 150) - e a presença de expressões específicas da mecânica (“*restos de combustível*” ou “*carburador entupido*” – p.150) podem representar um desafio, no entanto acho que o glossário detalhado encarna um apoio valioso quanto à compreensão escrita do texto.

Relativamente às dificuldades culturais, na minha opinião este conto de Mia Couto não tem muitas. É necessário que os alunos sejam capazes de perceber o ambiente familiar em que vive o “*menino que escrevia versos*” e os pontos de vista dos pais, o que possibilitam as reflexões evocadas por algumas das atividades da unidade didática baseada nesta obra do autor moçambicano. O presente conto de Mia Couto permite pensar na função que ocupam a poesia e as artes na nossa sociedade hoje em dia.

III. Quanto ao conto intitulado “O assalto”, penso que os tempos verbais presentes na obra não significam grandes dificuldades linguísticas para os formandos. Na narrativa tratada, encontramos os assuntos gramaticais seguintes: pretérito perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo, condicional, presente do conjuntivo, afirmativo do imperativo, gerúndio, particípio passado, pretérito imperfeito do conjuntivo. Não é certo que os alunos do público-alvo conheçam o pretérito imperfeito do conjuntivo por isso, antes da leitura esclareceria as dúvidas da turma para facilitar a compreensão do conto. Na minha opinião a riqueza do vocabulário pode apresentar um desafio na leitura desta narrativa o que pode ser superado pelo glossário contendo as palavras desconhecidas.

A meu ver, do ponto de vista das dificuldades culturais o conto intitulado “O assalto” não se mostra muito complicado. Todavia, vale a pena que os alunos reflitam sobre conceitos como por exemplo a *solidão na velhice* ou a *fugacidade da vida*.

Objetivos:

Na minha opinião as presentes unidades didáticas têm benefícios literários, linguísticos, culturais tal como proveitos notáveis do ponto de vista do crescimento pessoal e emocional. Gostava que o público-alvo possa descobrir obras literárias autênticas e contemporâneas da Lusofonia escritas por um autor moçambicano de referência. Aprendendo português através da literatura moçambicana, abrem-se novos horizontes. Entrar em contacto com a cultura africana lusófona possibilita que vejamos que o mundo lusófono vai além de Portugal e do Brasil. Dado que o continente africano tem cada vez mais falantes de português, creio que a literatura africana merece ser tratada nas aulas de português língua estrangeira/língua segunda. As presentes unidades didáticas baseiam-se nos contos de um escritor que obteve o prémio literário mais importante do mundo lusófono, o prémio Camões em 2013. Em 2011, Mia Couto venceu o Prémio Eduardo Lourenço graças ao seu contributo para o desenvolvimento da língua portuguesa. A sua obra intitulada *Terra Sonâmbula* é considerada como um dos doze melhores livros africanos do século XX. Além da experiência cultural, um dos objetivos principais das minhas unidades didáticas é o aperfeiçoamento linguístico de uma forma lúdica, motivadora e divertida. Gostava de aumentar o gosto do público-alvo pela língua portuguesa, de despertar uma certa paixão pela cultura lusófona. Assim, é muito mais fácil aprender uma língua do meu ponto de vista. Para além da literatura, a música e a poesia, tal como a pintura aparecem igualmente nas atividades. Queria que as minhas unidades didáticas encorajassem os alunos de português língua estrangeira do público-alvo a ler mais, a ler obras literárias em língua original e a não ter medo dos textos literários autênticos, originais escritos em português. No presente trabalho de dissertação abordo os inúmeros benefícios que a leitura pode suscitar na nossa vida, pois gostava que o público-alvo destas unidades didáticas beneficie deles. Finalmente, ponho em evidência a importância do crescimento pessoal que pode ser alcançado através das reflexões geradas pelos contos escolhidos abordando termos como *a morte, a força das palavras, a função da poesia na sociedade, a solidão, a velhice, a fugacidade da vida, ou a incompreensão*.

Todas as minhas unidades didáticas presentes neste trabalho compõem-se de três partes principais que são as seguintes: atividades de pré-leitura, atividades de leitura e atividades de pós-leitura. As atividades de pré-leitura têm como objetivo suscitar a curiosidade dos alunos, introduzir temas presentes no conto, facilitar a superação das dificuldades linguísticas e culturais assim como preparar o público-alvo para a compreensão do conto. Os exercícios de leitura permitem que os formandos mergulhem mais profundamente no entendimento e na

interpretação do texto literário. As atividades de pós-leitura não se relacionam sempre diretamente com o conto escolhido, no entanto têm a ver com as ideias principais revelando-se na narrativa. Muitas vezes introduzam obras de arte lusófonas fora do género narrativo, por exemplo canções ou poemas de língua portuguesa, possibilitando o alargamento dos conhecimentos culturais em torno da Lusofonia.

I. Unidade didática: *O beijo da palavrinha*

I. A bandeira moçambicana	<p>a, Na primeira parte desta atividade o público-alvo tem a possibilidade de descobrir a bandeira moçambicana, o significado das suas cores e dos seus elementos.</p> <p>b, Nesta parte da atividade, os alunos precisam de se exprimir oralmente apresentando a bandeira dos seus países ao resto da turma. A fim de que consigam falar da bandeira dos seus países podem recorrer a uma pesquisa <i>online</i>, se necessário. O exercício torna possível uma certa partilha cultural entre os formandos.</p> <p>c, Através da parte <i>c</i> da atividade, o público-alvo pode descobrir os países de língua portuguesa. Distribuindo as bandeiras aos alunos, poderíamos estimular uma atividade de expressão oral. A preparação das bandeiras pode ter lugar em casa, a interpretação na sala de aula. A apresentação ocorre individualmente ou em grupos de duas pessoas.</p>
II. Geografia	<p>Através do texto desta atividade, a compreensão escrita dos alunos aperfeiçoa-se conhecendo melhor Moçambique. O exercício garante um enriquecimento do vocabulário encorajando o entendimento do texto com o glossário elaborado.</p>
III. Interpretação do título e da capa	<p>a, O público-alvo necessita de imaginar os temas principais do conto a partir da capa, do título e das duas últimas frases da narrativa.</p> <p>b, O exercício encarna a descrição da capa maravilhosa da obra do autor moçambicano ilustrada por Danuta Wojciechowska. A atividade treina a inteligência emocional e intrapessoal dos alunos envolvendo a inteligência visual também.</p> <p>c, Esta parte da atividade convida os alunos a uma escrita criativa. Precisam de preencher os espaços vazios escolhendo palavras adequadas livremente usando a sua imaginação e criatividade. O exercício</p>

	<p>aperfeiçoa a compreensão e expressão tal como requer alguns conhecimentos gramaticais. Sem perceber, os alunos tornam-se poetas.</p> <p><i>d</i>, Ouvindo o poema “Há palavras que nos beijam” escrito por Alexandre O'Neill na interpretação de Mariza, o público-alvo pode comparar o texto literário original e as suas próprias produções. Um desenvolvimento da compreensão oral dos alunos pode ser alcançado ouvindo e interpretando as letras de O'Neill.</p>
IV. Música	<p>Esta atividade torna possível que os alunos entrem em contacto com um dos motivos principais do conto <i>O beijo da palavrinha</i>: o mar. Através deste exercício de compreensão oral, o público-alvo pode descobrir o famoso estilo musical português: o <i>fado</i>, uma cantora considerável portuguesa, Dulce Pontes assim como um pedaço da alma portuguesa através da canção emblemática portuguesa, a “Canção do mar”. Letras de Frederico de Brito, música de Ferrer Trindade.</p> <p>Graças às imagens da página, assuntos culturais portugueses são abordados: noções como a <i>caravela</i>, o <i>azulejo</i> ou o <i>fado</i>.</p>
Glossário	<p>A sexta página da unidade didática facilita a leitura da narrativa através do glossário, salientando-se o significado dos termos <i>mano</i>, <i>manito</i>, <i>mana</i>, <i>maninha</i> assim como interpretando os apelidos das personagens da obra coutiana.</p>
V. Expressão escrita & expressão oral	<p>Os alunos precisam de ler <i>O beijo da palavrinha</i> até à página nº 10. A seguir, têm de imaginar o fim da narrativa. Podemos pedir aos alunos que redijam um texto escrito contendo as suas ideias o que facilita depois a expressão oral dos seus pensamentos.</p>
VI. Exercício de associação	<p><i>a</i>, Nesta atividade, os alunos necessitam de associar as expressões tendo os mesmos significados. O exercício permite o enriquecimento do vocabulário e torna possível que o público-alvo seja capaz de exprimir uma ideia de diversas maneiras.</p> <p><i>b</i>, Este exercício aperfeiçoa os conhecimentos</p>

	relacionados com o vocabulário e a compreensão escrita do texto. Os alunos precisam de encontrar todas as palavras do texto relacionadas com o <i>mar</i> , com a <i>costa</i> .
VII. Compreensão escrita	Esta atividade mostra-se um exercício tradicional de compreensão textual. As perguntas avaliam a capacidade de perceber o texto literário na escrita. Através da redação das respostas, a expressão escrita dos alunos desenvolve-se.
VIII. Pretérito perfeito & pretérito imperfeito	Como na língua húngara temos apenas um tempo verbal exprimindo o passado, a diferença entre o uso do <i>pretérito perfeito</i> e do <i>pretérito imperfeito</i> pode ser um desafio para os formandos. A presente atividade ajuda o público-alvo a estabelecer a diferença entre os dois tempos verbais mencionados treinando os conhecimentos gramaticais e a compreensão escrita.
IX. Exercício de expressão escrita	A Hungria não se situa à beira-mar, fica relativamente longe do litoral. Possivelmente pode acontecer que haja alunos no público-alvo que ainda não viram os <i>azuis do mar</i> . O presente exercício quer que os aprendentes se expressem no que se refere ao papel que o mar desempenha na sua vida. Principalmente, trata-se de uma atividade de expressão oral que pode encorajar o uso do <i>pretérito perfeito</i> e do <i>pretérito imperfeito</i> do indicativo tal como pode favorecer o uso do <i>condicional</i> .
X. Participípio passado	Os alunos do público-alvo já conhecem o <i>participípio passado</i> , no entanto ainda não aprenderam os <i>participípios passados irregulares</i> . Na parte <i>a</i> e <i>b</i> conhecimentos gramaticais são postos em relevo.
XI. Gerúndio	O público-alvo conhece o <i>gerúndio</i> , a parte <i>a</i> do exercício baseia-se na revisão. No entanto, o termo <i>ir</i> + <i>gerúndio</i> representa uma novidade para os alunos.
XII. Os diminutivos em português	O uso dos diminutivos é um terreno desconhecido pelo público-alvo. A presente atividade ajuda a aquisição deste assunto gramatical incluindo explicações e exemplos.
XIII. “Mar português”	Esta atividade de pós-leitura permite que os alunos

	<p>descubram uma pérola da literatura portuguesa ficando a conhecer Fernando Pessoa, o grande poeta português de referência. A parte <i>a</i> do exercício possibilita uma pesquisa relacionada com a vida e obra de Fernando Pessoa. A parte <i>b</i> treina a compreensão escrita do público-alvo enquanto a parte <i>c</i> engloba a memorização do poema português. Creio que a memorização torna possível que a pronúncia e a dicção dos formandos se desenvolvam e tem um papel significativo no alargamento do vocabulário também.</p>
XIV. Palavras cruzadas	<p>Esta atividade possibilita momentos de descontração durante a aprendizagem do português língua estrangeira. Ao mesmo tempo, testa os conhecimentos dos alunos relativamente ao vocabulário e a alguns assuntos culturais.</p>
XV. A força das palavras	<p>Esta atividade tem como objetivo suscitar uma reflexão sobre a força e a importância das palavras.</p> <p><i>a</i>, O vídeo escolhido apresentando um momento da vida de Thomas Edison atesta o poder das palavras salientando como é que podem mudar a nossa vida. Trata-se de um exercício de expressão oral baseado em material visual (vídeo). O vídeo não tem som em língua portuguesa. A perceção do conteúdo passa-se principalmente pelas experiências visuais. Creio que este vídeo tem uma relevância considerável do ponto de vista da inteligência emocional, convida-nos a refletir. A parte <i>b</i> do exercício entusiasma o público-alvo por escolher as suas palavras preferidas em português enquanto a parte <i>c</i> corresponde a uma atividade mais interativa, mais lúdica que pode decorrer em grupos criando uma competição divertida entre equipas. Os participantes têm a possibilidade de explicar palavras mimando, desenhando ou descrevendo.</p>
XVI. Projeto	<p>Esta atividade torna possível a propagação da língua portuguesa dentro de uma escola, de uma universidade, de uma instituição onde a aula de PLE tem lugar. O exercício evoca também uma reflexão sobre palavras da língua portuguesa possibilitando um entendimento mais profundo do significado das palavras escolhidas. Os alunos fazem um cartaz que</p>

	explica uma palavra portuguesa através de ilustrações. O essencial seria que pessoas não falando português pudessem perceber a noção olhando para a explicação visual, imagética.
--	---

II. Unidade didática: *O menino que escrevia versos*

I. Expressão oral	Nesta atividade de pré-leitura os alunos precisam de prever o que acontece na narrativa de Mia Couto a partir de alguns excertos do conto moçambicano. Trata-se de um exercício de expressão oral o que treina a compreensão escrita dos aprendentes igualmente. O público-alvo vai supostamente pensar numa consulta médica. Seria interessante que os alunos tentassem relacionar esta primeira impressão com o título do conto.
II. Compreensão oral	A presente atividade baseia-se na compreensão oral de uma canção portuguesa. O texto da canção corresponde ao poema de uma escritora portuguesa do século XX, Florbela Espanca. O exercício torna possível o enriquecimento do vocabulário do público-alvo, a descoberta de uma pérola da poesia e da música portuguesa tal como permite um contacto com o <i>fado</i> , estilo musical tradicional português. A parte <i>b</i> do exercício põe em evidência a compreensão escrita e oral dos alunos pedindo o resumo do texto ouvido e lido. A parte <i>b</i> suscita uma reflexão sobre o papel e a aceitação social dos poetas hoje em dia.
III. Compreensão escrita	Este exercício avalia a compreensão escrita dos alunos favorecendo a sua expressão escrita.
IV. Expressão oral	A presente atividade estimula a expressão oral dos alunos, ao mesmo tempo que inicia uma reflexão sobre a importância e o papel da escrita, da poesia.
V. Vocabulário & Expressão escrita	Esta atividade mostra-se um exercício de palavras cruzadas encorajando a memorização de novas palavras presentes no conto tratado, enriquecendo o vocabulário dos alunos e garantindo momentos de descontração na aprendizagem de PLE. A palavra que aparece como solução do exercício é a <i>incompreensão</i> . A atividade pede a explicação oral do termo <i>incompreensão</i> fazendo referência ao comportamento dos pais do <i>menino que escrevia versos</i> . Os alunos precisam de encontrar a ligação entre o termo <i>incompreensão</i> e a obra de Mia Couto.

VI. Revisão: conjuntivo	O presente exercício põe em evidência o aperfeiçoamento de conhecimentos gramaticais. A partir dos substantivos dados, o público-alvo precisa de encontrar os verbos adequados tendo a ver com os substantivos. Os alunos já conhecem o <i>conjuntivo</i> , podem fazer uma revisão praticando através desta atividade.
VII. Preposições e tradução	Como a língua húngara é uma língua aglutinante, as preposições da língua portuguesa podem representar um desafio para os formandos nativos de língua húngara. Por isso, a presente atividade encoraja a memorização de preposições relacionadas com expressões portuguesas presentes no texto de Mia Couto. Na narrativa “O menino que escrevia versos” o público-alvo pode observar o uso de algumas preposições num contexto autêntico o que ajuda a decorar e a adquirir um bom uso quanto a preposições. Esta atividade contém uma parte de <i>tradução</i> igualmente, o que requer uma boa compreensão escrita e também expressão escrita na língua materna.
VIII. Humanidades no século XXI	Esta atividade quer iniciar uma discussão na turma sobre a importância da leitura e das humanidades no século XXI. Quatro imagens pertinentes assim como a enumeração de alguns dos benefícios da leitura abaixo das ilustrações ajudam a reflexão.
IX. Importância da escola	Esta atividade tem como objetivo a criação de uma discussão sobre a importância da escola, dos estudos. Acho que pode ser interessante descobrir porque é que andamos na escola, porque é que fazemos estudos. Este exercício pode incluir uma reflexão sobre o papel dos professores igualmente, dado que possivelmente encontramos futuros professores entre os alunos do público-alvo.
X. Carta	Trata-se da redação de uma carta favorecendo o desenvolvimento da expressão escrita dos alunos. As citações do exercício assim como a ilustração encorajam as reflexões. Encontram-se algumas frases como exemplos igualmente favorecendo o uso do <i>conjuntivo</i> na produção escrita. Esta atividade

	possibilita que os alunos possam exprimir opiniões, conselhos tal como pratiquem como escrever uma carta informal.
XI. Escrita Criativa: Aquarela	<p>A escrita criativa desta atividade baseia-se numa canção brasileira muito linda intitulada “Aquarela” composto por <i>Toquinho</i>. Antes de ouvir a música, recomendo um exercício que desenvolve a criatividade e a imaginação dos alunos ao mesmo tempo que o aperfeiçoamento linguístico. Antes do preenchimento do exercício, é importante que o professor de PLE explique aos alunos o significado dos termos <i>substantivo</i>, <i>adjetivo</i>, <i>infinitivo</i>, <i>gerúndio</i>. Sem perceber, os alunos do público-alvo tornam-se verdadeiros poetas e provavelmente conseguem escrever o seu primeiro poema em português. Gostava que os formandos vejam que escrever poemas não é tão difícil como pensamos. Depois da redação do próprio poema, os alunos podem ouvir a canção original. Podem comparar as palavras escolhidas e as letras originais da música. Esta atividade desenvolve a expressão escrita e a compreensão oral dos alunos. O público-alvo tem a oportunidade de entrar em contacto com a variedade brasileira da língua portuguesa. Os formandos podem familiarizar-se com a pronúncia brasileira e com melodias brasileiras.</p>

III. Unidade didática: *O assalto*

I. Exercício	A primeira parte desta atividade deseja criar uma associação de ideias em torno do termo <i>assalto</i> . Os alunos precisam de escolher substantivos, verbos e adjetivos relacionados com a palavra <i>assalto</i> . Na parte <i>b</i> desse exercício, o público-alvo necessita de enumerar palavras evocadas pelo termo <i>assalto</i> exprimindo emoções, sentimentos. A parte <i>c</i> favorece a interpretação da palavra <i>assalto</i> , pede uma definição, a descrição do termo em português.
II. Exercício	Esta atividade de pré-leitura é um primeiro contacto com o conto “O assalto” de Mia Couto. A partir do título da obra e das duas primeiras frases, o público-alvo tem de adivinhar o que é que pode acontecer na narrativa. A parte <i>b</i> evoca uma reflexão sobre as razões possíveis de um assalto. Se os alunos já assistiram a um assalto podem exprimir-se oralmente descrevendo os acontecimentos, as circunstâncias do crime. A parte <i>c</i> encoraja igualmente a expressão oral do público-alvo, e a partilha de experiências entre os membros da turma. Esta atividade torna possível que os alunos se expressem, que falem sobre o contexto de um crime o que pode ser útil no dia-a-dia.
III. Exercício	O presente exercício permite um desenvolvimento da expressão escrita estimulando a imaginação e a criatividade dos alunos. O visual desempenha um papel relevante nesta atividade ajudando a criação de enunciados. Os quadros têm em comum a solidão, a melancolia, o que caracteriza o assaltante do conto tratado. Os alunos

	precisam de fazer as personagens falar. Os enunciados inventados pelos formandos podem ser humorísticos. Eles podem escolher o registo, o estilo dos textinhos. Seria ideal escrever em frases que atraem a atenção.
IV. Exercício: Compreensão oral	Este exercício de compreensão oral baseia-se na canção portuguesa intitulada “O tempo não para” interpretada pela cantora portuguesa de origem Moçambicana, Mariza. Além do desenvolvimento da compreensão oral e do enriquecimento do vocabulário do público-alvo, o conteúdo da canção relaciona-se com o conto intitulado “O assalto” de Mia Couto. O criminoso da obra corresponde a um velho da quarta idade, acho que <i>a fugacidade da vida</i> presente na canção de Mariza pode ser relacionada com a narrativa tratada.
V. Exercício: Compreensão escrita	Trata-se de uma atividade de compreensão escrita que avalia a perceção do texto literário e que aperfeiçoa a expressão escrita dos alunos.
VI. Exercício: Expressão oral	O presente exercício tem como objetivo iniciar uma reflexão sobre a <i>solidão na velhice</i> . Os alunos precisam de sugerir ideias quanto às possíveis soluções deste problema. A parte <i>b</i> desta atividade inclui um vídeo. No vídeo podemos ouvir uma música de <i>Yann Tiersen</i> . Aparece um homem idoso à frente de um piano. Quando toca piano, as suas lembranças do passado surgem. A partir das imagens que se revelam na sua mente podemos adivinhar alguns momentos notáveis da sua vida. A atividade quer encorajar a expressão oral dos alunos estimulando a sua imaginação e criatividade.
VII. Exercício: Associação	Trata-se da associação de expressões

	presentes na obra de Mia Couto. Este exercício alarga o vocabulário do público-alvo e avalia também a compreensão escrita dos alunos.
VIII. Exercício: Formação de palavras	A presente atividade permite que os conhecimentos gramaticais se desenvolvam. O exercício torna possível o aperfeiçoamento dos conhecimentos dos alunos relativamente à formação de palavras.
IX. Assalto	Este exercício torna possível que os alunos “se assaltem”. A atividade encoraja uma conversa livre em língua portuguesa durante alguns minutos. Podemos ajudar o nosso público-alvo propondo alguns temas possíveis tal como as <i>atualidades do dia</i> . Mas poderíamos simplesmente perguntar “ <i>Como é o teu céu interior?</i> ” exprimindo-se segundo o nosso humor, o nosso estado de espírito atual. Um dos objetivos do atividade é prestar atenção ao outro, parar um bocadinho.
X. Pobreza-Riqueza	O presente exercício encoraja uma reflexão sobre noções como a <i>pobreza</i> ou a <i>riqueza</i> . Na parte <i>a</i> e <i>b</i> , trata-se da interpretação dos <i>termos</i> mencionados. Requer a compreensão das ideias do autor moçambicano presentes no conto tratado. A atividade possibilita uma tomada de posição quanto ao significado do termo <i>pobreza</i> . O público-alvo pode exprimir-se oralmente tal como na escrita justificando as suas opiniões. As frases de Mia Couto estimulam a discussão. A parte <i>c</i> do exercício permite o alargamento do vocabulário dos alunos entrando em contacto com algumas expressões idiomáticas.
XI. Debate: Redes sociais	Esta atividade mostra-se um debate sobre

	as vantagens e desvantagens das redes sociais. No exercício indiquei algumas ideias e perguntas para encorajar a discussão e a tomada de posição dos alunos.
X. Interpretação da imagem	A presente atividade baseia-se na descrição de uma imagem que pode desencadear reflexões sobre os sonhos, planos de vida, sobre a velhice, a aceitação da fugacidade da vida, lembranças, arrependimentos, o passado, o amor na quarta idade, etc. O exercício necessita da imaginação e da criatividade do público-alvo. Os temas que podem aparecer são inúmeros. Trata-se de uma atividade de expressão escrita.
XI. Poesia: Colóquio sentimental	Os alunos têm a possibilidade de conhecer um poema francês escrito pelo famoso poeta, Paul Verlaine através da tradução literária de Onestaldo de Pennafort. No pequeno texto literário aparecem termos como a <i>velhice</i> , o <i>amor</i> , a <i>morte</i> , o <i>passado</i> , etc. que têm a ver com as principais ideias do conto “ <i>O assalto</i> ” de Mia Couto igualmente. A forma dialógica permite a memorização e a interpretação do poema pelos alunos em pequenos grupos de 3 pessoas (um narrador e as duas personagens). Saber de cor ajuda a expressão oral, a dicção tal como a pronúncia dos alunos em língua portuguesa.

As unidades didáticas elaboradas vistas do ponto de vista da *Teoria das Inteligências Múltiplas*

I. Unidade didática baseada na obra *O beijo da palavrinha*

1. Inteligência linguística

A presente unidade didática compõe-se de atividades de LE redigidas em língua portuguesa. Por conseguinte, todos os exercícios têm a ver com a inteligência linguística. Um exercício que a treina mais profundamente corresponde por exemplo à tarefa *III* favorecendo a reescrita do poema “Há palavras que nos beijam” de Alexandre O'Neill. O exercício *XIV* de palavras cruzadas tal como as atividades *VIII*, *X*, *XI* e *XII* desenvolvam intensamente a inteligência linguística. A tarefa *XIII* permite que os alunos praticassem a sua pronúncia em português enquanto o exercício *IX* encoraja a expressão escrita do público-alvo. A atividade *VI* possibilita o alargamento do vocabulário. Os exercícios *XV* e *XVI* incentivam reflexões sobre palavras portuguesas. A parte *b* da atividade *XIII* torna possível que o público-alvo descubra como resumir oralmente em português.

2. Inteligência lógico-matemática

Várias atividades – por exemplo as tarefas *I*, *II* e *IV* – da presente unidade didática tornam possível a classificação, a enumeração e a organização necessitando da inteligência lógico-matemática. Tarefas envolvendo vários processos específicos – tal como a escrita, a fala, a interpretação ou a produção – ao mesmo tempo treinam também este tipo de inteligência, por exemplo os exercícios *III* e *XV*. A atividade *VII* de compreensão escrita exige raciocínio lógico, enquanto a tarefa *V* convida os alunos a prever o seguimento dos acontecimentos da narrativa. A parte *a* do exercício *XIII* pode encorajar o uso de computadores na sala a fim de fazer pesquisas em torno da cultura lusófona.

3. Inteligência interpessoal

A dimensão intercultural da atividade *I* pode encorajar o desenvolvimento da inteligência interpessoal. A parte *c* da tarefa *XV* favorece igualmente a interação. A parte *c* da atividade *XV* possibilita que os alunos trabalhem em cooperação de uma maneira lúdica. O exercício *XVI* é capaz de contribuir para a propagação da língua portuguesa e da cultura lusófona.

4. Inteligência intrapessoal

A parte *b* da atividade *III* estimulando a descrição de emoções envolve intensamente a inteligência intrapessoal no processo de ensino-aprendizagem de LE. A parte *a* da tarefa *XV* aborda o poder que as palavras podem desempenhar na nossa vida. Vários exercícios possibilitam trabalho individual, tal como a atividade *XVI*. A tarefa *IX* relaciona-se com a inteligência intrapessoal igualmente suscitando reflexões sobre a importância do mar. A expressão de uma opinião pessoal torna-se possível através da parte *a* da tarefa *III*, da atividade *V* ou da parte *b* do exercício *XV*.

5. Inteligência musical

A parte *d* do exercício *III* inclui a inteligência musical através da reescrita do poema “Há palavras que nos beijam”, tal como a atividade *IV* com a “Canção do mar”. Durante a aplicação da presente unidade didática, música de fundo adequada poderia estimular o processo de ensino-aprendizagem do público-alvo.

6. Inteligência naturalista

A atividade *I* relacionada com bandeiras de diferentes países e a tarefa *II* ligada à geografia favorecem o envolvimento da inteligência naturalista no processo de ensino-aprendizagem do público-alvo. Este tipo de inteligência poderia ser treinado através da obra *O beijo da palavrinha*, abordando por exemplo os benefícios do mar, da água salgada e da praia. A proteção do ambiente, a descoberta de realidades naturais africanas ou por exemplo a relevância da água potável poderiam também interessar os alunos tendo uma inteligência naturalista mais desenvolvida.

7. Inteligência espacial

A atividade *XVI* torna possível a elaboração de um cartaz ilustrando uma palavra portuguesa escolhida pelo aluno. A parte *c* da tarefa *XV* permite que os alunos se expressem desenhando. O estilo da unidade didática, o uso de cores e ilustrações atraentes também estimulam a inteligência espacial.

8. Inteligência corporal ou cinestésica

A parte *c* da atividade *XV* torna possível que o público-alvo se expresse mimando. A apresentação das diferentes bandeiras pode passar-se de pé. A tarefa *XVI* possibilita deslocamentos físicos no espaço a fim de encontrar o melhor sítio para a exposição dos trabalhos

elaborados. A inteligência corporal ou cinestésica pode ser envolvida na sala de aula através de breves exercícios de meditação e de ioga ajudando a concentração dos alunos. Mudar de lugar de vez em quando, sair da sala durante o processo de ensino-aprendizagem pode aumentar a eficiência das aulas de LE.

II. Unidade didática baseada no conto “O menino que escrevia versos”

1. Inteligência linguística

Dado que se trata de uma unidade didática de LE, a inteligência linguística é profundamente envolvida nas atividades elaboradas. O exercício *V* de palavras cruzadas garante momentos de relaxamento lúdico e aperfeiçoamento linguístico ao mesmo tempo. A atividade *XI* favorecendo a escrita criativa e também os exercícios *VI* e *VII* relacionam-se intensamente com este tipo de inteligência. A tarefa *X* permite a expressão escrita através da redação de uma carta, enquanto a parte *b* do exercício *II* encoraja o resumo da canção intitulada “Poetas”.

2. Inteligência lógico-matemática

Na atividade *I*, os alunos precisam de prever os acontecimentos do conto de Mia Couto, na tarefa *III*, de compreensão escrita, o raciocínio lógico é posto em evidência. No exercício *X*, na redação da carta o público-alvo necessita de encontrar argumentos e tentar convencer o destinatário. As atividades *VIII* e *IX* treinam também a inteligência lógico-matemática.

3. Inteligência interpessoal

A parte *c* da atividade *III* permite um trabalho em pares possibilitando a partilha de opiniões, assim como a interpretação da solução da atividade *V* de palavras cruzadas. As tarefas *VIII* e *IX* podem igualmente desenvolver a inteligência interpessoal suscitando reflexões e conversas na turma. A redação da carta no exercício *X* caracteriza-se por uma dimensão interpessoal.

4. Inteligência intrapessoal

A atividade *III* permite que os alunos reflitam sobre a importância da poesia na vida encorajando a expressão de uma opinião pessoal. Quanto à tarefa *V*, de palavras cruzadas, a interpretação do termo *incompreensão* caracterizando o conto tratado de Mia Couto favorece o envolvimento da inteligência intrapessoal no processo de ensino-aprendizagem de LE. A redação da carta do exercício *X* necessita de reflexões pessoais. Várias atividades da presente unidade didática possibilitam um trabalho individual, por exemplo as tarefas *I*, *II*, *III*, *IV*, *V*, *VI*, *VII*, *IX* ou *X*. O exercício *XI* torna possível a reescrita da canção “Aquarela” segundo os gostos, as preferências, o estado de espírito dos alunos do público-alvo.

5. Inteligência musical

A atividade *II* e a tarefa *XI* relacionam-se com o envolvimento da inteligência musical no processo de ensino-aprendizagem de LE através das canções intituladas “Poetas” e “Aquarela”. O público-alvo tem a oportunidade de tomar conhecimento de dois cantores consideráveis da música lusófona: Mariza e Toquinho, tendo origem moçambicana e brasileira. A boa escolha de músicas de fundo é capaz de estimular os alunos durante as aulas de PLE/PL2 e pode aumentar a concentração, a criatividade e também o bem-estar geral do público-alvo.

6. Inteligência naturalista

Quanto ao desenvolvimento da inteligência naturalista através do conto “O menino que escrevia versos” de Mia Couto, proporia ao público-alvo a descoberta dos benefícios da leitura, assim como o enriquecimento do vocabulário relacionado com a medicina.

7. Inteligência espacial

A descrição das imagens da atividade *VIII* desenvolve a inteligência espacial. As ilustrações, imagens e cores da presente unidade didática são capazes de atrair a atenção dos alunos possibilitando uma experiência de ensino-aprendizagem mais rica.

8. Inteligência corporal ou cinestésica

Do meu ponto de vista, exercícios de ioga e de meditação, movimentos de relaxamento, poderiam ser envolvidos na presente unidade didática a fim de estimular a inteligência corporal ou cinestésica do público-alvo e de melhorar a sua concentração.

III. Unidade didática baseada no conto “O assalto”

1. Inteligência linguística

A primeira parte da atividade *I* encoraja uma reflexão sobre palavras, enquanto a parte *c* do mesmo exercício exige a definição da palavra *assalto*. O exercício *VII* encoraja a associação de expressões que têm o mesmo sentido. A tarefa *VIII* destaca a formação de palavras. A parte *c* do exercício *X* permite o alargamento do vocabulário do público-alvo. O poema de Paul Verlaine incluído na última atividade da presente unidade didática pode encarnar uma experiência divertida para os alunos que têm inteligência linguística mais desenvolvida.

2. Inteligência lógico-matemática

A parte *a* da atividade *II* necessita de prever os acontecimentos da narrativa abordada de Mia Couto, convida os alunos a supor, a formular hipóteses e a recorrer a raciocínio lógico. A tarefa *III* de compreensão escrita exige inteligência lógico-matemática. Na parte *a* do exercício *X*, os alunos precisam de perceber e analisar as citações do autor moçambicano para estabelecer conclusões e argumentos. No debate da atividade *XI* os alunos têm a possibilidade de convencer os outros.

3. Inteligência interpessoal

A segunda parte da atividade *I* põe em evidência a descrição de emoções sentidas pelo público-alvo pensando no termo *assalto*. O exercício *VI* torna possível um trabalho em pares. A partilha de opiniões e impressões favorecem o desenvolvimento da inteligência interpessoal. A tarefa *IX* permite que os alunos da turma *se assaltem* em língua-alvo conversando livremente em língua portuguesa. A atividade *XI* de debate favorece a interação dentro da turma.

4. Inteligência intrapessoal

O exercício *III* estimula reflexões pessoais, encoraja a expressão de sentimentos e emoções evocados pelas obras de arte. A tarefa *VI* permite a abordagem de termos como a velhice, a solidão ou a fugacidade da vida. Penso que as partes *a* e *b* do exercício *X* têm uma dimensão existencial destacando noções como a pobreza ou a riqueza.

5. Inteligência musical

A memorização e a interpretação do poema intitulado “Colóquio sentimental” de Paul Verlaine tornam possível que os alunos pratiquem a sua pronúncia e dicção em língua portuguesa.

6. Inteligência naturalista

Relativamente à melhoria da inteligência naturalista através do conto “O assalto”, de Mia Couto, seria interessante refletir sobre dificuldades que as cidades têm que enfrentar hoje em dia ou pesquisar artigos científicos em língua-alvo sobre os desafios que os idosos vivem na nossa era.

7. Inteligência espacial

Os quadros da atividade *III* encoraja profundamente o envolvimento da inteligência espacial no processo de ensino-aprendizagem de LE. Quanto à parte *b* da tarefa *II*, a visualização dos acontecimentos possíveis do conto pode motivar os alunos tendo uma inteligência espacial desenvolvida. A parte *b* do exercício *VI* inclui a visualização de um vídeo relacionado com o passado, o tempo, a velhice e o amor. A atividade *XII* treina profundamente a inteligência espacial através da descrição da imagem pertinente do exercício.

8. Inteligência corporal ou cinestésica

A interpretação do poema de Paul Verlaine na atividade *XIII* torna possível a deslocalização dentro da sala de aula. Gestos, movimentos corporais podem ajudar a expressão oral dos alunos. A organização da visita a um lar de idosos ou conversar com sem-abrigos poderiam também enriquecer o ambiente das aulas de LE partilhando as experiências em língua-alvo.

Conclusão

“Os livros são os portadores da civilização. Sem os livros, a história se cala, a literatura emburrece, o pensamento e a pesquisa se interrompem. Eles são máquinas da mudança, as janelas do mundo, os faróis em meio ao mar do tempo.”

(Barbara Tuchman)⁵²

De acordo com o escritor Alberto Manguel, vivemos numa época onde predominam as imagens. No entanto, visto que a atual cultura de imagens se tornou superficial, o diretor da Biblioteca Nacional da Argentina pensa que *“a palavra escrita é, mais do que nunca, a nossa primeira ferramenta para compreender o mundo”*⁵³. Na presente dissertação de mestrado tivemos a oportunidade de observar a relevância do envolvimento da literatura em língua-alvo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de PLE/PL2.

Na primeira parte do trabalho, descobrimos a força a que correspondia a leitura no século XXI encarnando um atributo supremo do poder dos nossos tempos. Observamos que a leitura de livros podia contribuir para um maior sucesso profissional assim como para um enriquecimento pessoal intenso. Embora os nossos hábitos de leitura tenham mudado, descobrimos que nunca tínhamos lido tanto como atualmente. Vivemos num mundo dominado pelas tecnologias, no entanto as bibliotecas não se mostram condenadas ao desaparecimento. O digital e o impresso caracterizam-se pela coexistência visto que até agora o papel parece mais duradouro do que o virtual. No presente trabalho tivemos a oportunidade de descobrir os inúmeros benefícios com que a leitura enche a nossa vida do ponto de vista do nosso bem-estar físico e mental, tal como no que se refere ao nosso crescimento intelectual.

Nesta dissertação reparamos que o envolvimento da literatura em língua-alvo nas aulas de Língua Estrangeira podia favorecer o processo de ensino-aprendizagem do público-alvo de diversas maneiras. O uso de textos literários no ensino de línguas estrangeiras permite que os alunos entrem em contacto com realidades linguísticas e culturais autênticas, desenvolvendo todas as suas competências relacionadas com a língua: a leitura, a escrita, a fala e a audição.

⁵² *Bulletin of the American Academy of Arts and Sciences*, Vol. 34, No. 2 (Nov. 1980), pp. 16-32.

⁵³ VEJA. 1999. “Entrevista com Alberto Manguel - Ler é poder” publicada pela revista *Veja* apud www.tudosobreleitura.blogspot.com/2010/08/entrevista-com-alberto-manguel-ler-e.html - consultado no dia 16 de setembro 2018

Graças ao uso de textos literários no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, os alunos entram em contacto com a norma culta da língua o que torna possível o aperfeiçoamento produtivo das suas capacidades comunicativas. Envolver narrativas bem escolhidas nas aulas de língua estrangeira pode aumentar a motivação e interesse do público-alvo pela língua aprendida, favorecendo a aquisição dos hábitos de leitura. Os recursos explorados através de unidades didáticas baseadas em narrativas em língua-alvo mostram-se inúmeros, os temas revelam-se abundantes. Observamos também as vantagens do subgénero *conto* dentro da narrativa relativamente ao uso da literatura nas aulas de LE. Percebemos que, preparando bem os nossos alunos através da elaboração de um glossário e de atividades adequadas de pré-leitura, o uso de textos literários autênticos na sala de aula não era um obstáculo invencível. Notamos a importância de conhecer bem as necessidades, as competências, os objetivos dos alunos para que o envolvimento de obras literárias originais no ensino de LE guiado por um docente fosse uma experiência intelectual enriquecedora e inesquecível.

É possível afirmar que ensinar seja uma arte dado que não existem regras definidas, métodos certos, manuais de instruções exatos que podem mostrar de certeza como instruir as futuras gerações. Os alunos mostram-se diferentes possuindo personalidades, capacidades, interesses, paixões, gostos, sonhos e experiências distintos. O encanto da vocação de um professor reside neste desafio: tomar conhecimento dos seus alunos, encontrar as estratégias mais apropriadas, dia a dia recorrendo à sua sabedoria, flexibilidade, criatividade, energia infinita e à sua paixão pela disciplina ensinada. Reparamos que a consideração da *Teoria das Inteligências Múltiplas* no processo de ensino-aprendizagem de LE era capaz de aumentar a eficácia das aulas. Vimos a importância de valorizar a diversidade dos alunos da turma de LE propondo atividades de uma grande variedade que envolvem vários tipos de inteligências ao mesmo tempo. Por conseguinte, a riqueza das atividades constituindo as aulas de LE pode tornar possível que os alunos descubram os seus pontos fortes e as suas fraquezas o que pode contribuir para a exploração dos métodos de aprendizagem mais adequados.

Na segunda parte do presente trabalho, descobrimos como é que a língua portuguesa – considerada como a língua do *inimigo* – se tinha tornado o símbolo do anticolonialismo em Moçambique depois da sua independência de Portugal. Notamos que a língua do colonizador tinha ficado um dos elementos principais da promoção da unidade nacional e da criação de uma consciência nacional no país africano. Embora a língua portuguesa faça parte dos vestígios coloniais, o movimento nacionalista FRELIMO considerou, dada a diversidade

linguística existente, que o português era garantia de unidade num estado-nação independente de Portugal. Apesar de ser a língua oficial, o português é atualmente uma língua minoritária em Moçambique. Todavia, trata-se da única língua que atravessa todo o país povoado de habitantes falando mais do que 40 diferentes línguas de origem bantu.

No presente trabalho observamos que, de acordo com Mia Couto, “*são poucos os moçambicanos que falam, escrevem, sonham, amam na língua portuguesa.*”⁵⁴ Falamos de um país africano lusófono onde a taxa de analfabetismo é aproximadamente de 45%⁵⁵. Segundo o escritor moçambicano mais traduzido, literaturas em línguas diferentes do português praticamente não existem em Moçambique, a literatura moçambicana é considerada recente. O número de livrarias não ultrapassa as dez no país. Por conseguinte, pudemos reparar que o livro circula pouco na ex-colónia portuguesa.

A presente dissertação pôs em evidência os méritos de Mia Couto salientando porque a obra do escritor moçambicano, galardoado pelo Prémio Camões em 2013, merece ser tratada nas aulas de PLE/PL2. É importante destacar que daqui a 80 anos, os países africanos lusófonos vão ter mais falantes de português do que o Brasil segundo as expetativas (Reto, Machado & Esperança; 2016). Por conseguinte, podemos ver a relevância e necessidade de recorrer à literatura africana nas aulas de PLE/PL2. Os textos de Mia Couto caracterizam-se pela valorização de tradições e crenças africanas, pela abordagem de situações de vida ordinárias, pela presença de crítica social e política. O uso de neologismos, a inovação linguística e a qualidade poética das obras coutianas permitem que os alunos descubram a criatividade e o esplendor da língua portuguesa. As obras de Mia Couto, muitas vezes repletas de uma verdadeira magia africana, têm o poder de nos encantar, de incentivar reflexões profundas, permitem que possamos crescer pessoal e emocionalmente.

A terceira parte desta dissertação de mestrado inclui a análise literária de três narrativas escritas por Mia Couto intituladas *O beijo da palavrinha* (2008), “O menino que escrevia versos” in *O fio das missangas* (2004) e “O assalto” in *Na berma de nenhuma outra estrada* (2001). Pudemos observar que nas obras escolhidas apareciam termos como: a fugacidade da vida, a morte, o universo das crianças, a velhice, o poder do mar, a incompreensão, a solidão ou a necessidade de partilhar emoções com outros. Tivemos a possibilidade de reparar que as narrativas mencionadas se baseavam em dificuldades que

⁵⁴ apud PRADO, 2008. “*Moçambique é e não é país de língua portuguesa*”, diz Mia Couto

⁵⁵ www.africa21digital.com/2017/09/09/mocambique-quer-reduzir-analfabetismo-para-41/ - consultado no dia 20 de setembro 2018

podem estar presentes no dia-a-dia, abordando situações como a pobreza, ser diferente dos outros ou o isolamento na terceira e quarta idade. Os protagonistas das obras correspondem a figuras de vida quotidiana o que permite que nos sintamos mais próximos deles. Em todas as três narrativas analisadas nesta dissertação de mestrado, a força das palavras desempenha um papel absolutamente marcante. Maria Poeirinha é a protagonista da obra intitulada *O beijo da palavrinha* que “foi beijada pelo mar” e “se afogou numa palavrinha” (p. 28). “O menino que escrevia versos” recorre à poesia a fim de que fuja das infelicidades da sua vida. Entretanto, o criminoso do conto “O assalto” rouba “*instantes, uma frestinha de atenção*” (p. 150) para que possa exprimir-se, para que alguém escute as suas palavras.

O trabalho contém três unidades didáticas de PLE baseadas nas três narrativas analisadas de Mia Couto. Estes materiais encarnam ideias, propostas e possibilidades relativamente ao envolvimento de obras literárias autênticas escritas na língua-alvo no processo de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda. Podemos observar que o uso de textos literários nas aulas de PLE/PL2 se mostrava realizável em vários níveis linguísticos. Observamos que as unidades didáticas elaboradas na parte 3.b. deste trabalho se caracterizam por uma grande variedade de atividades, envolvem vários tipos de inteligências e possibilitam o desenvolvimento de todas as quatro componentes da língua: a compreensão e a expressão orais e escritas. Além do aperfeiçoamento linguístico garantido pelas três unidades didáticas, os alunos de PLE têm a oportunidade de assistir a uma viagem cultural igualmente através dos textos literários do escritor moçambicano, adquirindo experiências intelectuais impulsionadoras que podem aumentar o seu gosto pela língua portuguesa e pela cultura lusófona.

No que se refere às futuras pesquisas relacionadas com a minha dissertação de mestrado, gostava de pôr em prática as unidades didáticas de PLE elaboradas no presente trabalho num verdadeiro âmbito escolar. As observações e considerações obtidas numa tal experiência permitir-me-ão o aprofundamento e a melhoria do uso de textos literários no ensino de LE. Além disso, interesse-me profundamente pela *educação positiva*, pelas *aulas de felicidade* e pela aplicação de exercícios de meditação e de ioga nas aulas de LE, favorecendo desse modo o aumento da eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Relativamente à dimensão literária, queria mergulhar mais profundamente na importância do *mar* e das *palavras* nas obras do escritor moçambicano Mia Couto.

“Livro, quando te fecho, abro a vida.”⁵⁶

(Pablo Neruda)

⁵⁶ apud *Ode ao livro I*. de Pablo Neruda. Tradução de Fernando Assis Pacheco.

Referências bibliográficas

- COUTO, Mia. 2015. “O assalto” in *Na Berma de Nenhuma Estrada e outros contos*. Alfragide. Editorial Caminho.
- COUTO, Mia. 2015. “O menino que escrevia versos” in *O Fio das Missangas*. Alfragide. Editorial Caminho.
- COUTO, Mia. 2015. *O Beijo da Palavrinha*. Alfragide. Editorial Caminho.
- BUCHSBAUM, Paulo. 2004. *Frases Geniais que Você Gostaria de Ter Dito*. Rio de Janeiro. Ediouro Publicações.
- COUTO, Mia. 2000. *A Varanda do Frangipani*. Alfragide. Editorial Caminho.
- GARDNER, Howard. 1983. *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. New York. Basic Books.
- PESSOA, Fernando. 2017. *Livro do Desassossego*. Lisboa. Assírio & Alvim.
- RETO, MACHADO, ESPERANÇA. 2016. *Novo Atlas da Língua Portuguesa*. Lisboa. INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda. Página 54.

1.a.

- AMICIS, Edmondo de. 1886. *Coração (Cuore)*. Milano. Treves.
- BAVISHI & SLADE & LEVY. 2016. “A chapter a day: Association of book reading with longevity” in www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953616303689 - consultado a 16 de fevereiro 2018
- BURATTI, Laura. 2014. “Les jeunes lisent toujours mais pas des livres.” in www.lemonde.fr/campus/article/2014/09/24/les-jeunes-lisent-toujours-mais-pas-des-livres_4491903_4401467.html - consultado no dia 6 de fevereiro 2018

- DORIGATTI, Bruno. 2011. “Robert Darnton e o futuro dos livros” in www.blog.saraiva.com.br/robert-darnton-e-o-futuro-dos-livros/ - consultado no dia 12 de fevereiro 2018
- ERALLDO, Douglas. 2014. “10 lamentáveis queima de livros na história humana...” in www.listasliterarias.com/2014/02/10-lamentaveis-queima-de-livros-na.html - consultado a 3 de março 2018
- FAURE, Guillemette. 2017. “Le livre, ultime attribut du pouvoir” in www.lemonde.fr/m-actu/article/2017/08/08/le-livre-ultime-attribut-du-pouvoir_5169876_4497186.html - consultado no dia 2 de fevereiro 2018
- GATES, Bill. The blog of Bill Gates - www.gatesnotes.com – consultado no dia 18 de setembro 2018
- HOWORTH & JACOBS. 2017. “Bill Gates Discusses His Lifelong Love for Books and Reading” in www.time.com/4786837/bill-gates-books-reading/ - consultado no dia 6 de fevereiro 2018
- KAKUTANI, Michiko. 2017. “Leitor assíduo, Obama diz que livros o ajudaram durante a Presidência” in www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1850234-leitor-assiduo-obama-diz-que-livros-o-ajudaram-durante-a-presidencia.shtml - consultado no dia 7 de fevereiro 2018
- LEITE & RIO & ALVES. “Por que ler? Os benefícios da leitura” in CPDEC: Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Educação Continuada in www.escreverbem.com.br/por-que-ler-os-beneficios-de-ler/ - consultado no dia 3 de março 2018
- MERDRIGNAC, Marie. 2017. “Le Pen et Macron, quels lecteurs sont-ils ?” in www.ouest-france.fr/leditiondusoir/data/1007/reader/reader.html#!preferred/1/package/1007/pub/1009/page/6 - consultado no dia 7 de fevereiro 2018
- NETO & FACCHINI. 2016. “Futuro do livro: digital e impresso continuarão dividindo espaço” in www.publishnews.com.br/materias/2016/08/26/futuro-do-livro-digital-e-impresso-continuarao-dividindo-espaco - consultado no dia 12 de fevereiro 2018
- OCTOBRE, Sylvie. 2014. *Deux pouces et des neurones - Les cultures juvéniles de l'ère médiatique à l'ère numérique*. Paris. La Documentation Française, col. «questions de culture». P. 285.

- PINCHA, João Pedro. 2015. “O clube de leitura de Mark Zuckerberg: aprender a ler na era Facebook” in www.observador.pt/2015/01/05/o-clube-de-leitura-de-mark-zuckerberg-aprender-ler-na-era-facebook/ - consultado no dia 6 de fevereiro 2018
- SAPO – VISÃO. 2017. “O bem que faz ler um livro, em 7 razões comprovadas pela ciência” in www.visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2017-01-09-O-bem-que-faz-ler-um-livro-em-7-razoes-comprovadas-pela-ciencia - consultado a 16 de fevereiro 2018
- UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. 2017. “Literacy Rates Continue to Rise from One Generation to the Next” in www.uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs45-literacy-rates-continue-rise-generation-to-next-en-2017_0.pdf - consultado no dia 17 de setembro 2018
- UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. 2018. “One in Five Children, Adolescents and Youth is Out of School” in www.uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs46-more-than-half-children-not-learning-en-2017.pdf - consultado no dia 17 de setembro 2018
- UNIVERSIA BRASIL. 2016. “Leia mais em 2017! Descubra como a leitura influencia nossa atividade cerebral” in www.noticias.universia.com.br/cultura/noticia/2016/12/30/1147992/leia-2017-descubra-leitura-influencia-atividade-cerebral.html# - no dia 3 de março 2018
- VEJA. 1999. “Entrevista com Alberto Manguel - Ler é poder” publicada pela revista *Veja* in www.tudosobreleitura.blogspot.com/2010/08/entrevista-com-alberto-manguel-ler-e.html - consultado no dia 16 de setembro 2018
- WILSON & BOYLE & YU & BARNES & SCHNEIDER & BENNETT. 2013. “Life-span cognitive activity, neuropathologic burden, and cognitive aging” in www.n.neurology.org/content/early/2013/07/03/WNL.0b013e31829c5e8a - consultado a 16 de fevereiro 2018
- ZUSAK, Markus. 2008. *A rapariga que roubava livros*. Queluz de Baixo. Editorial Presença.

1.b.

- BARTHES, Roland. 1898. *Fragmentos de um discurso amoroso*. São Paulo. Ed. Francisco Alves. P.: 64.

- BRUMFIT & CJ; CARTER. 2000. *Literature and language teaching*. Oxford: Oxford University Press apud LIMA & LAGO, 2013
- LIMA & LAGO. 2013. Universidade Federal de Goiás. “A imbricada relação entre língua e literatura: o texto literário na sala de aula de língua estrangeira” in *Revista Soletras* n° 23 – 2013.2 in www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7913 - consultado no dia 10 de setembro 2018
- SCHWARZ, Daniel. R. 2008. *In defense of reading: teaching literature in the twenty-first*
- SILVA, Luciana Severino. Universidade de Tocantins. 2016. *O Ensino de Língua Inglesa Através da Literatura: Possibilidades para as Aulas do Ensino Fundamental e Médio* - www.sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/2807/8986 - consultado no dia 19 de setembro 2018
- STRECKER, Heidi. 2005. *Conto: Características do gênero literário* in www.educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/conto-caracteristicas-do-genero-literario.htm - consultado no dia 13 de junho 2018
- UR, Penny. 1999. *A Course in Language Teaching. Practice and theory*. Ed. C.U.P. Series. Editors: Marion Williams and Tony Wright apud LIMA & LAGO, 2013
- YAMAKAWA, Ibrahim Alisson. 2013. “Ensino de Língua Inglesa, o papel do texto literário na formação do leitor” in *Anais do I Encontro de diálogos literários: um olhar para além das fronteiras*. P.:179. apud SILVA, 2016.
- YOUCEF, Tarek. 2012. Université Mohamed Khider Biskra. *Le conte comme support transmissif-culturel dans l’enseignement/apprentissage du FLE* in www.dspace.univ-biskra.dz:8080/jspui/bitstream/123456789/5132/1/sf136.pdf - consultado no dia 19 de setembro 2018

1.c.

- AGUILERA, F.G. 2010. *José Saramago nas suas palavras*. Alfragide, Portugal. Caminho. P.: 484.
- ARANTES & FURINI. 1999. *Múltiplas Inteligências na Prática Escolar*. Brasília: Secretaria da Educação a Distância/MEC – Cadernos da TV escola in www.livros01.livrosgratis.com.br/me002751.pdf- consultado no dia 4 de março 2018

- DAVIS, CHRISTODOULOU, SEIDER, GARDNER. *The Theory of Multiple Intelligences*. Harvard Graduate School of Education in www.howardgardner01.files.wordpress.com/2012/06/443-davis-christodoulou-seider-mi-article.pdf - consultado no dia 4 de março 2018
- HOURST, B., 2004. *Former sans ennuyer*. Paris : Editions d'organisation. P. : 106-113 apud KAZLAUSKAITE, ANDRIUSKEVICIENE, RASINSKIENE
- KAZLAUSKAITĖ, ANDRIUŠKEVIČIENĖ, RAŠINSKIENĖ. *Pratiquer les Intelligences Multiples de Howard Gardner dans la classe de langues étrangères*. Kaunas: Universidade Vytautas Magnus. - www.journals.vu.lt/verbum/article/view/4960 – consultado no dia 4 de março 2018)
- PLANTE & LEMIRE. 2005. *Tips, Ideas and Activities in English as a Second Language (Based on MI Theory)* disponível em: www.csaffluents.qc.ca/im/PDF2005/ens_interv_cl/anglais/truc_anglais11x17cl180805.pdf - consultado no dia 27 de setembro 2018
- REAVIS, George. 1940. *The Animal School*. Peterborough. New Hampshire. Crystal Spring Books.
- WEISS, F., 1993. *Jeux et activités communicatives dans la classe de langue*. Paris: Hachette. P. : 104-116. apud KAZLAUSKAITE, ANDRIUSKEVICIENE, RASINSKIENE
- YAICHE, F., 1996. *Les simulations globales*. Paris: Hachette FLE. P. : 70-97. apud KAZLAUSKAITĖ, ANDRIUŠKEVIČIENĖ, RAŠINSKIENĖ

2.a.

- FIRMINO, Gregorio. 2008. *Processo de transformação do Português no contexto pós-colonial de Moçambique*. Universidade Eduardo Mondlane. Disponível em: www.cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/...e.../portugues-lingua.../file.htm - consultado no dia 19 de setembro 2018
- GANHÃO, Fernando. 1979. “O Papel da Língua Portuguesa em Moçambique.” Comunicação apresentada no *I Seminário Nacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa*, realizado em Maputo, Moçambique apud FIRMINO, 2008
- ANGOGO & HANCOCK. 1980. “English in Africa: Emerging Standards or Diverging Regionalisms” in *English World-Wide* 1, pp. 64-96 apud Firmino, 2008

BOURDIEU, Pierre. 1977. The Economics of Linguistic Exchanges. *Social Science Information* 16.6, pp. 645-668 apud FIRMINO, 2008

WESKER, Arnold. 1958. *Roots*. Bloomsbury Publishing.

ROSÁRIO, Lourenço. 1982. “Língua Portuguesa e Cultura Moçambicana: De Instrumento de Consciência e Unidade Nacional a Veículo e Expressão de Identidade Cultural” in *Cadernos de Literatura*. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, pp. 58-66 apud FIRMINO, 2008

2.b.

FENSKE, Elfi Kürten. “Biografia, bibliografia e premiações” disponível na página oficial de Mia Couto: www.miacouto.org/biografia-bibliografia-e-premiacoes/ - consultado no dia 16 de junho 2017

GRUPO LEYA. 2018. “Biografia de Mia Couto” disponível em: www.caminho.leya.com/pt/autores/biografia.php?id=23143 – consultado em 21 de junho 2017

UCHA, Francisco. 2014. “Obra de Mia Couto é multifacetada como a cultura moçambicana” disponível em: www.doispontosblog.wordpress.com/2014/03/10/obra-de-mia-couto-e-multifacetada-como-a-cultura-mocambicana/ - consultado em 21 de junho 2017

2.c.

BUALA.ORG. 2012. “Onze perguntas para Mia Couto, uma entrevista inspiradora” disponível em: www.buala.org in www.esquerda.net/artigo/onze-perguntas-para-mia-couto-uma-entrevista-inspiradora - consultado a 16 de março 2018

FIDALGO, Marcos. 2011. “Mia Couto fala sobre a literatura de Moçambique e de sua relação com as palavras” disponível em: www.blog.saraiva.com.br/mia-couto-fala-sobre-a-literatura-de-mocambique-e-de-sua-relacao-com-as-palavras/ - consultado a 16 de março 2018

PRADO, Alfredo. 2008. ““Moçambique é e não é país de língua portuguesa”, diz Mia Couto” disponível em: www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/mocambique-e-e-nao-e-pais-de-lingua-portuguesa-diz-mia-couto - consultado a 16 de março 2018

RODA VIVA. Emissão do dia 5 de novembro 2012. Entrevista com Mia Couto. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=6v3buePuzbU&t=797s – consultado a 25 de março 2018

3.a.

BARROS, Manoel. 2010. Exercícios de ser criança. Bordados de Antônia Zulma Diniz, Ângela, Marilu, Martha e Sália Dumont sobre os desenhos de Demóstenes. São Paulo. Salamandra. P. 469. apud LACERDA MARQUES, 2012

BUKOWSKI, Charles. 1978. *Mulheres*. Edição online disponível em: www.wattpad.com/93657710-mulheres-charles-bukowski-20 - consultado no dia 3 de setembro 2018

CACIOPPO, John & Stephanie. 2016. “Solidão, uma nova epidemia” disponível em: www.brasil.elpais.com/brasil/2016/04/06/ciencia/1459949778_182740.html - consultado no dia 2 de setembro 2018

DYKSTRA, P. 2009. *Older adult loneliness: myths and realities Eur J Ageing*. 6(2): 91–100. doi: 10.1007/s10433-009-0110-3 apud PAÚL, Constança. 2017. Universidade do Porto. “Enfrentar a solidão na velhice” disponível em: www.publico.pt/2017/05/28/sociedade/noticia/enfrentar-a-solidao-na-velhice-1773162 - consultado no dia 19 de setembro 2019

LACERDA MARQUES, Moama Lorena de. 2012. “Os despropósitos de um menino-poeta: Infância e poesia em Manoel de Barros e Mia Couto” in *Revista Crioula*, novembro/2012 – nº 12.

MARCHESI, Reinaldo. 2018. “A única coisa real é que o mundo virou virtual: a solidão conectada” disponível em: www.olhardireto.com.br/conceito/colunas/exibir.asp?id=178&artigo=a-unica-coisa-real-e-que-o-mundo-virou-virtual-a-solidao-conectada - consultado no dia 24 de junho 2018

MISSÃO ÁFRICA. 2018. “Sobre Moçambique” disponível em: www.missaoafrica.org.br/sobre-mocambique/ - consultado em 21 de junho 2017

RISO, Ricardo. 2008. "Sonhos não envelhecem" disponível em: www.ricardoriso.blogspot.pt/2008/01/mia-couto-o-beijo-da-palavrinha.html - consultado a 22 de junho 2017

ROCHA, Ivana. 2015. "Diferenças entre o falar e o escrever" disponível em: www.psicologia.escritaquecura.com.br/diferencas-entre-o-falar-e-o-escrever/ - consultado a 18 de setembro 2018

3.c.

CONSELHO DA EUROPA. 2001. *Common European Framework of Reference for languages: Learning, Teaching, Assessment* disponível em: www.area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf - consultado no dia 14 de setembro 2019

Anexos

Glossário – O beijo da palavrinha

Página 6.

Era uma vez...	- Egyszer volt, hol nem volt...
a aldeia	- falu
acreditar <u>em</u>	- hinni valamit/valamiben
interior	- belső (terület)
a foz	- torkolat
ser desprovido/a <u>de</u>	- valamit nélkülöző
desprovido/a de juízo	- bolond
cabeça no ar	- szórakozott
voar	- repülni
o balão	- lufi
a miséria	- ínség, nyomorúság
destoar	- fájlalni
o sonho	- álom
o castelo de areia	- homokvár

Página 8.

às vezes	- néha
converter-se <u>em</u>	- alakulni valamivé, áttérni
seguir	- követni
o passo	- lépés
lento/lenta	- lassú
distante	- messzi
arrastar	- maga után húzni
o manto	- köpeny, palást
o remoinho	- örvény
o remendo	- folt (foltozás)
o retalho	- folt
depressa	- gyorsan
os pés descalços	- mezítláb

escaldar	- megégni, leforrázni
a areia	-homok
secar	- megszáradni
engolir	- lenyel, elnyel
o chão	- föld, talaj, padló

Página 10.

achar	- gondolni, hinni
grave	- súlyos, fontos
um familiar	- családtag
os azuis do mar	- a tenger kékje
abrir a porta <u>para</u>	- ajtót nyitni valaminek
faltar	- hiányozni
profundo/a	- mély
a fome	- éhség
a solidão	- egyedüllét
a palermice	- butaság, bolondság
atribuir a	- tulajdonítani
único/a	- egyedüli
o infinito	- végtelen
o horizonte	- látóhatár, horizont
o lado	- oldal
a luz	- fény
valer a pena	- megéri
a falta	- hiány
a maresia	- a tenger illata
a metade	- fele
enfrentar	- szembenézni
a alma	- lélek
inteiro/a	- egész
a carência	- hiány

Página 12.

adoecer	- megbetegedni
gravamente	- súlyosan
ficar vizinho/a da morte	- a halál közelébe kerülni
a dúvida	- kétség
ter dúvida	- kételkedni
curar-se	- meggyógyulni
renascer	- újjászületni
tomar conta <u>de</u>	- itt: megismerni
a onda	- hullám
descobrir	- felfedezni
não há tempo a perder	- nincs vesztegetni való idő
meter	- tenni, rakni
a corrente	- áramlat
salvador/a	- megmentő

Página 14.

contudo	- mégis, mindamellett
tornar-se impossível	- lehetetlenné válni
aproximar-se <u>de</u>	- közelíteni valamihez
a cabeceira	- ágyfej
pegar <u>na</u> mão de alg.	- megfogni valakinek a kezét
entoar	- rázendít egy dalra
a melodia de embalar	- altató dal
em vão	- hiába
ganhar palidez (f.)	- elsápadni
o respirar	- lélegzetvétel
o passarinho	- kismadár
fatigado/a	- fáradt
preparar-se <u>para</u>	- felkészülni valamire
final	- végső
a despedida	- búcsú, elválás
maninha	- lánytestvér (becéző megszólítása)

Página 16.

desenhar	- rajzolni
o oceano	- óceán
azular	- kékre színezni
no meio <u>de</u>	- valaminek a közepén
pintar	- festeni
o peixe	- hal
o Sol	- Nap
em cima	- felül
entender	- érteni
murmurar	- suttogni, mormogni
mano	- fiútestvér megszólítása
a vela	- gyertya
o bolo de aniversário	- születésnap tortája
rabiscar	- firkál
gordo/a	- kövér
por extenso	- betűről betűre
olhar <u>para</u>	- valamire nézni
parecer	- tűnni
a folha	- lap
o suspiro	- sóhaj
débil	- gyenge
distinguir	- megkülönböztetni

Página 18.

o moço	- fiatal fiú
poupar	- megkímélni, spórolni
a tontice	- bolondság
deixar	- hagyni
respirar	- lélegezni
fingir	- tettetni
escutar	- hallgatni
magrito/a	- vékonyka

ensinar	- tanítani
decifrar	- kibetűzni
a brancura	- fehérség
guiar	- vezetni, irányítani
o traço	- nyom, vonal
por cima <u>de</u>	-valami felett
desenhar	- rajzolni
a sombra	- árnyék
soprar	- belefújni
corrigir	- kijavítani
o defeito	- hiba
liso/a	- sima
experimentar	- kipróbálni

Página 20.

perante	- valamivel szemben
o espanto	- csodálat, csodálkozás
os presentes	- jelenlevők
descer	- leereszkedni, lemenni
a linha	- vonal
haver motivo <u>para</u>	- valamire oka van
líquido/a	- folyékony
subir	- felemelkedni, felmenni
contornar	- megkerül, kikerül
a concavidade	- homorulat

Página 22.

a ave	- madár
a gaivota	- sirály
pousar	- letenni, leszállni
enrodilhar	- körözni
a brisa	- könnyű szél, szellő

calar-se	- csendben maradni, elhallgatni
em coro	- kórusban
espantar	- meglepni

Página 25.

tirar	- húzni
a rocha	- szikla
magoar-se	- megsérülni
duro/a	- kemény
rugoso/a	- érdes
áspero/a	- mogorva
a resta	- széle/vége valaminek
a lágrima	- könnycsepp
espreitar	- titokban megfigyelni, meglesni
escutar-se	- halladszódni
o marulhar	- tenger hangja

Página 26.

erger-se	- felemelkedni
o lençol	- lepedő
agitado/a	- háborgó
o vento	- szél

Página 28.

apontar	- mutatni, jelölni
o rosto	- arc
clamar	- hangoztatni
reclamar	- követelni
beijar	- megcsókolni
afogar-se	- megfulladni, belefulladni



os óculos de sol



o protetor solar



o chapéu de palha



o guarda-sol



a toalha



o fato de banho



o castelo de areia



a bola de praia

Na elaboração do glossário relacionado com a obra “O beijo da palavrinha” recorri às fontes seguintes:

SZÉKELY, Ervin. 2011. *Portugál-magyar szótár*. Budapest: Új Luzitánia Kiadó.

Infopédia. Dicionários Porto Editora: www.infopedia.pt/

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: www.dicionario.priberam.org/

Glossário – “O menino que escrevia versos”

Abreviar	<i>reduzir a duração ou extensão, tornar breve, encurtar</i>
Acabrunhar	<i>desanimar, entristecer, humilhar, envergonhar</i>
Acarinhar	<i>tratar com carinho</i>
Afinar	<i>tornar mais fino, apurar, aperfeiçoar, purificar</i>
Aleijar	<i>magoar, ferir</i>
Antecedente (m.)	<i>circunstância anterior que justifica factos posteriores ou permite perceber uma situação atual</i>
Apartado/a	<i>distante, separado, independente</i>
Apontar	<i>mostrar com dedo, indicar, marcar com ponto</i>
Assaltar	<i>atacar (alguém ou algo) de surpresa normalmente para roubar, surgir de repente</i>
Assumir as despesas	<i>encarregar-se dos custos</i>
Atender	<i>examinar com cuidado, prestar atenção a</i>
Avaria (f.)	<i>desarranjo ocorrido num veículo, num aparelho ou num maquinismo; estrago, dano</i>
Aviar	<i>apressar, despachar, aprontar, servir</i>
Bradar	<i>dizer em voz alta, gritar</i>
Calibrar	<i>verificar o funcionamento, dar a pressão conveniente a</i>
Carburador (m.)	<i>aparelho no qual se faz a mistura explosiva, nos motores de combustão interna; carbonador</i>
Carecer de	<i>ter falta, precisar, necessitar</i>
Carga (f.)	<i>tudo o que é ou pode ser transportado por pessoa, animal, veículo ou barco; peso, fardo, responsabilidade</i>
Catar	<i>examinar, guardar, pesquisar minuciosamente, espiolhar, buscar</i>

Chapada (f.)	<i>bofetão, pancada</i>
Chaparia (f.)	<i>conjunto de chapas, chapa: placa com a matrícula de automóvel ou outro veículo (vocabulário mecânico)</i>
Clemência (f.)	<i>virtude que modera o rigor da justiça, indulgência para as culpas alheias</i>
Combustível (m.)	<i>corpo utilizado para produzir calor, carburante</i>
Comover-se com	<i>impressionar alguém através de uma emoção, emocionar</i>
Confeccionado/a	<i>feito/a, fabricado/a</i>
Confissão de amor (f.)	<i>declaração de amor</i>
Conformar	<i>aceitar com resignação, resignar-se, concordar com</i>
Consultório (m.)	<i>lugar onde se dão ou fazem consultas</i>
Contágio (m.)	<i>transmissão de doença por contacto mediato ou imediato, coisa má que se propaga</i>
Contrafeito	<i>que não está à vontade, forçado/a</i>
Crença (f.)	<i>ato ou efeito de crer, de acreditar ou de ter fé</i>
Custar	<i>ser adquirido pelo preço de, sentir pena de, causar grande sacrifício a</i>
Dar uma vista de olhos a	<i>observar superficialmente</i>
Desespero (m.)	<i>falta de esperança acompanhada de sentimentos violentos de mágoa e/ou revolta, sensação de impotência</i>
Desferir	<i>aplicar, atirar</i>
Despesas (f.)	<i>gasto, consumo</i>
Destrocar	<i>desfazer a troca de, trocar uma quantia de dinheiro por valor igual em moedas ou notas de valores mais baixos</i>
Devido a	<i>por causa de, graças a</i>
Dirigir-se a	<i>ir ter com, consagrar-se a, encaminhar-se em certa direção</i>

Distúrbio (m.)	<i>mau funcionamento, perturbação, desordem</i>
Doçura (f.)	<i>qualidade do que é doce, prazer</i>
Dor (f.)	<i>sensação penosa ou desagradável, sofrimento, pesar</i>
Enfado (m.)	<i>aborrecimento, irritação</i>
Enfrentar	<i>pôr-se ou estar defronte de, atacar de frente</i>
Entregar	<i>pôr (alguma coisa) nas mãos ou na posse de outrem, depositar, dar</i>
Entupido/a	<i>cheio/a, incapaz de responder</i>
Erguer	<i>levantar, elevar</i>
Escrevinhar	<i>escrever coisas sem importância, fazer anotações nas margens de um livro ou de um texto</i>
Esfrega-esfrega (m.)	<i>relação sexual (popular)</i>
Esfrega (f.)	<i>grande trabalho, grande fadiga, canseira</i>
Refrega (f.)	<i>luta ou encontro entre forças ou pessoas inimigas</i>
Espreitar	<i>observar</i>
Esquadra (f.)	<i>conjunto de navios de guerra, pequeno grupo de soldados sob o comando de um sargento ou cabo</i>
Estranhar	<i>achar estranho; não achar natural, sentir surpresa e admiração</i>
Exemplificar	<i>explicar com exemplos</i>
Figadeira (f.)	<i>sensação de mal-estar físico (popular)</i>
Fungar	<i>produzir som, absorvendo ar pelo nariz, expulsar com força e barulho (coloquial)</i>
Gaveta (f.)	<i>compartimento correição, encaixado num móvel, que serve para guardar objetos</i>
Internamento (m.)	<i>entrada de indivíduo em instituição</i>
Lançar-se em	<i>avançar, precipitar-se</i>

Lençol (m.)	<i>peça grande de tecido retangular usada para cobrir o colchão da cama ou a(s) pessoa(s) a dormir na cama, grande extensão de água ou petróleo</i>
Lua de mel (f.)	<i>viagem realizada pelos noivos imediatamente após o casamento, viagem de núpcias</i>
Manchar	<i>sujar</i>
Manuscrito (m.)	<i>obra escrita à mão, original de um texto</i>
Mariquice (f.)	<i>mania, capricho</i>
Modéstia (f.)	<i>ausência de vaidade ou de luxo, humildade, simplicidade</i>
Nuca (f.)	<i>parte posterior e superior do pescoço, sobre a vértebra chamada atlas</i>
Núpcias (f.)	<i>cerimónias festivas por altura de um casamento</i>
Oleoso/a	<i>que tem óleo</i>
Ousar	<i>ter a coragem de</i>
Pausado/a	<i>feito com pausa, com ritmo lento e compassado</i>
Pedaço (m.)	<i>parte, bocado, porção</i>
Penumbra (f.)	<i>ponto de transição da luz para a sombra, quase sombra, meia-luz</i>
Pestanejo (m.)	<i>ato de pestanejar, de mover as pestanas abrindo e fechando as pálpebras</i>
Pôr cobro a	<i>acabar com</i>
Poupança (f.)	<i>ato ou efeito de poupar, dinheiro economizado, economias</i>
Proceder	<i>começar a, agir</i>
Queda (f.)	<i>ato ou efeito de cair, perdição, erro, falta</i>
Rabiscar	<i>escrever à pressa e de modo confuso ou incompreensível, escrevinhar</i>

Recanto (m.)	<i>lugar retirado, lugar confortável, esconderijo</i>
Requintado/a	<i>apurado/a, fino/a, delicado/a</i>
Resto (m.)	<i>o que fica de um todo, restante</i>
Rodagem (f.)	<i>ato de rodar, utilização prudente de um motor ou maquinismo durante o período inicial do seu funcionamento</i>
Sentar-se	<i>assentar-se, tomar lugar</i>
Sentenciar	<i>condenar por sentença, julgar</i>
Sisudo/a	<i>prudente, sério/a</i>
Sobressalente	<i>que sobeja, que excede o necessário</i>
Sujeito a	<i>submisso, obrigado</i>
Sujo/a	<i>que não é ou não está limpo/a ou lavado/a</i>
Surpreender	<i>aparecer de repente a, causar surpresa ou espanto a</i>
Suspender	<i>interromper temporária ou definitivamente</i>
Taciturno/a	<i>que fala pouco, que não é comunicativo/a, reservado/a</i>
Tintim por tintim	<i>com todos os pormenores, sem omitir nada</i>
Tratamento (m.)	<i>forma de cuidar um doente, processo de cura</i>
Unha (f.)	<i>órgão córneo que recobre as extremidades dos dedos</i>
Urgente	<i>iminente, indispensável</i>
Vergonha (f.)	<i>sensação de perda de dignidade ou de falta de valor pessoal, humilhação, rebaixamento</i>
<p><u>Dicionários usados para a elaboração do glossário:</u></p> <p>Infopédia. Dicionários Porto Editora: https://www.infopedia.pt/</p> <p>Dicionário InFormal: https://www.dicionarioinformal.com.br</p>	

Glossário – “O assalto”

Ao virar da esquina (<i>coloquial</i>)	<i>muito próximo</i>
Beco (m.)	<i>rua estreita e escura</i>
Aferrolhar-se com (<i>figurado</i>)	<i>esconder-se, guardar-se</i>
Decifrar	<i>compreender, adivinhar, perceber</i>
Vulto (m.)	<i>rosto, imagem, face, estátua, volume, figura pouco nítida</i>
Fugaz	<i>rápido, de curta duração, efêmero</i>
Rebrilho (m.)	<i>brilho intenso</i>
Justapor	<i>pôr junto, pôr ao pé</i>
Peito (m.)	<i>parte anterior a externa do tronco, entre o pescoço e o abdómen</i>
Obedecer	<i>submeter-se à vontade de (outrem)</i>
Assobiar	<i>fazer um som com os lábios</i>
Embrulhar-se	<i>envolver-se</i>
Apuro (m.)	<i>correção, figurado: situação difícil ou embaraçosa</i>
Cabo (m.)	<i>extremidade, fim</i>
Lâmina (f.)	<i>pedaço de metal que corta</i>
Empunhar	<i>pegar em, segurar pelo punho ou cabo</i>
Pulso (m.)	<i>região correspondente à zona da articulação do antebraço com a mão, figurado: força, energia</i>
Tropeçar	<i>embater com o pé (contra alguma coisa), dar topada (em)</i>
Estancar-se	<i>esgotar-se, deixar de correr (um líquido), parar bruscamente</i>
Endovenoso/a	<i>que está ou se lança no interior das veias,</i>

	<i>intravenoso/a</i>
Antecâmara (f.)	<i>sala de espera</i>
Estalido (m.)	<i>estalo agudo, estridor, crepitação</i>
Mandamento (m.)	<i>ordem, regra, norma</i>
Aparvalhado/a	<i>parvo/a, confuso/a</i>
Cuco (m.) do relógio	<i>relógio de parede que, quando dá as horas, imita o canto desta ave, cuco: ave migratória</i>
Contra-atacar	<i>atacar depois de ter sido atacado</i>
Arriscar	<i>expor(-se) a perigo, aventurar(-se)</i>
Mautrapilho (m.) → maltrapilho	<i>mal vestido, mendigo, sem-abrigo, vadio</i>
Nabo (o.)	<i>raiz redonda comestível</i>
Tirar nabos da púcara	<i>interrogar habilidosamente alguém para saber alguma coisa ou chegar a uma conclusão</i>
Cauteloso/a	<i>prudente, cuidadoso/a</i>
Temer	<i>ter medo de, ter temor de, respeitar</i>
Subjugar	<i>conquistar, submeter pela força, dominar</i>
Executar	<i>aplicar a pena de morte</i>
Esfriar	<i>tornar(-se) frio, figurado: desanimar</i>
Pistolar *	<i>usar arma de fogo</i>
À queima-roupa	<i>muito de perto, corpo a corpo, cara a cara</i>
Furtivo/a	<i>clandestino, escondido, dissimulado</i>
Raio (m.) de luz	<i>traço de luz</i>
Antever	<i>prever, ver com antecipação</i>
Fulano (m.)	<i>pessoa cujo nome não se conhece ou não se quer mencionar, coloquial: indivíduo</i>
Ameaça (f.)	<i>palavra, gesto ou sinal indicativo do mal que se quer</i>

	<i>fazer a alguém</i>
Gruta (f.)	<i>cavidade natural ou artificial na rocha de grandes dimensões</i>
Fração (f.)	<i>ato de quebrar ou dividir algo</i>
Desenvencilhar-se de	<i>livrar-se de, desembaraçar-se de</i>
Catarro (m.)	<i>inflamação das mucosas</i>
Indefeso/a	<i>que não tem proteção, vulnerável, desarmado</i>
Deselegância (f.)	<i>falta de delicadeza, incorreção</i>
Compor-se	<i>constituir-se de, arranjar-se, harmonizar-se</i>
Recuar	<i>(fazer) andar para trás, desistir</i>
Meliante (m.)	<i>malandro, gatuno, vadio</i>
Ladrão (m.)	<i>pessoa desonesta, pessoa que rouba</i>
Empurrar	<i>dar empurrões a, impelir com violência, tentar mover por meio de força, popular: fazer aceitar ou receber</i>
Descaminho (m.)	<i>procedimento condenável, extravio, sumiço</i>
Arredores (m.)	<i>lugares circunvizinhos, subúrbios</i>
Aperceber-se de	<i>notar, dar conta de, preparar-se</i>
Mestiço/a	<i>descendente de progenitores pertencentes a grupos étnicos diferentes</i>
Carente de	<i>que precisa, que necessita</i>
Monstruoso/a	<i>que tem a qualidade/natureza de um monstro, que é contrário às leis da natureza</i>
Fronteirar*	<i>tornar fronteiro, pôr defronte</i>
Miserável	<i>que está na miséria, pobre, indigente</i>
Palavreado (m.)	<i>conjunto de palavras sem importância, conversa</i>
Móbil (m.)	<i>razão, causa</i>

Recorrer a	<i>servir-se de, pedir a ajuda de</i>
Arma (f.) de fogo	<i>instrumento de ataque</i>
Fresta (f.) / Frestinha (f.)	<i>pequena abertura em parede destinada à entrada de ar e luz</i>
Reparo (m.)	<i>reparação, restauração, observação, atenção</i>
Tiro (m.)	<i>explosão de carga de qualquer arma de fogo, detonação</i>
Requerimento (m.)	<i>pedido, petição por escrito</i>
Dispensar-se	<i>não se julgar obrigado, eximir-se, abster-se</i>
Agrado (m.)	<i>satisfação, contentamento, emoção agradável</i>
Rispostar (respostar- ripostar)	<i>respostar: responder insolentemente</i> <i>ripostar: responder com vivacidade</i>
Sobressalto (m.)	<i>susto, agitação imprevista, inquietação</i>
Conformar-se	<i>concordar com, identificar-se</i>
<p><u>Os dicionários seguintes foram usados para a elaboração do glossário:</u></p> <p>Infopédia. Dicionários Porto Editora: https://www.infopedia.pt/</p> <p>Reverso Dictionnaire: https://www.dictionnaire.reverso.net</p>	